

MARIA DAS GRAÇAS TELLES SOBRAL

**LIVRO VELHO DO TOMBO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO
DA BAHIA: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E UM OLHAR
SOBRE OS DOCUMENTOS QUINHENTISTAS**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora Prof^a. Dr^a. Célia Marques Telles

SALVADOR
2013

MARIA DAS GRAÇAS TELLES SOBRAL

**LIVRO VELHO DO TOMBO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO
DA BAHIA: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E UM OLHAR
SOBRE OS DOCUMENTOS QUINHENTISTAS**

Esta tese foi submetida ao processo de avaliação para obtenção do título de Doutora em Letras, do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, área Teorias e Crítica da Literatura e da Cultura, da Universidade Federal da Bahia, em 23 de abril de 2013, pela seguinte banca examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Alícia Duhá Lose
Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. João Antônio Santana Neto
Universidade Estadual da Bahia

Prof^ª. Dr^ª. Maria da Conceição Reis Teixeira
Universidade Estadual da Bahia

Prof^ª. Dr^ª. Norma Sueli Pereira
Universidade Federal da Bahia

SALVADOR
2013

A minha mãe, grande amiga.
A meu irmão, grande incentivador.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua presença na minha vida.

A minha mãe Hildeth por tanto amor, pela proteção, pelo otimismo, pelas palavras de incentivo, por tranquilizar-me nos momentos de ansiedade e angústia.

Ao meu amigo, mais que irmão, Gilberto Sobral, por ter me inspirado a seguir a carreira acadêmica, por ter compartilhado o seu saber, pelo amor, pelo carinho, pela força, por mostrar-me a leveza em momentos que me pareciam tão difíceis superar.

À Prof^a. Dr^a. Célia Marques Telles, minha orientadora, por ter compartilhado o seu saber e me acompanhar nessa trajetória.

À Prof^a Nelci Kuehn, pela amizade, pelo carinho, pela força nos momentos mais difíceis.

Às Prof^{as}. Gildaci Bessa e Renata Torres, pelo apoio que me foi dado para a execução desse trabalho.

A todos os meus amigos, que me apoiaram nessa trajetória e que compreenderam a minha ausência nos momentos de reclusão para a construção desse trabalho.

A todos os meus colegas, por toda compreensão nos momentos em que se tornou difícil a conciliação das tarefas profissionais e a dedicação aos estudos.

Aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFBA, pela atenção, presteza e disponibilidade.

A linguagem é um poder, talvez o primeiro poder do homem.

(CHARAUDEAU, 2008, p. 7)

RESUMO

Os documentos são de grande importância para a reconstituição da história e por isso, a cada dia cresce o interesse pela sua recuperação, que é realizada, dentre outras maneiras, pela edição de texto, pela Crítica Textual, que, com seus métodos cria um novo registro e, conseqüentemente, possibilita a continuação da transmissão da cultura escrita, tanto no que se refere ao seu valor histórico, quanto no que tange ao estudo de uma língua, elemento importante para a compreensão da formação cultural do povo que a fala. Nessa perspectiva de resgate, recuperação, conservação de documentos que trazem informações sobre a formação e desenvolvimento da sociedade baiana, fez-se um recorte dos documentos do *Livro Velho do Tombo*, pertencente ao acervo do Mosteiro de São Bento da Bahia, datados originalmente do século XVI, para a realização de uma edição semidiplomática, um estudo sobre as principais dificuldades relacionadas à sua leitura, um breve estudo sobre manuscritos e memória e uma análise da argumentação embasada no *Tratado da Argumentação: a nova retórica*, de Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca.

Palavras-chave: Mosteiro de São Bento da Bahia. *Livro Velho do Tombo*. Crítica textual. Edição semidiplomática. Memória. Argumentação.

ABSTRACT

The documents are of great importance for reconstructing the history and so, every day growing interest in its recovery, which is held, among other ways, by editing the text, the Textual Criticism, which, with its methods creates a new record and thus enables further transmission of written culture, both in relation to its historical value, as in regard to the study of a language, which is important for understanding the cultural background of the people that talk. In this perspective of rescue, recovery, preservation of documents that provide information about training and development of Bahian society, it was a clipping of the documents of the *Livro Velho do Tombo*, that belongs to the collection of the Benedictine Monastery of Bahia, originally dating from the sixteenth century, for performing a semidiplomatic edition, a study about the main difficulties related to reading, A short study of manuscripts and memory and an analysis of arguments based in the *Tratado da Argumentação: a nova retórica*, by Chaim Perelman and Lucie Olbrechts-Tyteca.

Keywords: Benedictine Monastery of Bahia. *Livro Velho do Tombo*. Textual Criticism. Semidiplomatic Edition. Memory. Argument.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

a) Figuras

Figura 1 – Capa do <i>Livro Velho do Tombo</i>	14
Figura 2 – Folha de guarda do <i>Livro Velho do Tombo</i>	15
Figura 3 – Fólio 164v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i>	23
Figura 4 – Fólio 168r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i>	24
Figura 5 – Fólio 68r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i>	24
Figura 6 – Fólio 39r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 1 – Escrivão	25
Figura 7 – Fólio 40r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 2 – Tabelião	25
Figura 8 – Fólio 69r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 1 – Escrivão	27
Figura 9 – Fólio 69r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 2 – Tabelião	27
Figura 10 – Fólio 49v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 1 – Escrivão	29
Figura 11 – Fólio 49v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 2 – Tabelião	29
Figura 12 – Fólio 167r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 3 – Escrivão	31
Figura 13 – Fólio 167v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 4 – Tabelião	31
Figura 14 – Fólio 167r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i>	31
Figura 15 – Fólio 168v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 3 – Escrivão	33
Figura 16 – Fólio 169r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 4 – Tabelião	33
Figura 17 – Fólio 169r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 5	33
Figura 18 – Fólio 189r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 3 – Escrivão	34
Figura 19 – Fólio 189v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 4 – Tabelião	35
Figura 20 – Fólio 189v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i>	35
Figura 21 – Fólio 163v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 6 – Escrivão	37
Figura 22 – Fólio 166r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 7 – Tabelião	37
Figura 23 – Fólio 165v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i>	37
Figura 24 – Fólio 165r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i>	37

Figura 25 – Fólio 10v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 1 – Escrivão	39
Figura 26 – Fólio 10v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 2 – Tabelião	39
Figura 27 – Fólio 168r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 3 – Escrivão	41
Figura 28 – Fólio 168v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 4 – Tabelião	41
Figura 29 – Fólio 45v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 1 – Escrivão	42
Figura 30 – Fólio 47r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 2 – Tabelião	43
Figura 31 – Fólio 45v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i>	43
Figura 32 – Fólio 47r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i>	43
Figura 33 – Fólio 163r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 3 – Escrivão	45
Figura 34 – Fólio 137r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i> 4 – Tabelião	45
Figura 35 – Fólio 137r ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i> – <i>scriptor</i>	46
Figura 36 – Fólio 38v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i>	131
Figura 37 – Fólio 38v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i>	131
Figura 38 – Fólio 38v ^o do <i>Livro Velho do Tombo</i>	131
Figura 39 – Túmulo de Gabriel Soares de Souza	162

b) Quadros

Quadro 1 – Relação dos manuscritos que constituem o corpus analisado	22
Quadro 2 – Sesmaria dada no anno de 1568 a Catherina Al(uare)z da terra de Villa velha atheo Ribeiro, o qual deixou ad(it)a terra aeste Conuento	26
Quadro 3 – Escritura p[er] a qual foram dadas em dote húns chaos / E Casas sitios navilavela a Ayres de Rocha as que / aodespois ouue <mos> p(or) Compra <do> [↑p(or) [P(adr)e Vig(a)r(i)o Matheus / Vas detras de N(ossa) S(enhora) da Vitoria digodo P(adr)e Vig(a)r(i)o Niculao G(onça)l(ve)z	28
Quadro 4 – e escritura doz chaos e Cazas que foram do P(adr)e Vigario Matheus Vas digo do P(adr)e Vigario Niculao G(onça)l(ve)z que Comprou a Ay{res} da Rocha Peixoto e sua mulher sitas na Villavelha	30
Quadro 5 – Treslado da Doação de que o Instrumento de posse adeante faz menção do Condestavel Fr(ancis)co Affonso	32
Quadro 6 – Treslado de hum docum(en)to em que se acha huã Lic(ença)	34

dos(enho)r Bispo, e o Gou(ernad)or, eos= officiaez daCamara	
Quadro 7 – Treslado dehum doCumento emquesaeachahumalic(enç)a doSenhor Bispo, Gouvernador, eos officiaez da Camara.	36
Quadro 8 – Testamento deGabriel SoaresdeSouza	38
Quadro 9 – Tresladoauthentico dadoaçam dos Recifes Esalgado/defrontedes(enho)radaConceiçam nesta{C}id(ad)eaqual doaçã Nostrespasou ManuelNunes deseitas, Eaodespois{n}ola Retificou seuGenroEfilha como daescritura adiante a f(o)l(ha)lv{.} Consta / esta doaçãofoidadapor(Chrisptov)amAff(ons)o Genro deM(anu)elNunes Enaõ porelle	40
Quadro 10 – Doaçã que fez Francisco Affonso, esua m(ulh)er Maria Caneira ao Mosteiro des(aõ) Bento destaCidade.	42
Quadro 11 – Escrituradevendafeita p(or)esteConuento aSimamf(e)r(nade)z oCego dehumas Cazas sitas noRibeiro, Ebrejo destaCidade	44
Quadro 12 – Trespaçasaõ EDoaçã que fez luis Rodrigues Esua / Molher daterra da pRaia que estâ ao ueradouro deVinte bras que he alingoa deterra emque esta luis Mendes /ehum ferreiro eterra doConvento aBalthesarFerrasMendes ehum ferreiro eterra do Convento aBalthesar Ferras	46
Quadro 13 – Abreviaturas e ocorrências	90
Quadro 14 – Tipos de Registros	127
c) Gráfico	
Gráfico 1 – Percentual de abreviaturas	89

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A EDIÇÃO DE DOCUMENTOS MANUSCRITOS	19
2.1	BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O <i>CORPUS</i>	21
2.2	DESCRIÇÃO DOS FÓLIOS	23
2.2.1	Sesmaria dada no anno de 1568 a Catherina Al(uare)z da terra de Villa velha atheo Ribeiro, o qual deixou ad(it)a terra aeste Conuento	24
2.2.2	Escritura p ela qual foram dadas em dote húns chaos/ECasas sitos navilavela a Ayres e Rocha as que/aodespois ouue <mos> p(or) Compra <do> [↑p(or)\P(adr)eVig(a)r(i)o Matheus / Vas detras de N(ossa) S(enhora) da Vitoria digodo P(adr)e Vig(a)r(i)o/Niculao G(onça)l(ve)z	26
2.2.3	e scitura dozchaos e Cazas que foram do P(adr)eVigario Matheus/Vas digo do P(adr)eVigario Niculao G(onça)l(ve)z que Comprou a Ay{res}/da Rocha Peixoto easua mulher sitas na Villavelha	28
2.2.4	Treslado da Doação de que o Instrumento de posse adeante / faz menção do Condestavel Fr(ancis)co Affonso	30
2.2.5	Treslado de hum docum(en)to em q(ue) se acha huã Lic(enç)a dos(enho)r Bispo, e o Gou(ernad)or, eos/officiaez da Camara	32
2.2.6	Treslado de hum do Cumento em que se achahumalic(enç)a do Senhor Bispo, Gouernador, eos officiaez da Camara.	34
2.2.7	Testamento de Gabriel Soares de Souza	36
2.2.8	Treslado authenticado da doação dos Recifes Esalgado de fronte des(enho) rada Conceiçam nesta {C}id(ad) e a qual doação/Nostres pasou Manuel Nunes de seitas, Eaodespois {n}ola/ Retificou seu Genro e filha como da escritura adiante a f(o)l(ha) 1v{.} Consta/ esta doação foida por (Chrisptov)am Aff(ons)o Genro de M(anu)el Nunes Enão porelle	39
2.2.9	Doação que fez Francisco Affonso, esua m(ulh)er Maria Caneira ao Mos/teiro des(aõ) Bento desta Cidade.	41
2.2.10	Escritura de venda feita p(or) este Conuento a Simamf(e)r(nade)z o Cego de humas Cazas sitas no Ribeiro, Ebrejo desta Cidade	42
2.2.11	Trespaçação E Doação que fez Luis Rodrigues Esua/ Molher da terra da pRaia que está ao ueradouro de Vinte/ bras que he alingoa de terra em que esta Luis Mendes/ e hum ferreiro e terra do Convento a Balthesar Ferras	44
2.3	CRITÉRIOS ADOTADOS NA TRANSCRIÇÃO	47
3	EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DOS MANUSCRITOS	48

4	DIFICULDADES RELACIONADAS À LEITURA DOS DOCUMENTOS	84
4.1	ABREVIATURAS	84
4.1.1	Relação de abreviaturas	94
4.1.1.1	Letra Sobreposta	94
4.1.1.2	Suspensão	106
4.1.1.3	Contração	109
4.1.1.4	Alfanumérica	110
4.1.1.5	Especial	110
4.2	CARACTERÍSTICAS GRÁFICAS	111
5	FILOLOGIA E MEMÓRIA	118
5.1	MEMÓRIA DA SOCIEDADE QUINHENTISTA	128
5.2	A ARGUMENTAÇÃO EM MANUSCRITOS DO SÉCULO XVI	140
5.2.1	Análise dos documentos	152
5.2.2	Os argumentos no <i>Testamento de Gabriel Soares de Souza</i> e nos <i>Instrumentos de Doação de Terras feitos por Francisco Affonso e sua mulher Maria Caneira ao Mosteiro de São Bento da Bahia</i>	164
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	168
	REFERÊNCIAS	170

1 INTRODUÇÃO

A história de uma nação é passada de geração em geração, o seu registro em papel é uma das formas de perpetuar essa memória, entretanto, fatores externos contribuem gradativamente para a sua destruição e fatores internos dificultam o acesso às informações. Os fatores externos estão relacionados ao estado de conservação dos acervos como também à degradação do suporte, que sofre a ação de insetos, de fungos, da umidade do ar, da oxidação da tinta e do manuseio inadequado. Os fatores internos estão ligados aos aspectos gráficos – como o tipo de letra, o uso de sinais e de elementos gráficos representando palavras, as abreviaturas – que são importantes para a descrição intrínseca do documento.

Preservar documentos escritos é preservar a memória de um povo. A Filologia é uma ciência que tem como objeto de estudo o texto. Ao editar um documento o filólogo contribui para preservar o patrimônio cultural escrito de um povo, essa atividade

[...] tem por objetivo a reconstituição do texto, total ou parcial, ou a determinação e o esclarecimento de algum aspecto relevante a ele relacionado. Estende-se desde a crítica textual, cujo objeto é o próprio texto, até as questões histórico-literárias, como a autoria, a autenticidade, a datação etc., e o estudo e a exegese do pormenor (BASSETO, 2001, p.43).

É inegável reconhecer que o labor filológico ao editar um texto, isto é, fixar em novo suporte relatos que gradativamente se perdem, permite resgatar e preservar informações importantes para a compreensão da formação de uma sociedade, já que o texto é, por natureza, um meio de comunicação entre indivíduos, um registro de civilizações em um dado momento da história capaz de fazer compreender sua evolução e suas diferentes formas de expressão.

O Mosteiro de São Bento da Bahia é detentor de um acervo que possui documentos de valor inestimável que contam a história da Bahia, de um período de cerca de 300 anos, relativos aos séculos XVI, XVII, XVIII. Nesse acervo encontra-se a coleção dos *Livros do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia que teve o reconhecimento no Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO em 17 de outubro de 2012 (BRASIL, 2012, p. 10, col. A) e terá sua edição subsidiada pela PETROBRÁS.

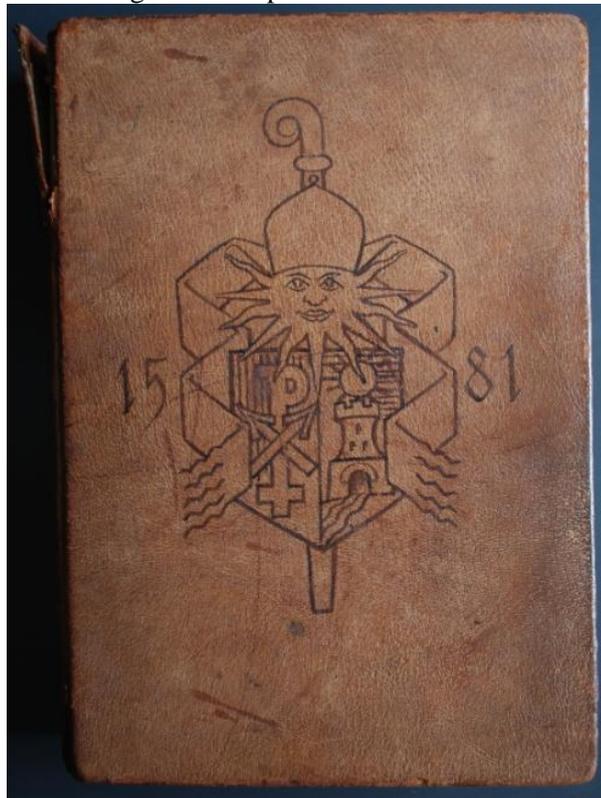
A coleção completa dos *Livros do Tombo*, segundo Andrade (2012, p.12), “é composta por, pelo menos seis livros [...]”, dentre eles está o *Livro Velho do Tombo* que contém os registros do patrimônio material dos monges beneditinos, datados de 1568 a 1716, ainda que trasladados no século XVIII, como atesta Telles (2008,p. 4): " *O Livro Velho do Tombo* do

Mosteiro de São Bento da Bahia integra um dos acervos mais bem reconhecidos do país – uma das três únicas bibliotecas brasileiras tombadas pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)”(TELLES, 2008, p.4).

O *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia tem as seguintes características:

[...] encadernação de couro marrom (410mm × 260mm) com o símbolo da ordem e a data de fundação do Mosteiro pintados à tinta na capa; a lombada, que apresenta 5 relevos, derivados da maneira de encadernação (costura dupla com cordão arredondado), mostra a seguinte inscrição: “Livro Velho do Tombo”, distribuída em cada um dos espaços entre os relevos, antecedida e sucedida por vinhetas. O corpo do volume, em papel poroso, tem 215 fólios numerados, sendo que apenas 193 estão escritos no reto e no verso. A escrita é em tinta ferro-gálica. Notam-se, pelo menos 3 *scriptae* diferentes, em letra cursiva. [...] se encontra em estado de conservação que inspira cuidados, pois a tinta corroe o papel em diversas partes, escurecendo também o suporte na maioria dos fólios, o que prejudica bastante a leitura. O suporte parece não ter sofrido a ação de insetos e demonstra ter passado por um processo antigo de restauração, no qual se colava sobre os fólios mais danificados uma folha de papel de seda com cola comum, sendo que, neste volume quase todos os fólios passaram por esse processo. Apresenta abreviaturas, reclamos e anotações marginais. A grafia apresenta características da época. [...] (ANDRADE; LOSE, 2007, p. 6).

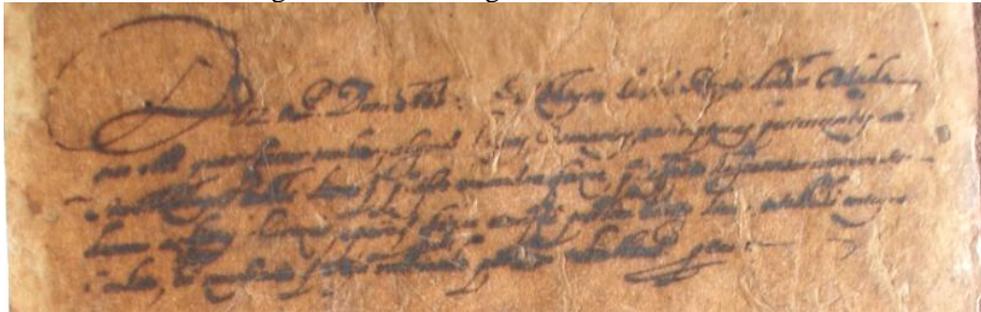
Figura 1 – Capa do *Livro Velho do Tombo*



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

Ainda de acordo com Andrade e Lose (2007, p. 6), esse livro “ [...] apresenta diversas autenticações feitas no séc. XX, marcadas com carimbos e assinaturas. O que significa que as informações contidas neste material são válidas e legalmente aceitas até os dias atuais”. O *Livro Velho do Tombo* foi criado com a finalidade de conservar os registros do patrimônio material dos Mosteiro de São Bento da Bahia, como se pode constatar no pedido feito pelo Abade do Mosteiro, figura 2, transcrito pelo escrivão Lourenço Barbosa

Figura 2 – Folha de guarda do *Livro Velho do Tombo*



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

Transcrição

Diz o P(adre) Dom Abb{ade} do Mosteyro de S(ão) Bento desta Cidade
 que elle quer fazer tombar alguñas {doaçõens} Cesmarias e escripturas pertencentes ao
 seo Mosteyro neste Liuro q(ue) p(ar)a isso omandou fazer, p(ar)a effeito deseconseruaren sem
 damno asditas clarezas, epara q(ue) fique com fee publica o ditto Liur{o} eselhe de inteyro
 5 Credito he necessario q(ue) seja rubricado por mim taballião publico

Desse livro foi feita uma edição diplomática pelos monges beneditinos, publicada em 1945, intitulada *Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento da Cidade do Salvador*, mas a edição, ainda que realizada sob critérios conservadores, apresenta lacunas. Na apresentação de D. Plácido Staeb (1945, p.vi), abade do Mosteiro naquela ocasião, existe uma observação para essa possibilidade “[...] sabemos perfeitamente que pode e deve haver nestas páginas erros de tradução e interpretação”. Cabe ressaltar que esta edição não obedece à estrutura formal dos documentos, já que, embora indicados os fólios, a edição é contínua.

Uma edição facsimilar digital dos manuscritos foi realizada por uma equipe formada por professores e alunos da Universidade Federal da Bahia e das Faculdades São Bento da Bahiano no Centro de Pesquisa e Documentação do Livro Raro Dr. Norberto Odebrecth da

Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia, coordenada pela Prof^a. Dr^a. Alícia Duhá Lose, conforme Andrade e Lose (2007, p. 37).

A partir da edição de 1945, utilizou-se o programa *Optical Character Recognition* (OCR), para conversão das imagens em texto na qual algumas informações são, infelizmente, distorcidas ou ficam incompletas no processo de transformação da imagem em caracteres gráficos. Cambraia (2007, p. 15), assinala as distorções que podem ser provocadas pela edição digital, mediada por máquina:

[...] a reprodução pode se dar de forma imperfeita em função de problemas de: *leitura do modelo* (o texto que serve de fonte para o escâner está pouco nítido e com falhas de impressão/cópia), reconhecimento ótico do caracteres (um programa que não atende às especificações do sistema gráfico do português distorce a conversão, substituindo, por exemplo, as vogais com acento por outros formalmente semelhantes), dentre outros.

Algumas dessas distorções podem ser observadas pelo confronto entre os textos digitalizado e o editado nos fragmentos do documento de 1581, fólio 189r^o:

Texto digitalizado

TRESLADO DE HUM Doeumento
em que Se acha huma Lic.a do Sr
Bispo, Gouvernador, e oz
offiçiaez da Camara.
LICENÇA DO S/ BISPO:
Eu de minh. p"" co",,,ti,, po' me p"" que
Semuito do Seru.O de N Sor, e fruto em
almaz plantarse em estaz partez a ordem do
Gloriozo p.e S. Bent9, Se o Sr. Gou.or; e oz
maiz offiçiaez da Camara convierem, nisto
applicarei a Ermida de S. Sebastiaó ao
recolhimento que Se fizer p.a os Relig.oz
mandarei fazer entrega doz ornamentoz, e
maiz Couzaz da d.a Ermida, [...]

Texto editado

Treslado de hum do cum^{to}
emq Se acha huá Lica doS^r
Bispo, e o Gou(ernad)or, eos=
O ff içiaez daCamara
Licença do S^r Bispo.
Eu de minha parte cons entirey por me parecer
queSerâ mutto Seruico deN senhor e fruto en
as almaz plantarse em estaz partez a ordem do
gloriozo P^e S Bento seosr Gou^{or}, e oz
maiz off içaiz daCamara convierem, nisto
applicarei a Hermida deS Sebastiaó ao
recolhimento quese fizer peraozReligiozoz,
mandarei fazer entrega doz or{na}mentos, e
mais couzas da d^a Hermida, [...]

Embora o processo de digitalização facilite o trabalho do editor, ele não o substitui já que no processo de escaneamento do texto alguns caracteres não reconhecidos são transformados em outros. Como alerta Cambraia (2007, p.16): “o grande problema acontece quando a distorção gerada pelo programa resulta em formas que existem no português e que se encaixam no contexto [...]” alterando as informações originais, necessitando, dessa forma, uma revisão do editor.

Analisando os problemas apresentados nas duas edições, verificou-se que o acesso completo às informações apenas seria reduzido com a realização de uma edição semidiplomática, fólio a fólio e linha a linha, permitindo recuperar a informação do original setecentista.

Na perspectiva de resgate, recuperação e conservação de documentos que trazem importantes informações sobre os aspectos sócio-histórico-culturais da sociedade da época, fez-se um recorte dos textos do *Livro Velho do Tombo*, datados originalmente do século XVI, para a realização de uma edição semidiplomática, um estudo sobre as principais dificuldades relacionadas à sua leitura, como também, um estudo sobre a memória e uma análise das estratégias argumentativas.

A edição semidiplomática dos documentos quinhentistas faz parte do projeto de pesquisa *A lição conservadora e os fatos de língua em documentos do Mosteiro de São Bento da Bahia* sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Célia Marques Telles e justifica-se pelo fato de que esses documentos trazem importantes informações sobre os aspectos sócio-histórico-culturais da sociedade da época. Essa edição permitirá a preservação e divulgação desses testemunhos, possibilitando o acesso à leitura, tanto ao leitor especializado, como ao leitor comum a fatos que narram parte da história do povo baiano. Analisando as informações dos documentos realizou-se um levantamento de alguns aspectos culturais e, em função de características específicas, encontradas em três documentos, um estudo da argumentação.

A construção dessa tese obedece aos seguintes procedimentos metodológicos:

- a) confrontar a edição em OCR com os facsimiles digitais para o estabelecimento do texto;
- b) fazer a descrição e a edição semidiplomática dos manuscritos do século XVI do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia, fólio a fólio, linha a linha e o desenvolvimento das abreviaturas;
- c) relacionar e classificar as abreviaturas e verificar ocorrência de palavras abreviadas;
- d) analisar as principais dificuldades relacionadas a leituras dos documentos;
- e) proceder ao levantamento das características gráficas;
- f) realizar um levantamento de aspectos culturais;
- g) analisar as estratégias argumentativas em três documentos.

Quanto a sua organização estrutural, esta tese compõe-se de: *Introdução, A edição de documentos manuscritos, Transcrição dos manuscritos, Dificuldades relacionadas à leitura dos manuscritos, Filologia e memória, Considerações finais e Referências*.

Na primeira seção faz-se uma apreciação sobre a importância da edição dos textos para a preservação e divulgação de informações sobre os aspectos sócio-histórico-culturais da sociedade colonial registrados nos documentos quinhentistas do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia, mostra-se a metodologia utilizada na edição dos textos, apresenta-se a relação do *corpus* editado, os critérios adotados na transcrição e a descrição dos fólhos. Na seção dois realiza-se a edição semidiplomática dos manuscritos. A seção três discute as dificuldades relacionadas à leitura dos documentos, traz um estudo sobre a presença das abreviaturas em documentos manuscritos, como também sobre a ocorrência e o o levantamento das palavras abreviadas e as características gráficas dos documentos editados. Na quarta seção, aborda-se a relação entre Filologia e Memória, classificam-se os documentos, destacam-se alguns aspectos da memória da sociedade quinhentista presentes nesses documentos e realiza-se um estudo sobre a argumentação em três documentos. Por fim, as considerações finais, na qual são traçadas as considerações finais acerca da pesquisa e os resultados mais relevantes obtidos.

2 A EDIÇÃO DE TEXTOS

A edição de um documento manuscrito tem como objetivo o estabelecimento de um texto autêntico, ou seja, a recuperação das informações originais através da perfeita compreensão de seus elementos gráficos. Nessa busca, muitos são os problemas enfrentados tornando essa tarefa bastante árdua. De acordo com Acioli (1994, p.60), “[...] aqueles que nunca tentaram fazer transcrição de documentos manuscritos, por certo, desconhecem quão árdua análise, quase microscópica, exige o desempenho de tal tarefa”.

Esses problemas podem estar ligados à época em que foram escritos ou a particularidades do amanuense. Ainda de acordo com Acioli (1994, p. 60),

[...] raros são os textos, que submetidos a um exame mais cuidadoso, não revelam uma forma especial de cada escritor traçar algumas letras, sílabas ou palavras. Há variáveis de um para outro, talvez por desconhecerem as regras gramaticais, pois numa mesma página de um texto, é comum encontrar-se uma mesma palavra escrita de forma diferente.

Assim, habilidades diversas reunidas, como a familiarização com o manuscrito, o conhecimento da época, o reconhecimento de letras, são aliadas no processo de edição de textos manuscritos. Dentre esses fatores, o traçado das letras, com as suas particularidades, e as abreviaturas são os que normalmente proporcionam maior dificuldade para reconhecimento de uma palavra e, conseqüentemente, para a recuperação da informação.

O processo de restauração de um texto envolve diversas operações. Como atesta Spina (1977, p.76),

a restauração do texto, numa tentativa de restituir-lhe a genuidade, envolve um conjunto de operações muito complexas mas hoje estabelecidas com relativa precisão: é a Crítica Textual ou Edótica [...]. A explicação do texto, a sua restituição à forma original através dos princípios da crítica textual, e a sua organização material e formal com vistas à publicação, constituem aquilo que podemos chamar de função substantiva da filologia.

Como se sabe, existem diversos tipos de edição. Segundo Castro e Ramos (1989, p.112), “[...] uma boa edição é a que melhor cumpre, no conjunto das edições possíveis, a missão de comunicar o texto a quem quer que o deseje ler”. Considerando-se a importância das informações dos manuscritos do século XVI para as diversas áreas do conhecimento, tais como a Linguística, a História, optou-se pela realização da edição semidiplomática, definida por Azevedo Filho (1997, p. 30) como mais completa do que a edição diplomática

propriamente dita, pois introduz um sistema de convenções para a transcrição e leitura do texto, em geral um *codex unicus*. A edição semidiplomática é considerada um tipo de edição conservadora, pois nesse tipo de edição a intervenção do editor é mínima, apenas as abreviaturas são desdobradas, preservando-se, assim, as características textuais. A opção por esse tipo de edição é ratificada por Telles (2009, p. 254), “[...] mostra-se a edição semidiplomática como a melhor modalidade editorial, pois conserva as características textuais, dentre elas os fatos de língua [...]”. Dessa forma, a edição semidiplomática assegura a gerações futuras o acesso ao seu patrimônio escrito pela transposição das informações originais para um novo suporte, salvaguardando-o da destruição do suporte, da ação que sofre de insetos, de fungos, da umidade do ar, da oxidação da tinta e do manuseio inadequado.

Destarte, a edição semiplomática dos manuscritos do *Livro Velho do Tombo* justifica-se porque o conjunto de manuscritos do século XVI, de teor jurídico, traz à baila referências sociais, culturais, geográficas, históricas e políticas, possibilitando o acesso a fatos históricos, disponibilizando aos linguístas um texto com as suas características textuais originais, para diversos estudos sobre a língua como também evita o desgaste ocasionado pelo manuseio do texto original. Cabe também, mais uma vez, lembrar que existe uma edição feita em 1945, mas com problemas de leitura, justificando-se, por isso mesmo, uma nova edição para a restituição da forma genuína do texto.

A edição desses documentos foi realizada a partir da edição digital dos manuscritos a fim de preservar os originais, já bastante danificados. É importante destacar que os recursos digitais, tais como o uso do *zoom* para a ampliação da imagem, possibilitaram identificar com mais clareza as passagens de difícil leitura, o reconhecimento do traçado de algumas letras e detalhes do suporte, minimizando as possibilidades de erros de leitura.

A edição desses documentos obedeceu aos seguintes processos metodológicos:

1. descrição dos manuscritos;
2. determinação dos critérios para a transcrição;
3. transcrição dos textos;
4. levantamento das principais características grafemáticas dos textos;
5. levantamento das abreviaturas;
6. edição semidiplomática.

2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O *CORPUS*

O *corpus* dessa pesquisa constitui-se de documentos do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia, cujo recorte incide nos textos datados originalmente do século XVI, trasladados no século XVIII, sendo a grafia original mantida conforme a nota de abertura. São documentos que contém testemunhos do patrimônio material dos monges beneditinos e aspectos históricos da sociedade da época. A edição desses documentos possibilitará resgatar um pouco da história da Bahia. Cabe ressaltar, entretanto, que uma edição representa sempre uma possibilidade de leitura, segundo Spina (1997, p. 129), enquanto não surjam outras baseadas em novos achados ou diferentes perspectivas.

O conjunto de manuscritos editados abrange o período de 1568 a 1596, é composto por 11 documentos, perfazendo um total de 37 fólios. São documentos notariais, caracterizados por Belloto (2002, p. 13) como “[...] documentos que, emanados das autoridades supremas, delegadas ou legitimadoras (como é o caso dos notários), são submetidos, para efeito de validade, à sistematização imposta pelo Direito”. Possuem, portanto, características da comunicação jurídica, sua linguagem é prescritiva e descritiva, visto que tem como objetivo assegurar direitos. Observa-se, nesses documentos a repetição de informações em várias partes, recurso estilístico que, conforme Damiano e Henriques (2009, p. 233), “[...] indica a importância de uma idéia, prestando-lhe ênfase [...]”, garantindo, dessa forma, a eficiência dos direitos neles expressos.

A edição de documentos jurídicos é uma tarefa complexa, uma atividade árdua, mas também desafiadora. Para o filólogo, pelo que foi dito acima, percebe-se que a leitura desses documentos é cansativa, mas não enfadonha. Acrescentem-se a esses fatores a difícil compreensão ocasionada pela particularidade da escrita da época, como, por exemplo, a falta de regularidade na grafia das palavras, as particularidades do escrivão, tanto no uso de abreviaturas, quanto aquelas ocasionadas pelos danos no suporte, como as manchas da tinta, o uso de papel de seda para preservação das partes danificadas que em diversos pontos danificou ainda mais o suporte. Os diversos campos que abarcam esse tipo de texto – legal, histórico, paleográfico, filológico - são outros fatores destacados por Martinez Ortega (1999, p. 9), que dificultam os trabalhos com os textos jurídicos. Apesar de laboriosa, essa atividade é desafiadora, já que

O primeiro olhar dirigido a um documento manuscrito é de encantamento e de curiosidade. Esse registro, um dos elementos básicos para o estudo da

História, mas também importante para lingüistas, filólogos e sociólogos, encanta e imediatamente desperta a curiosidade para desvendar os mistérios ali escondidos, pois nele há informações preciosas, e é nesse momento que um segundo olhar, agora mais atento, percebe que vários elementos indicam que há uma distância a ser percorrida e que obstáculos devem ser transpostos para a recuperação desse patrimônio escrito (SOBRAL, 2007, p. 10).

O Quadro 1 apresenta a relação dos manuscritos editados cuja identificação corresponde à do *Livro Velho do Tombo*. Não há uma sequência numérica para o conjunto dos documentos do século XVI, a numeração dos fólios segue a ordem em que foram transladados no *Livro Velho do Tombo*. Alguns documentos não ocupam todo o fólio, nesses casos, será informado o total de linhas e indicadas as linhas que correspondem ao documento editado. Após a descrição, de cada documento, um quadro mostrará a síntese dos registros.

Quadro 1– Relação dos manuscritos que constituem o corpus analisado

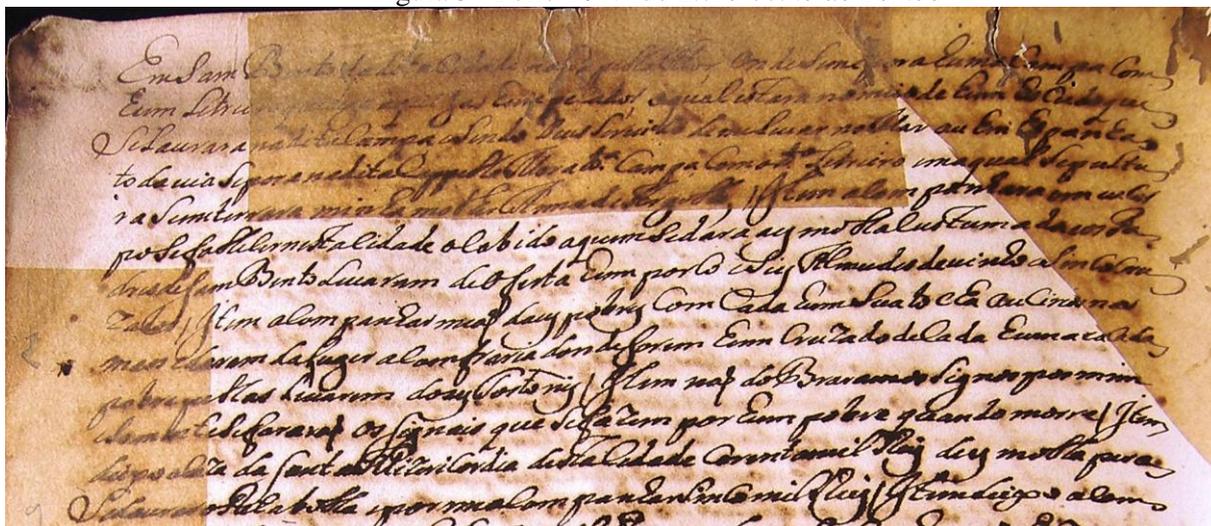
1568	Sesmaria dada no anno de 1568 a Catherina Al(uare)z da terra de Villa velha atheo Ribeiro, o qual deixou ad(it)a terra aeste Conuento	38v ^o -40r ^o
1577	Escriturap elaqual foram dadas em dote huns chaos ECasas sites navilavela aAyres deRocha as que aodespois ouue<mos>p(or)Compra <do>/ [↑p(or)[P(adr)eVig(ar)i)o Matheus Vas detras de N(ossa) S(enhora) da Vitoria digodoP(adr)e Vig(ar)i)o Niculao G(onça)l(ve)z	68r ^o -69r ^o
1578	e scritura dozchaos eCazas que foram doP(adr)eVigario Matheus Vas digo do P(adr)eVigario Niculao G(onça)l(ve)z que Comprou aAy{res} da Rocha Peixoto easua mulher sitas na Villavelha	48v ^o -50r ^o
1580	Treslado da Doação de que o Instrumento de posse adeante faz menção do Condestavel Fr(ancis)co Affonso	167r ^o -167v ^o
1581	Treslado de hum docum(en)to em q(ue) se acha huã Lic(enç)a dos(enho)r Bispo, e o Gou(ernad)or, eos officiaez da Camara	168v ^o -169r ^o
1581	Treslado de hum do Cumento em que se achahumalic(enç)a do Senhor Bispo, Governador, eos officiaez da Camara.	189r ^o -189v ^o
1584	Testamento de Gabriel Soares de Souza	163v ^o -166r ^o
1586	Treslado authenticado da doação dos Recifes Esalgado de fronte des(enho)rada Conceição nesta {C}id(ad)ea qual doação Nostres pasou Manuel Nunes de seitas, Eaodespois {n}ola Retificou seu Genro Efilha como da escritura adiante a f(o)l(ha)lv{.} Consta esta doação foida por (Chrisptov)am Aff(ons)o Genro de M(anu)el Nunes Enaõ porelle	10r ^o -11v ^o
1587	Doação que fez Francisco Affonso, esua m(ulh)er Maria Caneira ao Mosteiro des(aõ) Bento desta Cidade.	167v ^o -168v ^o
1593	Escritura de venda feita p(or) este Conuento a Simamf(e)r(nade)z o Cego de humas Cazas sitas no Ribeiro, Ebrejo desta Cidade	45v ^o -47r ^o
1596	Trespaçasaõ E Doação que fez Luis Rodrigues Esua Molher da terra da pRaia que está ao ueradouro de vinte bras que he alingoa de terra em que esta Luis Mendes e hum ferreiro e terra do Convento a Balthesar Ferras	136r ^o -137r ^o

Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

2.2 DESCRIÇÃO DOS FÓLIOS

Papel avergoado, acidulado pela ação do tempo, corroído nas margens, danificado, provavelmente, por fungos e insetos. Escrito em tinta ferrogálica, tinta feita de uma mistura ácida de sais de ferro e extratos vegetais, que ocasionou manchas, pequenas corrosões e transferência da tinta para o outro lado do fólio. Todos os fólios do manuscrito estão numerados no reto. Muitos fólios passaram por processo antigo de restauração, no qual se fazia a colagem de um papel de seda com cola comum sobre o fólio original, que preserva o documento, mas que, algumas vezes, dificulta a leitura, como se observa na figura 3.

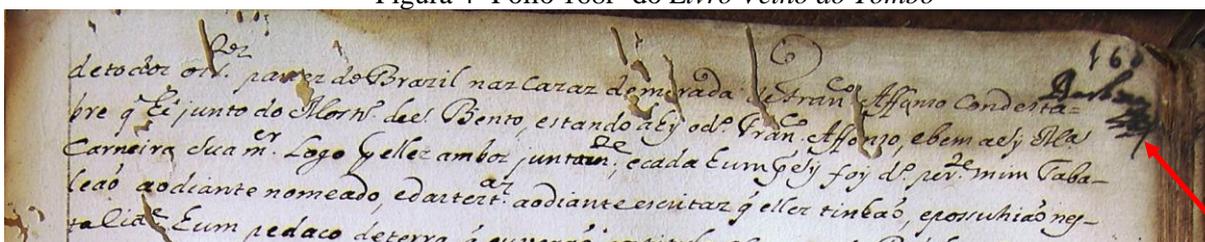
Figura 3 - Fólio 164vº do *Livro Velho do Tombo*



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

Todos os fólios medem 410mm x 260mm, estão escritos em uma coluna, em letra cursiva do século XVIII, alguns documentos foram escritos por mais de um *scriptor*. Existem diversas formas gráficas, as que possuem um traçado cuidadoso, uniforme e de fácil leitura, como também aquelas traçadas com rapidez e descuido sendo, dessa forma, de difícil leitura. Em alguns desses casos, foi utilizada a leitura da edição de 1945 e identificados conforme o sinal estabelecido nos critérios adotados na transcrição. Foram identificados 7 *scriptores*, denominados aqui como *scriptor 1*, *scriptor 2*, *scriptor 3*, *scriptor 4*, *scriptor 5*, *scriptor 6* e *scriptor 7*. Alguns fólios apresentam anotações marginais. Os fólios trazem, no ângulo superior direito, sempre no reto, a rubrica do escrivão *Barbosa*, conforme a figura 4.

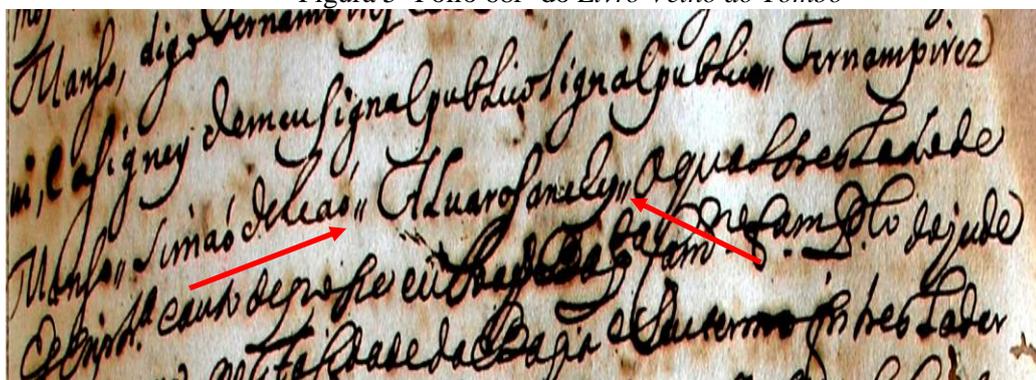
Figura 4 -Fólio 168rº do Livro Velho do Tombo



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

A escrita possui ligações entre as palavras, separação irregular das letras de uma mesma palavra e união de diversos termos, tais como artigos e preposições. Destaca-se também a formação de nexos entre letras, isto é, traçados comuns usados para a escrita de duas letras, conforme descrição do tipo de letra em Marín (1991, p. 11). A escrita de todos os fólios tem como característica a presença de abreviaturas, exceto o fólio 165v que possui apenas uma abreviatura na anotação marginal. Barras duplas são usadas para separar o texto trasladado, bem como os nomes de testemunha, como se observa na figura 5.

Figura 5- Fólio 68rº do Livro Velho do Tombo



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

2.2.1 Sesmaria dada no ano de 1568 a Catherina Al(uare)z da terra de/Vilha velha atheo Ribeiro, o qual deixou ad(it)a terra aeste Conuento

Traslado da Carta de Sesmaria de terras dada a Catherina Alvarez, em Vilha Velha em 12 de janeiro de 1568, fólios 38vº a 40rº, por Francisco Pereira Coutinho, Capitão e Governador da Capitania, feita pelo escrivão de Sesmarias Nofre Pinheiro Carvalho e registrada no Livro de Registro por Francisco de Moraes, escrivão da Provedoria, no povoado Pereira, já trasladado em 14 de junho de 1633. Autenticado pelo tabelião João Baptista Carneiro em 24 de fevereiro de 1706. O documento apresenta duas *scriptae*, a primeira do escrivão que fez o traslado a segunda do tabelião, mostradas nas figuras 6 e 7. A letra do

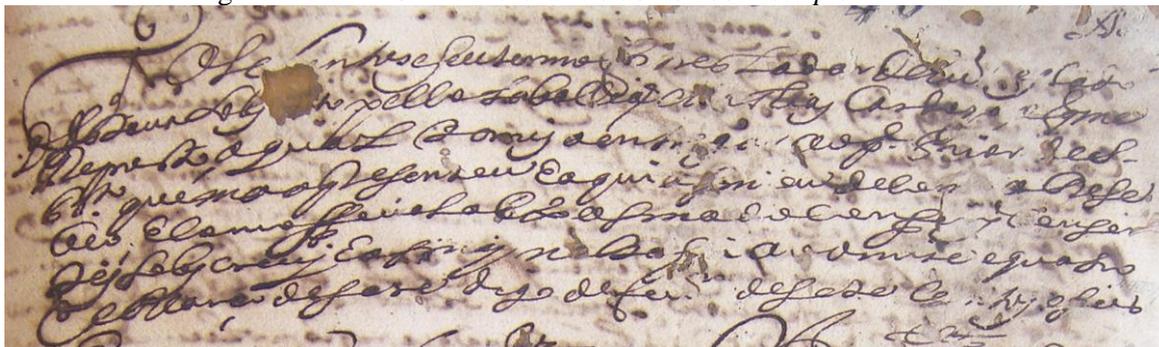
escrivão é bem traçada. Destacam-se as grafias do <s> final anguloso, do <s> inicial longo, com laçadas superior e inferior, e o do <d> medial, com haste voltada para a esquerda, as quais conferem um aspecto visual especial ao texto. A escrita tem várias ligaduras, separação irregular das palavras e união de diversos termos. A escrita do tabelião é de difícil leitura, já que se caracteriza pela *scriptio* contínua, na qual as palavras são quase todas ligadas.

Figura 6 - Fólio 39rº do Livro Velho do Tombo - scriptor 1 - Escrivão



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Figura 7- Fólio 40rº do Livro Velho do Tombo - scriptor 2 - Tabelião



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

O documento ocupa quatro fólios, 38vº a 40rº. Fólio 38vº: Bastante escurecido e manchado pela tinta. A mancha escrita tem 38 linhas, encontraram-se 20 abreviaturas. Apresenta anotações marginais, à esquerda, linhas 2 a 8, referindo-se a um documento que está à folha 36. Nas duas primeiras linhas está a identificação do documento, nas linhas 4 a 6 está a anotação sobre o despacho para o traslado. O traslado do documento ocupa as linhas 7 a 41. As palavras *Despacho* e *Pereyra* estão escritas entre barras. Fólio 39rº: A mancha escrita tem 39 linhas, encontraram-se 7 abreviaturas, colagem de papel de seda na borda superior sobre o trecho *faziamerse, porque ficaua*. Fólio 39vº: Fólio escurecido e manchado pela tinta. A mancha escrita tem 42 linhas, encontraram-se 11 abreviaturas. Apresenta reclamo. Fólio 40rº: Corroído na borda superior e na linha 2 com prejuízo em algumas letras da palavra

sobrescrito. A mancha escrita tem 29 linhas, das quais apenas 12 linhas são da carta de sesmaria (1.1-12), encontraram-se 20 abreviaturas.

Quadro 2 – Sesmaria dada no anno de 1568 a Catherina Al(uare)z daterra de Villa velha atheo Ribeiro, o qual deixou ad(it)a terra aeste Conuento

TÍTULO	Sesmaria dada no anno de 1568 a Catherina Al(uare)z daterra de Villa velha atheo Ribeiro, o qual deixou ad(it)a terra aeste Conuento	
CARACTERÍSTICAS PALEOGRÁFICAS	Fólio(s)	38v ^o -40r ^o
	Scriptores	1 e 2
CARACTERÍSTICAS DE CONTEÚDO	Data do original	12/01/1568
	Tipo do documento	Carta de Sesmaria
	Nome das pessoas envolvidas ou mencionadas	Joam de Figueredo – genro de Catherina Alvarez Diogo Alvarez Catherina Alvarez – mulher de Diogo Alvarez Francisco Pereira Coutinho – Capitam e Governador da Capitania Thomé de Souza- Governador 1549/1553 Men de Sá – Conselheiro do Rei e Governador Geral 1558-1572 Frei Diogo da Franca – Padre de São Bento Francisco de Souza Menezes- Governador 1592/1602 Frei Antonio Trindade – Prior do Mosteiro de São Bento Antonio Borges Pascoal Teixeira – Tabelião Nofre Pinheiro Carvalho - Escrivão das Sesmarias Francisco de Moraes – Escrivão da Provedoria Mathias Cardozo – Tabelião do documento original
CARACTERÍSTICAS DE AUTENTICAÇÃO	Tabelião	João Baptista Carneiro
	Data de autenticação	24/02/1706
OBSERVAÇÕES ADICIONAIS	Lançamento marginal informa que: a Sesmaria dada a Diogo Alvarez está à folha 36 e a Aução/Demarcção desta Sesmaria está na sentença contra Antonio Borges à folha 26.	
Data do Traslado	24/02/1706	

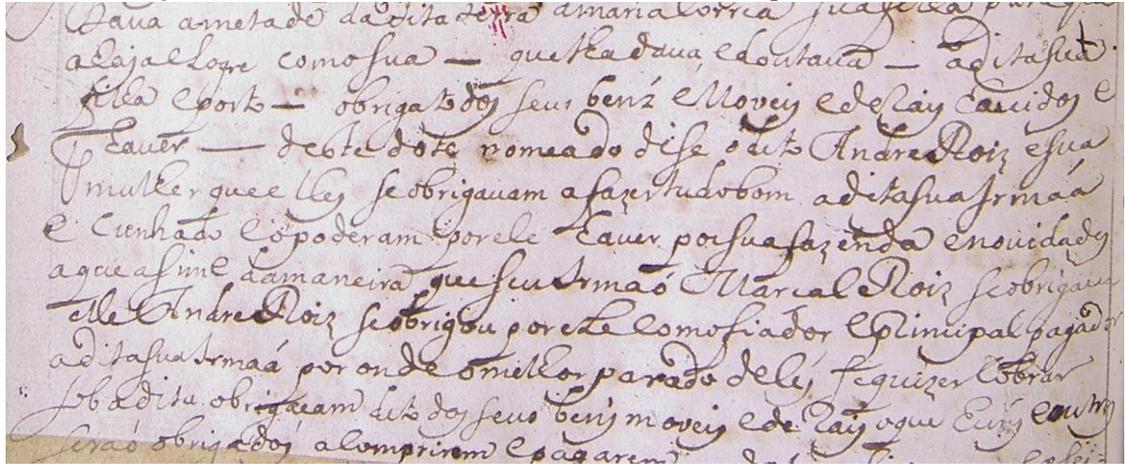
Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

2.2.2 Escriturap elaqual foram dadas em dote huns chaos/ECasas sitos navilavela aAyres eRocha as que/aodespois ouue<mos>p(or)Compra <do>/ [↑p(or)\P(adr)eVig(a)r(i)o Matheus / Vas detras de N(ossa) S(enhora) da Vitoria digodoP(adr)e Vig(a)r(i)o/Niculao G(onça)l(ve)z

Traslado do instrumento de registro do dote do casamento entre Maria Correa e Ayres da Rocha, datado de 21 de agosto de 1577, no qual foram doadas terras e casas, no povoado de Pereira, pela família de Maria Correa, trasladada pelo *scriptor* 1, escrivão, e autenticada pelo *scriptor* 2. Autenticado pelo tabelião João Baptista Carneiro em 12 de março de 1706. Fólios 68r^o a 69r^o. Os fólhos estão manchados pela tinta, mas sem prejuízo à leitura. O documento apresenta duas *scriptae*, figuras 8 e 9, a letra do escrivão possui muitos nexos, mas

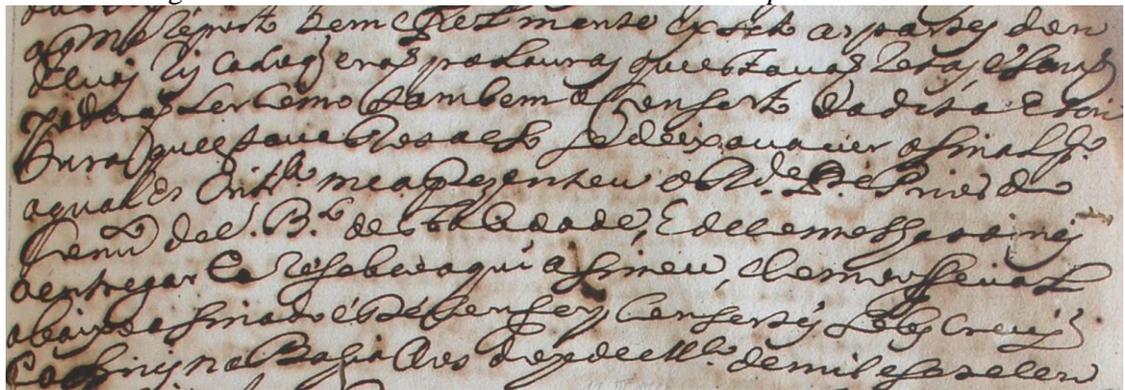
não apresenta dificuldade de leitura. A escrita do tabelião é caracterizada pela *scriptio continua*.

Figura 8 - Fólio 69rº do Livro Velho do Tombo – scriptor 1 – Escrivão



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Figura 9 - Fólio 69rº do Livro Velho do Tombo - scriptor 2 - Tabelião



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Fólio 68rº: A mancha escrita possui 36 linhas, das quais apenas 13 linhas são do registro do dote (l.25-36), encontraram-se 19 abreviaturas, apresenta anotação marginal, à esquerda, linhas 2 a 8, indicando que as escrituras de compra estão às folhas 48vº e 69vº. Fólio 68vº: A mancha escrita tem 44 linhas, encontraram-se 17 abreviaturas. Colagem de papel de seda na parte superior, sobre parte das linhas 1 a 5, na margem esquerda, no início das linhas 4 a 19, e, na parte inferior, nas linhas 40 a 44. Fólio 69 rº: A mancha escrita possui 39 linhas, das quais 31 linhas são do registro do dote (l.1-22), encontraram-se 28 abreviaturas.

Quadro 3 – Escritura para qual foram dadas em dote huns chaos / E Casas sitos navilavela a Ayres de Rocha as que / aodespois ouue <mos> p(or) Compra <do> / [↑p(or) [P(adr)e Vig(a)r(i)o Matheus / Vas detras de N(ossa) S(enhora) da Vitoria digodo P(adr)e Vig(a)r(i)o Niculao G(onça)l(ve)z

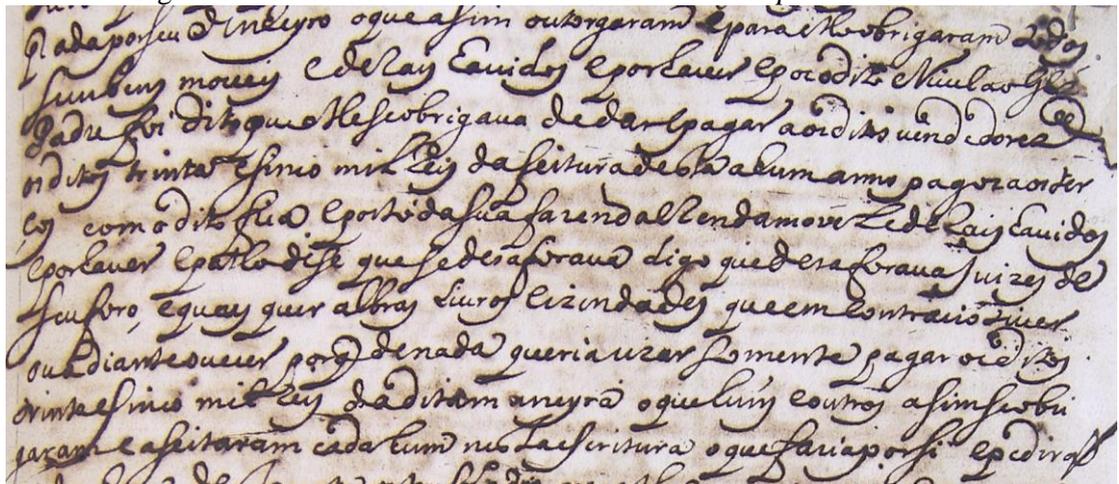
TÍTULO	Escritura para qual foram dadas em dote huns chaos / E Casas sitos navilavela a Ayres de Rocha as que / aodespois ouue <mos> p(or) Compra <do> / [↑p(or) [P(adr)e Vig(a)r(i)o Matheus / Vas detras de N(ossa) S(enhora) da Vitoria digodo P(adr)e Vig(a)r(i)o Niculao G(onça)l(ve)z	
CARACTERÍSTICAS PALEOGRÁFICAS	Fólio(s)	68r ^o -69r ^o
	Scriptores	1 e 2
CARACTERÍSTICAS DE CONTEÚDO	Data do original	21/08/1577
	Tipo do documento	Instrumento de dote de casamento
	Nome das pessoas envolvidas ou mencionadas	Anna Alvarez Andre Ro(dr)i(gue)z - filho de Anna Alvarez Iria Barboza- mulher de Andre Ro(dr)i(gue)z Maria Correa - filha de Anna Alvarez Padre Marcal Ro(dr)i(gue)z - filho de Anna Alvarez e vigário da povoação do Pereira Ayrez da Rocha Peixoto – marido de Maria Correa Braz Alvarez Antam Gil – Oficial da Camara Amador Maricos Gaspar Dias – alfaiate Francisco de Souza Menezes- Governador 1592/1602 Frei Antonio Trindade – Prior do Mosteiro de São Bento Padre vigário Matheus Vas Pedro Saraiva Aleixo Lucas – Tabelião do documento original
CARACTERÍSTICAS DE AUTENTICAÇÃO	Tabelião	João Baptista Carneiro
	Data de autenticação	12/03/1706
OBSERVAÇÕES ADICIONAIS	Lançamento marginal informa que a escritura de compra das casas está às folhas 48v ^o e 69v ^o	
Data do Traslado	12/03/1706	

Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

2.2.3 e escritura do chaos e Casas que foram do P(adr)e Vigario Matheus / Vas digo do P(adr)e Vigario Niculao G(onça)l(ve)z que Comprou a Ayres / da Rocha Peixoto e sua mulher sitas na Villavelha

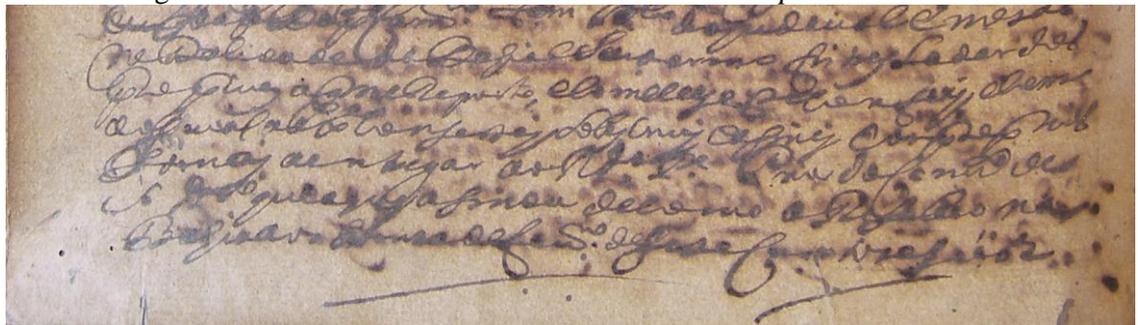
Traslado da escritura de venda, posse e quitação das terras e casas que foram de Ayres da Rocha e sua mulher Maria Correa vendidas ao Padre Vigario Niculao Gonçalvez, na Villa Velha, em 8 de novembro de 1578, fólhos 48v^o a 50r^o, autenticado pelo tabelião João Baptista Carneiro em 30 de fevereiro de 1706. O documento está dividido em quatro partes, a escritura de venda, a petição para a posse, a posse das casas e a quitação do preço das casas. O documento apresenta 2 *scriptae*, o *scriptor* 1, escrivão, e a do tabelião, *scriptor* 2, como se pode observar nas figura 10 e 11.

Figura 10 - Fólio 49v° do Livro Velho do Tombo - scriptor 1 – Escrivão



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Figura 11 - Fólio 49v° do Livro Velho do Tombo – scriptor 2 – Tabela



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Fólio 48v°: A mancha escrita tem 36 linhas, das quais 31 linhas são da escritura de venda (1.6-36), encontraram-se 15 abreviaturas, anotação marginal, à esquerda, linhas 3 a 5, indicando outra escritura que está nas folhas 68 e 69°. Possui colagem de papel de seda em toda margem esquerda e na parte inferior sobre as duas últimas linhas. Fólio 49r°: A mancha escrita tem 42 linhas, encontraram-se 14 abreviaturas. O registro da escritura de venda ocupa as linhas 1 a 24. A partir da linha 25 está registrada a posse das casas. Fólio 49v°: A mancha escrita tem 41 linhas, encontraram-se 21 abreviaturas. Nas linhas 6 a 15, encontra-se a petição para a posse das casas e, a partir da linha 16, está documentada a quitação das casas. Colagem de papel de seda na parte superior sobre as 3 linhas iniciais e na parte inferior da linha 30 a 41. Fólio 50r°: A mancha escrita possui 36 linhas, das quais apenas 5 linhas são da escritura de venda (1.1-5), encontraram-se 13 abreviaturas.

Quadro 4 – e scitura dozchaos eCazas queforamdoP(adr)eVigario Matheus Vas digo do P(adr)eVigario Niculao G(onça)l(ve)z queComprou aAy{res} daRochaPeixoto easuamulher sitas naVillavelha

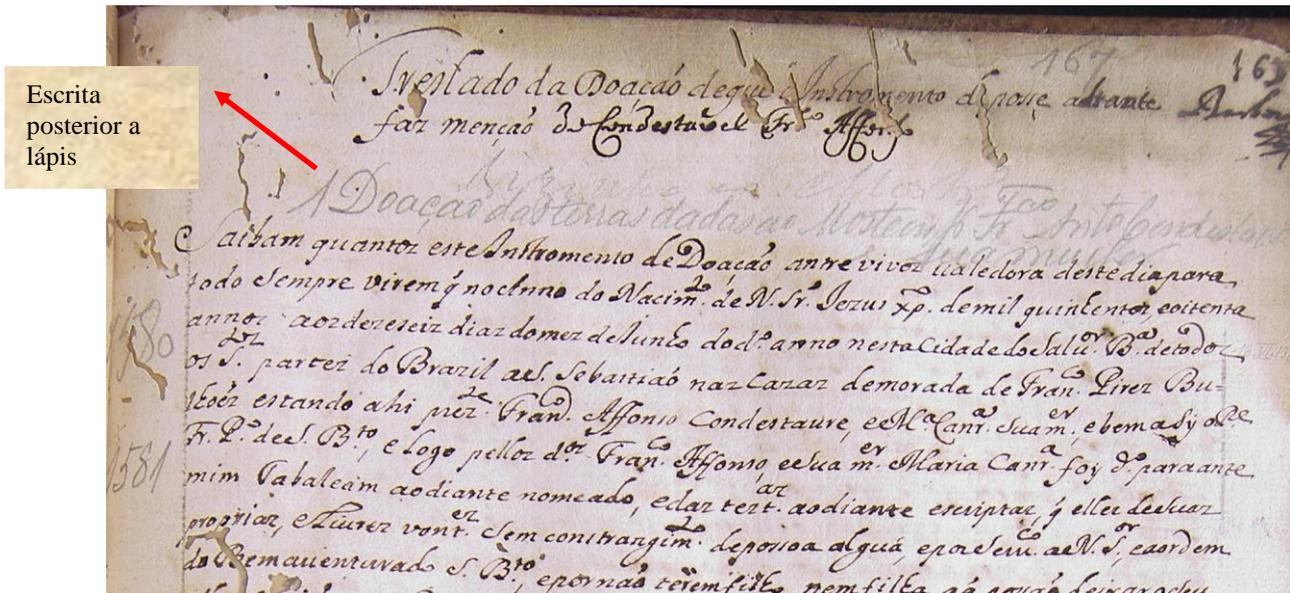
TÍTULO	e scitura dozchaos eCazas queforamdoP(adr)eVigario Matheus Vas digo do P(adr)eVigario Niculao G(onça)l(ve)z queComprou aAy{res} daRochaPeixoto easuamulher sitas naVillavelha	
CARACTERÍSTICAS PALEOGRÁFICAS	Fólio(s)	48v ^o -50r ^o
	Scriptores)	1 e 2
CARACTERÍSTICAS DE CONTEÚDO	Data do original	08/11/1578
	Tipo do documento	Instrumento de venda/Petição, posse e quitação do preço das casas
	Nome das pessoas envolvidas ou mencionadas	Ayres da Rocha Peixoto Maria Correa – mulher de Ayres da Rocha Peixoto, filha de Anna Alvarez Padre Niculao Goncalvez – vigário de Nossa Senhora da Vitória na Vila Velha Bras Alvarez Bras Alcoforado Marsal Roiz - filho de Anna Alvarez, vigário da povoação do Pereira Antonio de Paiva Pedro Duraó Antonio Roiz do Rio Vermelho Egas Monis Barreto – Ouvidor da Capitania André Rodriguez Francisco de Souza Menezes- Governador 1592/1602 Frei Antonio Trindade – Prior do Mosteiro de São Bento Aleixo Luquas – Tabelião do documento original
CARACTERÍSTICAS DE AUTENTICAÇÃO	Tabelião	João Baptista Carneiro
	Data de autenticação	30/02/1706
OBSERVAÇÕES ADICIONAIS	Lançamento marginal informa que a outra escritura pertencente aqui vai a folha 68 e 69v ^o	
Data do Traslado		

Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

2.2.4 Traslado da Doação de que o Instrumento de posse adiante faz menção do Condestavel Francisco Affonso

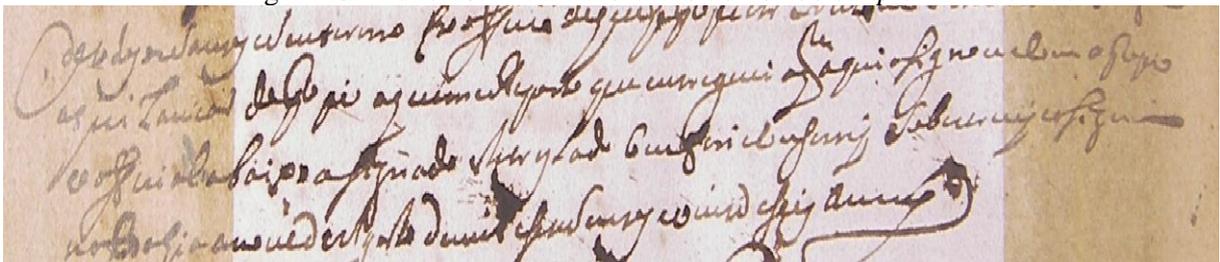
Traslado da Doação de terras feita pelo Condestavel Francisco Antonio e sua mulher Maria Caneira ao Mosteiro de São Bento em 16 de junho de 1580, fólhos 167r a 167v, autenticado pelo tabelião Manoel Affonso da Costa em 9 de agosto de 1726. O documento apresenta duas *scriptae*, a do escrivão e a do tabelião, denominados, respectivamente, *scriptor* 3 e *scriptor* 4. A letra do *scriptor* 3 é simples e regular, com ligaduras, separação irregular das palavras e união de diversos termos. O texto do *scriptor* 4 é de difícil leitura, se caracteriza pela *scriptio contínua*. Anotações posteriores a lápis após a identificação do documento e à margem esquerda. As figuras 12 e 13 indicam as diferentes escritas e anotação a lápis no fólho 167r^o.

Figura 12 - Fólio 167^o do Livro Velho do Tombo - scriptor 3 - Escrivão



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Figura 13 - Fólio 167^o do Livro Velho do Tombo scriptor 4 - Tabela



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Fólio 167^o: Pequenas corrosões no suporte, sem grandes prejuízos à leitura. A mancha escrita tem 41 linhas, encontraram-se 103 abreviaturas. Apresenta reclamo. Grafo no final do documento, como se observa figura 14. Fólio 167^o: A mancha escrita tem 36 linhas, das quais 31 linhas são do documento de doação de terras (l.1-31), encontraram-se 5 abreviaturas. Colagem de papel de seda na margem superior, linhas 1 a 5, na margem esquerda a partir da linha 8, na margem direita nas linhas 8 a 25.

Figura 14 - Fólio 167^o do Livro Velho do Tombo



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Quadro 5 – Treslado da Doação de que o Instrumento deposse adeante
faz menção do Condestavel Fr(ancis)co Affonso

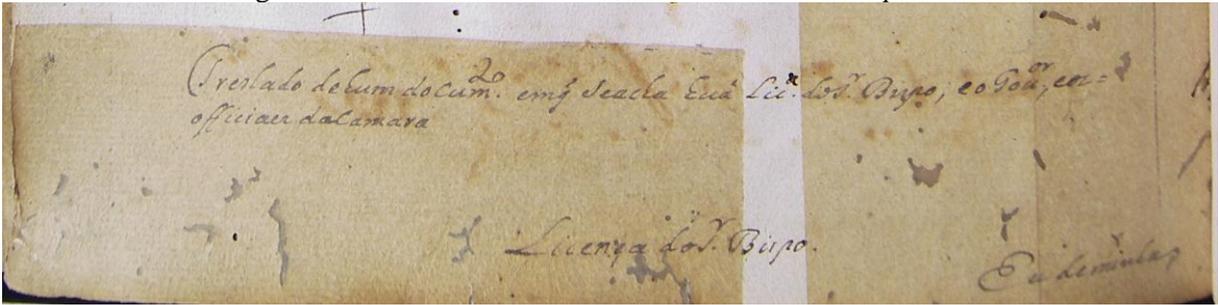
TÍTULO	Treslado da Doação de que o Instrumento deposse adeante faz menção do Condestavel Fr(ancis)co Affonso	
CARACTERÍSTICAS PALEOGRÁFICAS	Fólio(s)	167r ^o -167v ^o
	Scriptores	3 e 4
CARACTERÍSTICAS DE CONTEÚDO	Data do original	16/06/1580
	Tipo do documento	Doação de terras
	Nome das pessoas envolvidas ou mencionadas	Francisco Pirez Bulhóez Condestavel vFrancisco Affonso Maria Caneira – mulher de Francisco Affonso Antonio Diaz Adorno Bastião de Ponte Braz Affonso Estevaó Lopez de Gram Patram Fruytuozo Alfonso Clemencia a Doria Simaó da Gama Gabriel Soares de Souza- Cavalheiro Fidalgo da Casa de El Rey Gaspar Dias Barboza Francisco Alvarez - morador da ilha de Taparica Francisco Nunes - alfaiate Padre Frei Pedro – Procurador do São Bento Frei Guilherme Gomes da Cruz Antonio Francisco Lisboa – proprietário do ofício Domingos de Oliveira – Tabelião do documento original
CARACTERÍSTICAS DE AUTENTICAÇÃO	Tabelião	Manoel Affonso da Costa
	Data de autenticação	09/08/1726
OBSERVAÇÕES ADICIONAIS	Lançamento marginal: Doação das terras dadas ao Mosteiro por Francisco Antonio Condestavel e sua mulher	
Data do Traslado	09/08/1726	

Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

2.2.5 Treslado de um docum(en)to em q(ue) se acha huã Lic(enç)a dos(enho)r Bispo, e o Gou(ernad)or, eos/officiaez da Camara

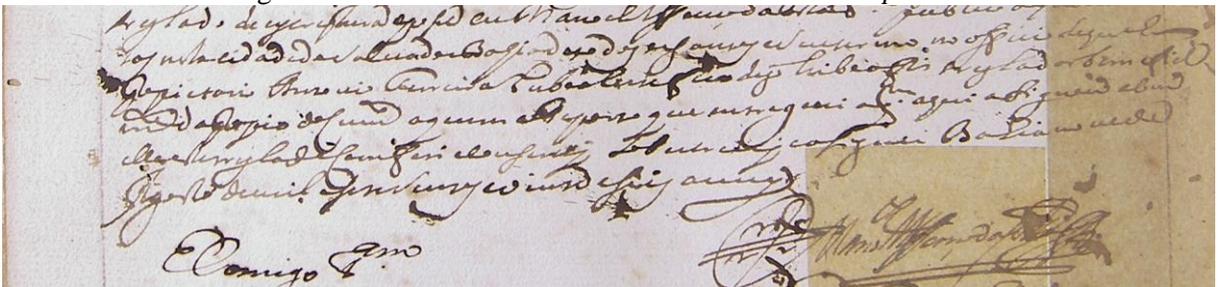
Traslado de um documento no qual se encontram uma licença do Bispo, uma licença do Senhor Governador e uma licença dos oficiais da Câmara para a instalação da Hermida de São Sebastião na cidade de Salvador. As licenças do Senhor Bispo e do Governador datam de 15 de abril de 1581, a licença da Câmara é de 10 de junho de 1581. O documento apresenta três *scriptae* regulares, bem traçadas e de fácil leitura, a do *scriptor* 3 e a do *scriptor* 4, escrivão e tabelião, respectivamente. No final do documento há o *scriptor* 5 invalidando esse documento e indicando um novo registro nos fólios 189r^o e 189v^o.

Figura 15- Fólio 168v° do Livro Velho do Tombo – scriptor 3 - Escrivão



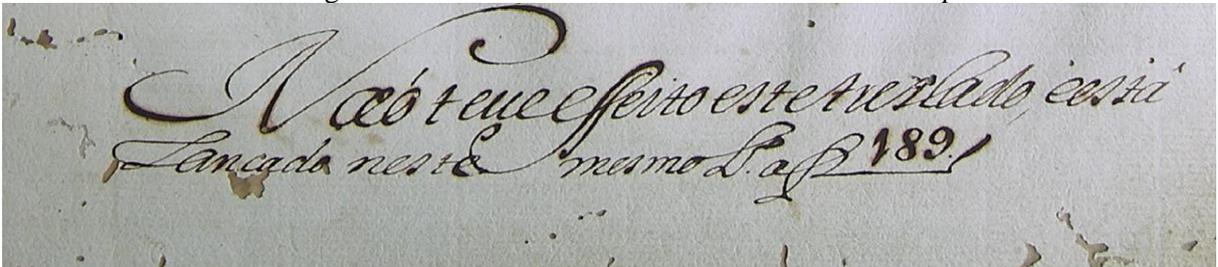
Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Figura 16 - Fólio 169r° do Livro Velho do Tombo - scriptor 4 - Tabelião



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Figura 17- Fólio 169r° do Livro Velho do Tombo - scriptor 5



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Fólio 168v°: A mancha escrita tem 39 linhas, das quais apenas 4 linhas são da licença para a instalação da Hermida de São Sebastião na cidade de Salvador (1.1-4), encontraram-se 6 abreviaturas. Apresenta reclamo. Colagem de papel de seda cobrindo quase todo o texto, exceto a abreviatura da palavra *Licença* e a palavra *Bispo*. Fólio 169r°: Corrosão em várias partes do suporte sem prejuízo da leitura. A mancha escrita tem 34 linhas, encontraram-se 34 abreviaturas.

Quadro 6– Treslado dehum docum(en)to emq(ue) seacha huã Lic(enç)a dos(enho)r Bispo, e o Gou(ernad)or, eos= officiaez daCamara

TÍTULO	Treslado de hum do cum. ^{to} emq S e acha huã Lic. ^a do S.r Bispo e o Gou. ^{or} , e oz O fficiaez da Camara	
CARACTERÍSTICAS PALEOGRÁFICAS	Fólio(s)	168v ^o -169r ^o
	Scriptores	3, 4 e 5
CARACTERÍSTICAS DE CONTEÚDO	Data do original	15/04/1581
	Tipo do documento	Licença para a implantação da Hermida de São Sebastião
	Nome das pessoas envolvidas ou mencionadas	Frei Pedro de São bento Lourenço da Veiga – Governador 1578/1581 Sebastiam Monis Barreto - Oficial da Camara Antaó Gil- Oficial da Camara Antonio Lopez - Oficial da Camara Fernando Vas- Oficial da Camara Manoel Ferreira- Oficial da Camara
CARACTERÍSTICAS DE AUTENTICAÇÃO	Tabelião	
	Data de autenticação	Sem autenticação.
OBSERVAÇÕES ADICIONAIS	Não teve efeito este treslado, o registro da licença está lançado neste mesmo livro à folha 189r ^o	
Data do Traslado		

Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

2.2.6 Treslado dehum doCumento emquesaeachahumalic(enç)a/doSenhor Bispo, Gouernador, eos officiaez da Camara.

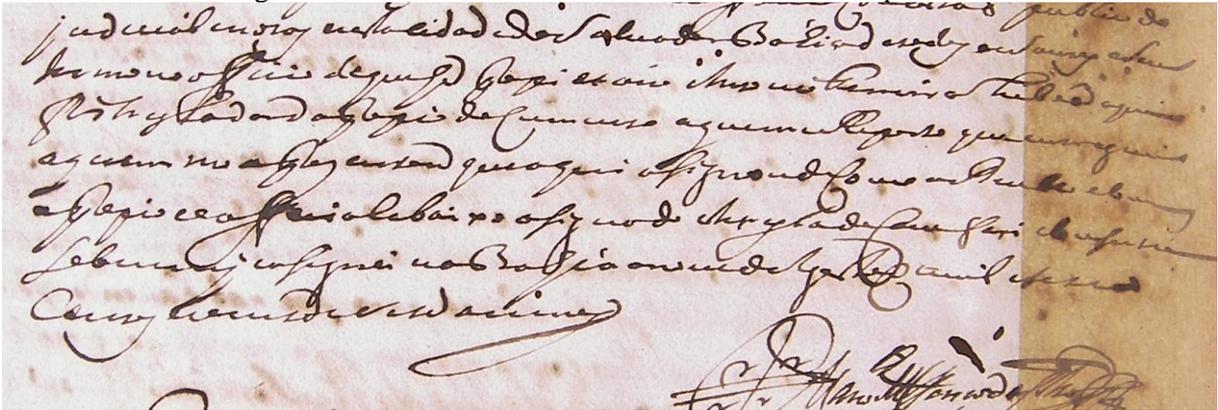
O traslado é uma cópia do documento registrado nos fólios 168v^o e 169r^o, no qual se encontram uma licença do Bispo, uma licença do Senhor Governador e uma licença dos oficiais da Câmara para a instalação da Hermida de São Sebastião na cidade do Salvador, fólios 189r^o e 189v^o. As licenças do Senhor Bispo e do Governador datam de 15 de abril de 1581. A licença dos oficiais da Câmara encontra-se no fólio 189v^o, datada de 10 de junho de 1581. O documento apresenta as *scriptae* do *scriptor* 3 e do *scriptor* 4, conforme as figuras 18 e 19. O documento é autenticado pelo tabelião Manoel Affonço da Costa em 9 de agosto de 1727.

Figura 18 - Fólio 189r^o do *Livro Velho do Tombo* - *scriptor* 3 - Escrivão



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

Figura 19 - Fólio 189vº do Livro Velho do Tombo - scriptor 4 - Tabelaão



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Fólio 189rº: A mancha escrita tem 30 linhas, das quais 24 são da licença para a instalação da Hermida de São Sebastião na cidade de Salvador (1.6-30), encontraram-se 32 abreviaturas. Apresenta reclamo. Fólio 189vº: A mancha escrita tem 29 linhas, encontraram-se 27 abreviaturas. Colagem de papel de seda na margem superior, ao longo de toda margem direita e na parte inferior após a mancha escrita. Destaca-se nesse documento as laçarias da assinatura do escrivão da Ouvidoria Geral do Cível, Ignacio da Costa Rego, figura. 20.

Figura. 20 - Fólio 189vº do Livro Velho do Tombo



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Quadro 7 - Traslado de hum do Documento em que se achava humalicio (en)ça do Senhor Bispo, Governador, e os officiaes da Camara.

TÍTULO	Traslado de hum do cum. ^{to} em q S e acha huã Lic. ^a do S.r Bispo e o Gou. ^{or} , e oz O fficiaez da Camara	
CARACTERÍSTICAS PALEOGRÁFICAS	Fólio(s)	189r ^o -189v ^o
	Scriptores	3e 4
CARACTERÍSTICAS DE CONTEÚDO	Data do original	15/04/1581
	Tipo do documento	Licença para a implantação da Hermida de São Sebastião na cidade do Salvador.
	Nome das pessoas envolvidas ou mencionadas	Padre Frei Pedro Lourenço da Veiga – Governador 1578/1581 Sebastiam Monis Barreto – Oficial da Camara Antaó Gil - Oficial da Camara Antonio Lopez - Oficial da Camara Fernando Vaz - Oficial da Camara Manoel Ferreira - Oficial da Camara Gabriel Soares de Souza -Cavalheiro Fidalgo da Casa de El Rey Antonio Fernado Pantoja Pedro Velho Galvao Antonio da Costa Hyeronimo Alvarez Ribeiro Ignacio Costa rego – Escrivão da Ouvidoria Geral
CARACTERÍSTICAS DE AUTENTICAÇÃO	Tabelião	Manoel Affonço da Costa
	Data de autenticação	09/08/1727
OBSERVAÇÕES ADICIONAIS		
Data do Traslado	09/08/1727	

Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

2.2.7 Testamento de Gabriel Soares de Souza

Traslado do Testamento Gabriel Soares de Souza, realizado em 10 de agosto de 1584, fólhos 163v^o a 166r^o. O documento apresenta as *scriptae* do *scriptor* 6 e do *scriptor* 7, como se pode observar nas figuras. 21 e 22. O documento é autenticado pelo tabelião Joseph Teixeira Guedes em 24 de agosto de 1726. Está dividido em três partes intituladas respectivamente, como: *Testamento de Gabriel Soares de Souza*, *Aprovacao* e *Termo de Abertura*. O texto do Testamento é de Gabriel Soares, conforme declarado nas duas últimas linhas do documento, mostrado na figura 23. A margem inferior de todos os fólhos é preenchida com quatro traços em linhas curvas, como se observa na figura 24.

Figura 21 - Fólio 163vº do Livro Velho do Tombo- scriptor 6 - Escrivão



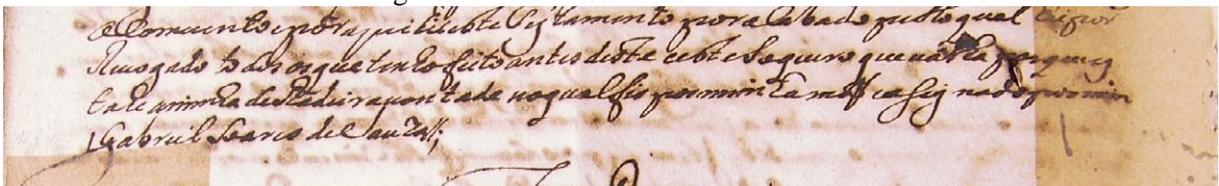
Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Figura 22- Fólio 166rº do Livro Velho do Tombo - scriptor 7 - Tabelião



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Figura 23- Fólio 165vº do Livro Velho do Tombo



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Figura 24- Fólio 165rº do Livro Velho do Tombo



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Fólio 163vº: O suporte está corroído nas linhas 36 e 37 prejudicando a leitura. A mancha escrita tem 37 linhas, das quais apenas 12 são do Testamento (l. 26-37), encontrou-se 1 abreviatura. Apresenta reclamo. Colagem de papel de seda ao longo da margem direita e na parte inferior sobre as quatro últimas linhas. Fólio 164r: Pequenas corrosões na borda esquerda e na última palavra do texto com prejuízo da leitura. A mancha escrita tem 47 linhas, encontraram-se 4 abreviaturas. Fólio 164vº: A mancha escrita possui 49 linhas, encontraram-se 5 abreviaturas. Colagem de papel de seda na parte superior, linhas 1 a 5, à margem direita,

sobre as linhas 1 a 9 e da linha 25 à última linha, à margem esquerda, sobre as linhas 18 a 25 e, na parte inferior, nas cinco últimas linhas. Fólio 165r^o: Pequenas corrosões à margem esquerda e na última linha, prejudicando a leitura. A mancha escrita tem 50 linhas, encontraram-se 3 abreviaturas. Entre as linhas 41 e 42, há uma sinalização em vermelho. Fólio 165v^o: A mancha escrita tem 45 linhas, encontrou-se apenas uma abreviatura na anotação marginal. Possui colagem de papel de seda na parte superior, linhas 1 a 5, ao longo da margem direita, à margem esquerda, da linha 18 a 32, e, na parte inferior, a partir da linha 34. Nesse documento, encontra-se o final do testamento a aprovação e o termo de abertura. Fólio 166r^o: Corroído à margem esquerda, sem prejuízo à leitura, e, na linha 2, nas palavras *Bahia e termo*. A mancha escrita tem 34 linhas, das quais apenas 15 linhas são do traslado do testamento (l. 1-15), encontraram-se 6 abreviaturas.

Quadro 8 – Testamento de Gabriel Soares de Souza

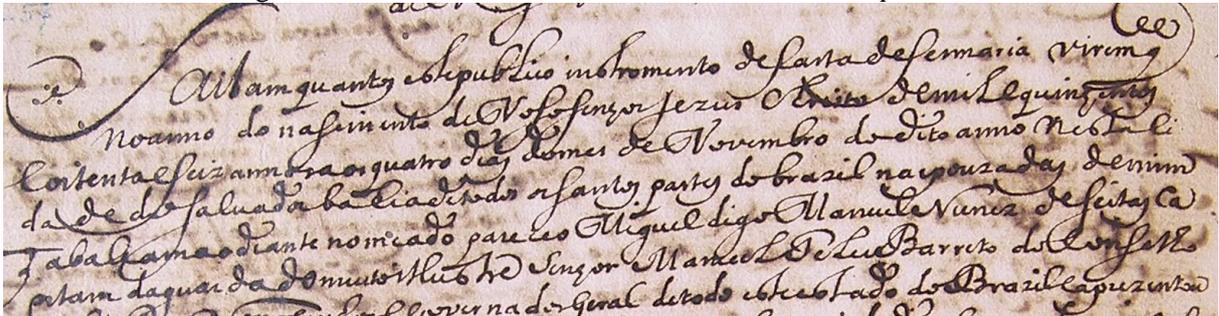
TÍTULO	Testamento de Gabriel Soares de Souza	
CARACTERÍSTICAS PALEOGRÁFICAS	Fólio(s)	163v ^o -166r ^o
	Scriptores	6 e 7
CARACTERÍSTICAS DE CONTEÚDO	Data do original	10/08/1584
	Tipo do documento	Testamento / Aprovação e Termo de abertura do Testamento
	Nome das pessoas envolvidas ou mencionadas	Gabriel Soares de Souza - Cavalheiro Fidalgo da Casa de El Rey Padre Frei Antonio Ventura - Testamenteiro Anna de Argollo – mulher de Gabriel Soares de Souza Margarida de Souza e Maria Velha – irmãs de Gabriel Soares de Souza Antonio de Afoncequa Anna de Paiva / Pedro Fernades Bras Affonco / Antonio de Oliveira Fernam Vas – Oficial da Camara Phelipe Barbosa – criado De Gabriel Soares de Souza Antonio Coelho / Gaspar da Palma – Conego Jorge Fernades - Pedreiro Andre Monteiro – Juiz ordinário Capitão Joam Pereira – Proprietário do ofício Antonio Gonçalves da Silva / Frei Placido de Sancta Gertudez / Joam Oereira – Proprietário do ofício Antonio Coelho – Tabelião do documento original, aprovação do testamento Antonio Guedes – Tabelião da abertura do testamento
CARACTERÍSTICAS DE AUTENTICAÇÃO	Tabelião	Joseph Teixeira Guedes
	Data de autenticação	27/08/1722
OBSERVAÇÕES ADICIONAIS		
Data do Traslado		

Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

**2.28 Tresladoauthentico dadoaçam dos Recifes Esalgado/
defrontedes(enho)radaConceiçam nesta{C}id(ea)equal doaçã/Nostrespasou
ManuelNunes deseitas, Eaodespois{n}ola/ Retificou seuGenroEfilha como
daescritura adiante a f(o)l(ha)1v{.} Consta/ esta
doaçãfoidadapor(Christov)amAff(ons)o Genro deM(anu)elNunes Enaõ porelle**

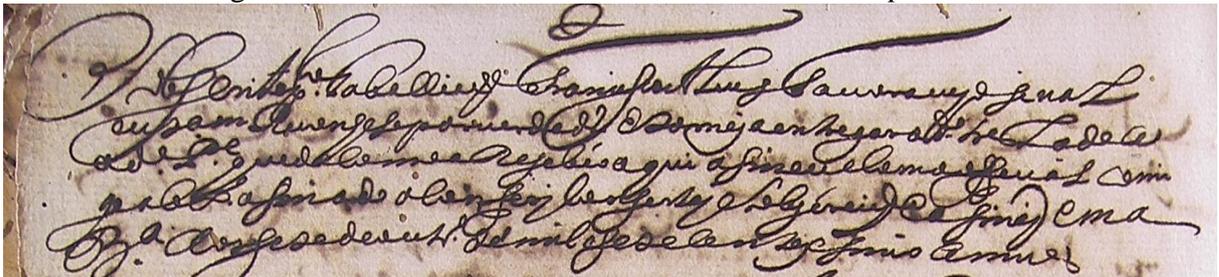
Traslado da carta de Sesmaria feita a Manuel Nunes de Seixas em 4 de novembro de 1586, fólhos 10rº a 11vº. A mancha escrita tem 36, das quais apenas 6 são da carta de sesmaria., possui 6 abreviaturas. O documento apresenta as *scriptae* do *scriptor* 1 e do *scriptor* 2, como se observa nas figuras 25 e 26. O documento é autenticado pelo tabelião João Baptista Carneiro em 7 de outubro de 1705.

Figura 25 – Fólho 10vº do Livro Velho do Tombo – *scriptor* 1 – Escrivão



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Figura 26 – Fólho 10vº do Livro Velho do Tombo *scriptor* 2 – Tabelião



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Fólho 10rº: Corroído nas bordas direita e inferior. Manchado pela tinta da escrita do verso do documento. A mancha escrita tem 31 linhas, das quais apenas 6 são da doação, encontraram-se 9 abreviaturas. Fólho 10vº: Corrosão nas bordas esquerda e inferior e em alguns trechos do texto os quais foram restaurados por conjectura. A mancha escrita tem 44 linhas, encontraram-se 3 abreviaturas. Fólho 11rº: Suporte escurecido, manchado pela tinta, corroído nas bordas direita e inferior. A mancha escrita tem 46 linhas, encontraram-se 12

abreviaturas. Fólio 11v^o: a mancha escrita tem 34 linhas, das quais apenas 9 são da doação, encontraram-se 23 abreviaturas.

Quadro 9 – Trezado authenticado da doação dos Recifes Esalgado/ defronte de Sr.^a da Conceição nesta Cid.^o a qual doação nos trepasou Manuel Nunes de seixas, e ao depois {n}ola Retificou seu Genro e filha como da escritura adiante a f. 11 v. consta esta doação foi dada por Xp^{am} Aff.^o Genro do M^{el} Nunes e não por elle

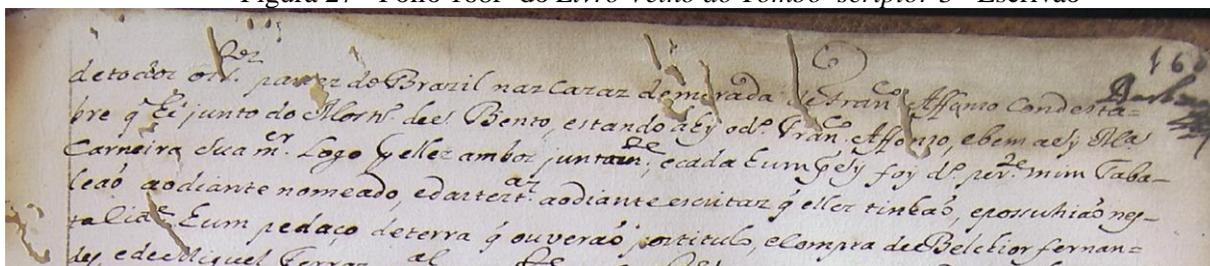
TÍTULO	Trezado authenticado da doação dos Recifes esalgado defrente de Sr. ^a da Conceição nesta Cid. ^o a qual doação nos trepasou Manuel Nunes de seixas, e ao depois {n}ola Retificou seu Genro e filha como da escritura adiante a f. 11 v. consta esta doação foi dada por Xp ^{am} Aff. ^o Genro do M ^{el} Nunes e não por elle	
CARACTERÍSTICAS PALEOGRÁFICAS	Fólio(s)	10r ^o -11v ^o
	Scriptores	1 e 2
CARACTERÍSTICAS DE CONTEÚDO	Data do original	04/11/1586
	Tipo do documento	Doação de terras
	Nome das pessoas envolvidas ou mencionadas	Manuel Nunes de Seixas – Capitão da Guarda do Governador Manuel Telles Barreto Christovam Affonso – Genro de Manuel Nunes Seixas Manuel Telles Barreto – Conselho do Rei/ Governador Geral 1583/1587 Leonardo Pires – morador da freguesia de Tasuapina Martin Ramalho Salvador Ferreira – morador na fazenda de Martin Ramalho Antonio Fernandez Rocho – Procurador Geral do São Bento Padre Frei Hyacinto do Disterro – Procurador de São Bento Henrique Valensuella – proprietário do ofício Frei Joseph de Santa Catherina – Religioso de São Bento e Procurador Geral de São Bento Francisco de Souza Menezes – Governador 1592/1602 Domingos de Morim Soares Domingos de Oliveira – Tabelião do documento original Manuel Luis da Costa – tabelião Francisco da Rocha Barbosa – Tabelião do traslado da Sesmaria em 13/10/1654 Francisco Alvares Tavora – Tabelião do traslado da sesmaria em 11/03/1689
CARACTERÍSTICAS DE AUTENTICAÇÃO	Tabelião	João Baptista Carneiro
	Data de autenticação	07/10/1705
OBSERVAÇÕES ADICIONAIS	Lançamento marginal informa que a Sesmaria está a folha 10	
Data do Traslado		

Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

2.2. 9 Doação que fez Francisco Affonso, esua m(ul)her Maria Caneira ao Mos/teiro des(aõ) Bento desta Cidade.

Descrição: Traslado da segunda doação de terras feita pelo Condestavel Fracisco Affonso e sua mulher Maria Caneira ao Mosteiro de São Bento em 6 de fevereiro de 1584, fólios 167v a 168v. O documento é constituído de 2 partes, o instrumento de doação e o de posse. O documento apresenta as *scriptae* do *scriptor* 3 e do *scriptor* 4, conforme as figuras 27 e 28. O documento é autenticado por Manoel Affonço da Costa em 3 de agosto de 1726.

Figura 27 - Fólio 168rº do Livro Velho do Tombo *scriptor* 3 - Escrivão



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Figura 28 - Fólio 168vº do Livro Velho do Tombo *scriptor* 4 - Tabelião



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Fólio 167vº: A mancha escrita tem 36 linhas, das quais 5 são do início da doação, encontraram-se 13 abreviaturas. Colagem de papel de seda sobre todo o texto. Fólio 168rº: Pequenas corrosões na borda direita e em algumas partes do texto sem prejuízo da leitura. A mancha escrita tem 42 linhas, encontraram-se 143 abreviaturas. Fólio 168vº: A mancha escrita possui 35 linhas, encontraram-se 90 abreviaturas. Apresenta colagem de papel de seda na parte superior, linhas 1 a 4 e ao longo da margem direita.

Quadro 10 – Doação que fez Francisco Affonso, esua m(ulh)er Maria Caneira ao Mosteiro des(aõ) Bento destaCidade.

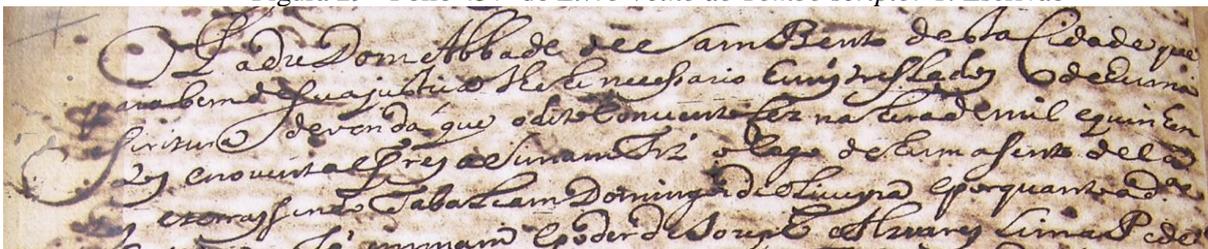
TÍTULO	Doação que fez Francisco Affonso, esua m(ulh)er Maria Caneira ao Mosteiro des(aõ) Bento destaCidade.	
CARACTERÍSTICAS PALEOGRÁFICAS	Fólio(s)	167v ^o -168v ^o
	Scriptores	3 e 4
CARACTERÍSTICAS DE CONTEÚDO	Data do original	06/02/1587
	Tipo do documento	Doação de terras ao Mosteiro de São Bento da Bahia
	Nome das pessoas envolvidas ou mencionadas	Francisco Affonso - Condestavel Maria Caneira- mulher de Francisco Affonso Belchior Fernandes Miguel Ferraz Manuel Oliva Antonio Dias Adorno João Rapozo Bento Pereira Reys- familiar do Mosteiro Diogo Lopez – familiar do Mosteiro Manuel Alvarez - familiar do Mosteiro Christovão Gonçalves - pedreiro Frei Antonio Ventura – Vigário Geral de São Bento Antonio Ferreira Liboa – proprietário do ofício Guilherme Gomes da Cruz – tabelião Joseph Fernandez Carneiro Domingos de Oliveira – Tabelião do documento original
CARACTERÍSTICAS DE AUTENTICAÇÃO	Tabelião	Manuel Affonso da Costa
	Data de autenticação	09/08/1726
OBSERVAÇÕES ADICIONAIS	Escrito a lápis: 2ª doação terras dadas ao Mosteiro por Francisco Antonio Condestavel e sua mulher	
Data do Traslado		

Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

2.2.10 Escritura de venda feita p(or) este Conuento a Simamf(e)r(nade)z o Ce go de humas Cazas sitas no Ribeiro, Ebrejo desta Cidade

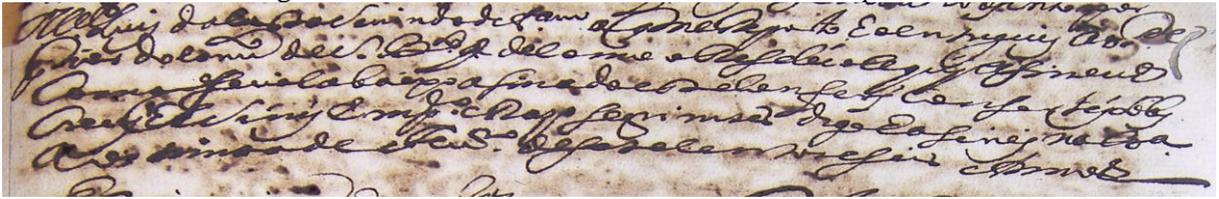
Traslado da escritura de venda feita pelo Mosteiro de São Bento a Simam Fernadez em 4 de junho de 1593, fólios 45v^o a 47r^o, pelo tabelião Balthezar Lopez. O documento já trasladado em 7 de novembro de 1689 pelo tabelião Manuel Luis da Costa. O documento apresenta as *scriptae* do *scriptor* 1 e do *scriptor* 2. Documento autenticado pelo tabelião João Baptista Carneiro em 30 de fevereiro de 1706.

Figura 29 - Fólio 45v^o do Livro Velho do Tombo *scriptor* 1: Escrivão



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

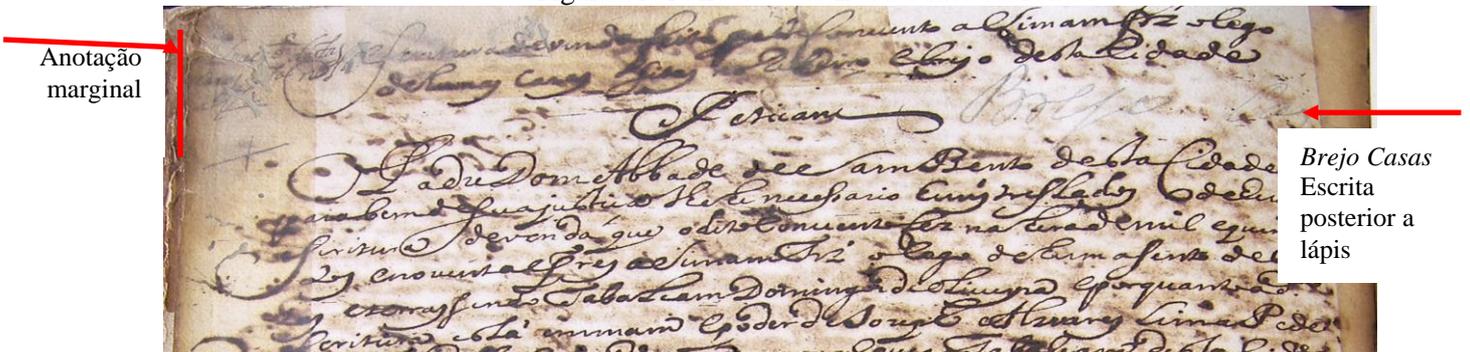
Figura 30- Fólio 47rº do Livro Velho do Tombo scriptor 2 - Tabela



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Fólio 45vº: Manchado pela tinta. A mancha escrita tem 37 linhas, encontraram-se 12 abreviaturas. Possui colagem de papel de seda na parte superior, linhas 1 a 2, à margem direita, linhas 15 a 19, e, na parte inferior, a partir da linha 28. Anotação marginal à esquerda, linhas 1 a 3. Escrita posterior a lápis, figura 31. Apresenta reclamo. Fólio 46rº: A mancha escrita tem 39 linhas, encontraram-se 9 abreviaturas. Apresenta reclamo. Fólio 46vº: A mancha escrita tem 38 linhas, encontraram-se 9 abreviaturas. Possui colagem de papel de seda no centro da parte superior, linhas 1 a 2, à margem direita, linhas 4 a 10 e 17 a 29, e, na parte inferior, a partir da linha 30. Fólio 47rº: A mancha escrita tem 33 linhas, das quais 17 são da escritura de venda (l. 1-17), encontraram-se 33 abreviaturas. Anotação marginal à margem, entre as linhas 17 a 20. Carimbo no final do documento, em letras capitais, em curva descendente da direita para a esquerda, como se pode verificar na figura 32.

Figura 31- Fólio 45vº do Livro Velho do Tombo



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Figura 32 - Fólio 47rº do Livro Velho do Tombo



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Quadro 11 – Escritura de venda feita p(or) este Conuento a Simam f(e)r(nade)z o Ceigo de humas Cazas sitas no Ribeiro, Ebrejo desta Cidade

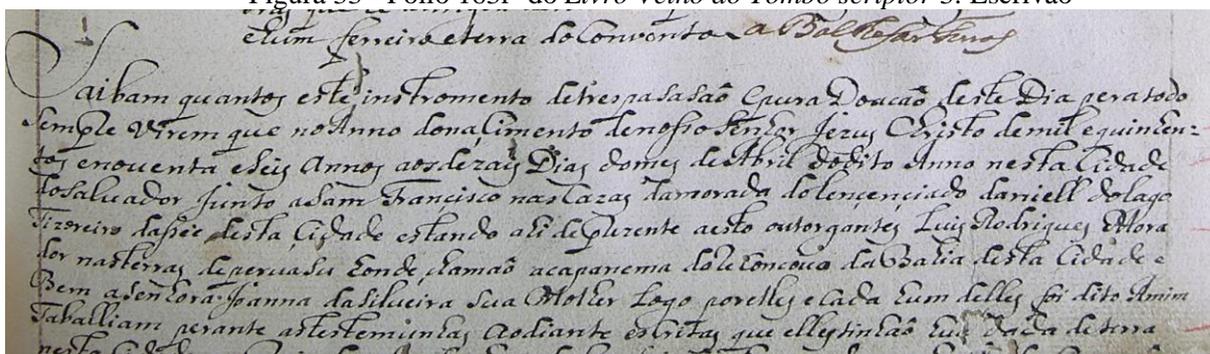
TÍTULO	Escritura de venda feita p(or) este Conuento a Simam f(e)r(nade)z o Ceigo de humas Cazas sitas no Ribeiro, ebrejo desta Cidade	
CARACTERÍSTICAS PALEOGRÁFICAS	Fólio(s)	45v ^o -47r ^o
	Scriptores	1 e 2
CARACTERÍSTICAS DE CONTEÚDO	Data do original	04/06/1593
	Tipo do documento	Venda de Terras
	Nome das pessoas envolvidas ou mencionadas	Simam Fernandes /Joseph Alvares Lima Galuam /Padre Frei Mancio – Presidente do Mosteiro /norio Prior do Mosteiro /Frei Francisco – padre de missa / Frei Antonio da Trindade – Prior do Mosteiro /Frei Bento - padre de missa /Frei Joseph – professor do Mosteiro /Frei Joam – professor do Mosteiro /Frei Vicente – professor do Mosteiro /Frei Simam – professor do Mosteiro /frei Mauro – professor do Mosteiro Diogo da Fonseca Barbeiro /Guiomar Soares – mulher de Diogo da Fonseca Barbeiro Miguel Fernandez – porteiro da alfandega Simam Fernandes - o cego – morador de Matoim Manuel Rodriguez – criado do Tabelião Balthezar Lopez Tabelião Balthezar Lopez – familiar da dita casa Simão Gonçalvez – morador em Matoim, sobrinho do comprador /Estevam Rodriguez – genro de Simam Fernandes /Domingos Lopez criado de Gaspar Pacheco /Simam Gonçalves – sobrinho de Simam Fernandes /Frei Hyacinto – Padre Procurador do Mosteiro Henrique De Valensuela da Silva – proprietário do ofício /Manuel Teixeira de Carvalho – escrivão da Ouvidoria Geral do Crime Francisco de Souza Menezes- Governador 1592/1602 Domingos de Oliveira – Tabelião do documento original /Manuel Luiz da Costa – Tabelião do documento original
CARACTERÍSTICAS DE AUTENTICAÇÃO	Tabelião	João Baptista Carneiro
	Data de autenticação	30/02/1706
OBSERVAÇÕES ADICIONAIS	Lançamento marginal informa a doação das casas está no livro em outra folha	
Data do Traslado		

Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

2.2.11 Trespaçasaõ E Doação que fez Luis Rodrigues Esua/ Molher da terra da p Raia que está ao ueradouro de Vinte/ bras que he alingoa de terra em que esta Luis Mendes/ e hum ferreiro e terra do Convento a Balthesar Ferras

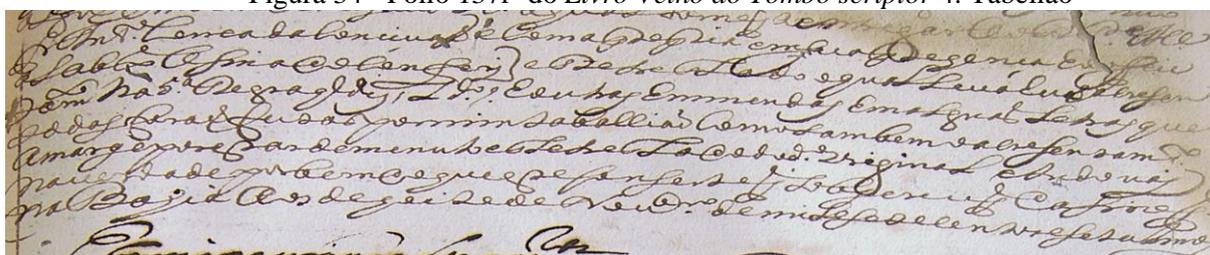
Traslado da doação de terras feita por Luis Rodrigues e sua mulher Anna da Silveira em 16 de abril de 1593, fólhos 136r^o a 137r^o. O documento apresenta as *scriptas* do *scriptor* 3 e do *scriptor* 4, figuras 33 e 34. O documento é autenticado pelo tabelião João Baptista Carneiro em 18 de novembro de 1707.

Figura 33 - Fólio 163rº do Livro Velho do Tombo scriptor 3: Escrivão



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Figura 34 - Fólio 137rº do Livro Velho do Tombo scriptor 4: Tabelião



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento

Fólio 136rº: Pequenas corrosões no suporte. A mancha escrita tem 45 linhas, das quais 15 são da doação (l. 31-45), encontraram-se 5 abreviaturas. Emenda do tabelião a tinta na linha 34 acrescentando: *a Balthesar Ferras*. Anotação marginal. Escrita posterior a lápis. Marcações com tinta vermelha. Encontraram-se 5 abreviaturas. Fólio 136vº: A mancha escrita tem 46 linhas, encontraram-se 3 abreviaturas. Colagem de papel de seda no centro da parte superior, linhas 1 a 6, à margem direita, da linha 7 à última linha, na margem esquerda, da linha 15 à linha 39, e na parte inferior, nas cinco últimas linhas. Fólio 137rº: Corrosão na borda superior e em parte da palavra *proprietario*. A mancha escrita tem 39 linhas, das quais 15 são da parte da autenticação e assinaturas do documento da doação (l. 31-45), encontraram-se 30 abreviaturas.

2.3 CRITÉRIOS ADOTADOS NA TRANSCRIÇÃO

Os critérios adotados para transcrição são aqueles utilizados pelo grupo que se propõe editar o *Livro Velho do Tombo*, como vai indicado a seguir:

1. Manutenção da grafia do texto.
2. Manutenção da pontuação do original.
3. Desdobramento das abreviaturas entre parênteses.
4. Indicação dos lançamentos marginais, à direita, indicando a margem correspondente, de corte ou interna.
5. Transcrição dos títulos em negrito.
6. Indicação dos fólhos, à esquerda, e das linhas, numeradas de cinco em cinco.
7. Indicação dos reclamos.
8. Uso do itálico para a transcrição das palavras e expressões em língua latina.
9. Utilização dos seguintes sinais para indicar a intervenção no texto ou falhas do suporte:
 - < > emenda por riscado
 - < † > Supressão ilegível
 - [†] escrito não identificado por dano do suporte
 - [↑] emenda por acréscimo na entrelinha superior
 - < > / \ emenda por substituição, na relação <substituído> /substituto\
 - < > [↑] substituição por supressão e acréscimo na entrelinha superior
 - { } colchetes para indicar as restaurações por conjectura;
 - [†] *crux desperationis*, entre colchetes, para indicar deficiência do suporte, por perda causada por inseto, pela ação da tinta ou pela água
 - || leitura feita a partir da edição de 1945 do *Livro Velho do Tombo* (1945), causada pela deficiência do suporte
 - espaço em branco na *scripta*
 - /*/ leitura dubitada, mas não emendada

3 EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DOS MANUSCRITOS

38v^o

**Sesmaria dada no anno de 1568 a Catherina Al(uare)z daterra de
Villa velha atheo Ribeiro, o qual deixou ad(it)a terra aeste Conuento**

O Padre Don Abbade emais Religiozos do Mosteyro de Sam
Bento desta Cidade que aelles lhehe necessario o treslado da escritura
5 que apresentam Pedevossam(er)ce lhemandedar em modo que fasa
fee ficandolhes sempre apropriada que apresentam em sua Mampara asua
{E resguardo ereceberá} justiça e Merse./. Despacho./. Comopede Bahia
emoito de Junho deseiz Centos trinta e tres annos./. Pereyra./.

Treslado do que se pede

- 10 Saibam quantos este instrumento de Cartadesesmaria virem q(ue)
no anno do nasimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil quinhen
tos e sesenta e oito annos aos doze dias de Jan(ei)ro na pouoçam do Perei
ra termo da Cidade do Saluador da Bahia de todos os santos perante
Mim escriuam abaixo nomeado pareceo Joam de figueiredo moradorna
15 dita pouoçam eme apresentou huma petiçam por parte de Catherina
Al(uare)z suasogra com hum despacho nella do Senhor Mendesá do Con
selho del Rey Nosso Senhor Capitam da dita Cidade e gouernador
geral nestas partes do Brazil *et c(oetera)* em aqual petiçaõ se continha
entre outras couzas nella contheudas, que por falecimento de Diogo Aluares
20 seumarido lhe ficou a metade de huma da {ta} deterra desesmaria,
a qual está junto da pouoçam e correndo do mar para o Certam
a qual lhe foi dada por Francisco Pereira Coutinho Capitame Gouernador
que foi desta Cidade digo desta Capitania, a qual lhe fora confirma
da por Thomé de Souza Gouernador que foi easim mais de muito tempo
25 a esta p(ar)te posuhia o dito Diogo Aluares hum pedaso de terra que vai
pellacabeseira de sua data ao Longo de hum ribeiro, a qual terra o dito
seu marido pedio a Thomé de Souza e elle lhadeo e fez merse dellapor
despacho de hum petiçam e pello d(it)o seu marido nam tirar Carta como
tinhamo despacho de Thomé de Souza de qual he fez merse delhedar
30 adita terra que lhe crescia na cabeseira da sua terra athe que chegase
ao Rib(ei)ro da parte do Norte que heo ribeiro que vai da pouoçam e po=
dem ser quarenta varas de comprimento da sua data e cabeseira della
atheo dito ribeiro pedia elladita Catherina Aluares sua mulher ao d(it)o
senhor Gouernador que lhe fez sua mulher digo sua senhoria merse de
35 lhemandar fazer sua carta como tinha no despacho de Thomé de Souza
que he que chegue a sua terra della supp(lican)te ao dito ribeyro que vai da d(it)a
pouoçam para a parte do Norte por selhe nam meter nenhuma pesoa nel
la por elle a mulher uiua ena nam poder ir fazer faz endaa longo
/ / /

Lançado a lápis, à margem direita, à l. 2: 1585
Lançado a lápis, à direita, entre as l. 2 e 3: Graça
Lançado à margem esquerda, da l. 3 a l. 5:
{Se}smaria [†] / D(iog)o Al(uare)z / [†]
esta f(olha) / 36 [†] auçaõ / demarcação /
destas Sexm(aria)s esta na / s(ente)ncia Con /
tra Ant(oni)o Borges / a f(o)(ha) 26]

39r^o

Noquelhesuasenhoria faziamerse, porque ficauaa ditaterra asim demarcada da parte doNorte como dito ribeyro edapartedoSul com omar porqueasim lhedera franciscoPireyra quinhentas uaras asaber do mar atheo Ribeiro, epareserem mais aquelas quarentavaras entreella
 5 eo dito Ribeyro o dito Diogo Aluares seu marido as tornara apedir a Thome desouzaporselhe não meter outrapesoa nellaeporelleestar jademar= cado como dito Ribeiro, elhecreseremasditas quarentavaras lhastornara apedir aoditoThomedesouza evisto pello dito senhor Governador seu pedire dizerser justo epor ver adita petiçam comhum despacho nella
 10 do ditoThomé desouza eserseruico de Deos edeElRey nososenhoe por aterra sepouoar, mandou que se pasaseCarta asupp(lican)te daametade dadada quelhefoi dada aseumarido porThomedesouza que seentendia ametade quelhe cae nasuaterra empartilha que se fez por falecim(en)to doditoseu marido nasuacabeseira athechegar ao Ribeyro daparte
 15 do Norte queuai daditapouoçam, aqual terra pella dita man(ei)ra lhedaua namsendoja dada aoutrapesoa aqual terraestá no ditolu gar etema dita medida e parte pellas ditas confrontaçoes como tudo he dito edeclarad o elhedeo econcedeo namaneira abaixo declarada segundoformadeseu Regimeno que otresladoheoseguinte / Despacho
 20 dosenhorGovernador. PaseCarta asupp(lican)te daametade da dada quelhefoi dada aseumarido porThomedesouza./ Treslado do Regim(en)to deelRey nososenhoe. Asterras eagoad{os} Ribeyros que estiuere dentro do termo elimite daditaCidade que samseizLegoa paracada p(ar)te quenam forem dadas apesoas queas aproueitem, e estiuere vagaz ede
 25 volutas paramimporqualquer uia, ou modo que seja podereis dar de SesmariaasPessoas que uolas pedirem as quaes terras asim dareis liure mente sem outro algumforo nemtributo somente odizimo aordem de No sosenhoe Jezus Christo ecomascondiçoens e obrigaçoens doforal dado as ditas terras <†> deminhaobrigaçam digo edemi{nh}aorde
 30 naçam do quarto Liuro titulo dassesmaria com condiçam queatal pesoa, ou pessoas Rezidam napouoçam daditaBahia, oudas terras quelheasimforemdadas aomenos tres annos, equedentro nodito tempo que asnamposam vender nem alhear, e tereis lembrança quenaõ deis acadapesoa mais terra queaquella que segundosuapossibilidade
 35 virdes, ou uos pareser quepode aproueitar. E sealgumas pesoas aquefo= rem dadas terras noditotermo eastiuereperdidadas por as nam apro= ueitarem, e uolas tornarem apedir uos lhas dareis denouo para as aprouei tarem comascondiçoens e obrigaçoens contheudas neste Cap(itulo) oqualse tresladará nas Cartas desesmaria. Comas quaes condiçoens e decla

Lançado a lápis, à margem superior, à direita: 39

/ / /

edeclaracoens lھےasimdeo adita terra desesmaria eparasuaguarda
 lhemandou serfeita esta Carta p{el}la qua{l m}andaque ella haja apose
 esenhorio dellas para si eperaseus herdeiros esucesores que apos {el}la uie
 rem comtal condiçam eentendimento que ella rompa eaproueite
 5 asditas terras eas fortifique edadata desta Carta emtres annos seguintes
 porque nam nofazendo ella asim pasados os ditos tres annos se daram as
 ditas terras que aproueitadas nam tiuer da Sesmaria aquem as pedir para
 asaproueitar eserlھے há deixado algum logrado do que aproueitado nam ti
 ver, esobretudo pagará milreis para o Conselho eoutrosim fará dema
 10 neiraquedentro emquatro mezes tenha feito nellas algum proueito eman
 timentos e {como} forem cumpridos os ditos tres annos queas tenhaaprouei
 tadas como ditoھے sobaditapena edará por ellas caminhos eseruentias
 ordenados enecessarios parao Conselho para fontes efontes evieiros epe
 dereiras {que} lھےas necessarias forem as quaes terras lھاasim daua fo{rras e izen}
 15 tas sem foro nemtributo algum somente detudo oque lھےo senhor D{eos}
 nellasder desuas nouidades eciaçoens pagará os Dizimos a ordem de
 Noso senhor Jezus Christo conforme aod(it)o Regimento oque tudo manda
 quesecumpra eguarde sem outraalgumaduuida queeseentreponھا, eq(ue)
 estaCartaseja Registada dentro emhum anno nosliuros da fazen
 20 dado d(it)o senhor como o d(it)o senhor emseu Regimento mandasobapena
 nelle contheuda eporq(ue) adita Catherina Alvares tudoprometeo deter
 ecumprir pella ditamaneiralhemandou pasar estaCarta epor uerd(ad)e
 eu Onofre Pinheiro Carualho escriuam dassesmarias etombo por El
 Rey Noso senhor enesta Cidade dosaluadoreseus termos queeste
 25 instromentoescrui eo tirey demeus liuros do tomboesesmarias que
 em meu poder ficam onde ficou asignado pello dito Senhor Governador
 enelle demeupublico signalasignei quevalھا, erisquei comtodos
 os Riscos sem duuida queo fiz por uerdade pagou desta Carta fiqua
 Registada no liuro dos Registos por mim francisco demoraes escriuam da
 30 Prouedoria as folhas cento esescenta digo esetenta Franciscode
 Moraes oqualtreslado desesmaria eu Mathias Cardozo Tabeliaõ
 publico dojudicial enotas nesta Cidade do saluador eseus termoz
 porsua Magestade fiz tresladar doutra que meaprezentou Padre
 de Sam Bento aqual erademá letra, velھا e Rota aqual me Reporto
 35 e atornoualeuar edecomo oleuou asignou Comigo Comoqual este
 treslado Consertey o melhor quepude ao qual me Reporto emtodo epor todo
 ecomo officialComigo abaixo asignado Bahia em os quatorze de
 Junho demil seis sentos trinta etres annos./. Consertadopormim T(abeli)am
 Mathias Cardozo, eComigo tabaliam Pascoal Teixeira./. {Frey}
 40 *Diogo da Franca Recebi apropiã o qual treslado de Sesmaria eu
 Joã Bap(tis)ta Carn(ei)ro T(abeli)am P(ubli)co do judicial enotas nesta
 Cidade do saluador Bahia de todos os santos*

/ / /

40r^o

os Santos esse termo fíz tresladar de hũ treslado
 q(ue) estaua sob(scri)to pello Taballiaõ Mathias Cardozo, a q(ue)me
 Reporto, o qual tornej aentregar aop(adr)e Prior de S(am)
 B(en)to quemoapresentou Eaquij a{s}inou decom{o} o Rese

5 beo ecomofficial ab(ai)xo asinado confe{r}y conser
 tej sobscreuj Easinej n{a} Bahia aovinte equatro
 de Março desete digo defeu(erei)ro desete centos e seis

E comigo escriuaõ dos agg(ra)vos

Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro

Fran(cis)co de Souza de Menezes

C(onsertad)o p(or) mim T(abali)am

10

Fr(ei) Ant(oni)o da Trind(ad)e
 Prior do Most(ei)ro

Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro

- 68r^o 25 **Escriturap elaqualforam dadas em dote huns chaos**
ECasas sitos navilavela aAyres deRocha as que
aodespois ouue<mos>p(or)Compra <do>/ [↑p(or)\P(adr)eVig(a)r(i)o
Matheus
Vas detras de N(ossa) S(enhora) da Vitoria digodoP(adr)e Vig(a)r(i)o
Niculao G(onça)l(ve)z
- saibamquantosesteintromento dedoteViremque noanno
30 denososenhordigo do nasimentodenososenhordjezus (chris)p(t)o demil quinhentos
esetentaeseteannos aosvinte ehumdias domes deAgostododito
- anno napouoação dePereyratermod aCidadedosaluadorBahiadetodos
ossantos terras doBrazil nasCazas deAnnaAl(vare)z donaViuvaahi em
pResença demimT abaleamabaixo nomeado Edastest(emunh)as queatodo
35 forampRezentes pareseramAndreRo(dr)i(gue){z} e Iria Barboza suamolher
por os quaesfoi dito e Andre Ro(dr)i(gue)z que el{e} comajudadeNososenhord
- / / /
- Laçado a lápis, ao centro, entre as l. 24 e 25: *Graça*
Laçado a lápis, à margem direita: *1577*
Laçado à margem esquerda, l. 26 a 29: *aescritura / de Compra q(ue)fiçe / raõ destasczas, / echaos está / a f(o)l(ha) 48 v(ers)o e na f(o)l(ha) 69v(ers)o / seg(uin)te*
- Laçado a lápis, à margem direita: *21.VIII.1577*

68v^o

estauamConsertado deC{a}zar MariaCorreasua Irmaã com
 Ayrez daRochaPeixoto quepRezenteestaua Ecasando aditasua
 Jrmaã MariaCorreaComo mandaasantaMadreIgreja de
 RomaeAndreRo(dr)i(gue)z esuamulher JriaBarboza lhesdoutauam
 5 emdote eCazamento trezentos milre(i)s emdinh(ei)ro e despesas dees
 crauos dogentio da terra pardoz osquaes trezentos milre(i)s diseraõ
 eles AndreRo(dr)i(gue)z esuamulher queseobrigauaõ como defeito seo
 brigaram dedarEpagar ad itasujrmaãMariaCorreacazan =
 do comod ito Ayres daRocha destejaneiroquemboravem
 10 desetentaEoitto ahumanno, Eas des pesasdeescrauos lhez daraõ
 logoCadaues queeles quizerem Eparatodocumprirem Obrigavam
 todos seusbens moveis edeRais auidos Eporhauer Elogo outrosim
 pareseo ahi opadre MarçalRo(dr)i(gue)z vigariodestapouoaçam pelo
 qual foi d ito queeledoutaua em doteEcazamento aditaMaria
 15 Correasujrmaã humas cazasterreas telhadas que estam<s>/n\apRaça
 destapouoaçam quepartemCom Bras Al(vare)z ecomseuquintal EAsi
 lhedoutaua mais ad itasuaIrmaã des pesas deescrauo de serviço
 dogentio destaterra Easi lhedoutaua humaCamaaCabada co
 mo se Requer paraapesoadeles aires daRocha esuaIrmaã Easi
 20 lhedoutaua mais o serviço deCaza evestida suaIrmaã honrada
 mente oqueasi seobrigou o d ito Marçal Ro(dr)i(gue)z depagar odito dote
 aditasuaIrmaã tanto queforem Recebidos Eportodaasuafazenda
 moveledeRais auidos Eporhauer E diserammais eles AndreRo(dr)i(gue)z
 esuamulherseo dito PadreMarçal Ro(dr)i(gue)z queeles tinhaã trez(en)tas bra
 25 ças de terranestapouoaçam quelhes pertenciam desuas heranças
 aqualter ra dou tauamad itasu aIrmaã paraque ahajaelogreCo
 mo suaElhadauam em dote ECazamento elog<†>/o/outrosim pareseo ahi
annaAl(uare)z donaViuuu, E disequeelatinhahuã datadetera em
 Jagoaripe oitoCentas braças emquadra aolongo do Rio Edise quedo =
 30 taua ametade daditaterra amariaCorrea suafilha paraque
 ahajaElogre comosua — quelhadaua, Edoutaua — aditasua
 filha Eposto — obrigatodos seus beñz EMoveis EdeRais hauidos E
 p(or)hauer — deste dote nomeado dise o dito AndreRo(dr)i(gue)z esua
 mulher quee lles seobrigauam afazertudobom aditasuaIrmaã
 35 E Cunhado Eopoderam porele hauer porsuafazenda enouidades
 aque asimE damaneira queseuIrmaõ Marçal Ro(dr)i(gue)z seobrigaua
 elleAndre Ro(dr)i(gue)z seobrigou poreleComofiadador, EpRincipal pagad or
 aditasuaIrmaã por ondeo melhor parado deles sequizerCobrar
 sob adita obrigaçam deto os seus beñs moveis Ede Rais o que huñs Eoutros
 40 seraõ obrigados aComprirem Epagarem — dote, asicomo — Easei =
 taram — esta escritura — persi, Eo d ito Ayres daRocha dise
 queeleaseitaua o dito dote, EpRometeo deas im oCumprir eutaba =
 leam o as{ei}tei, Eestipuley emnome dad ita MariaCorrea auzente
 Easignaram todos comastest(esmunh)as queforampRezentes Antam Gil que

Sublinhado

Sublinhado

Sublinhado

69rº

assignou pela dita Iria Barbo{z} aseu{R}rogopor namsaber assignar
 Epedrosaraiva que assignou peladita anna Al(vare)z aseu Rogo pornam
 saber assignar Eamador maricos Egaspar Dias alfaiate que seajunta=
 ramnad itapouoaçam Eeu Aleixolucas Tabaleam do publico Edo
 5 judicialpor El Rey / *o qual traslado de Escripura eu João
 Bap(is)ta Carn(ei)ro T(abale)am P(ubli)co do judicial enotas nesta Cidade
 da Bahia, E se termo fis pasar da RopRia Escripura
 aq(ue) me Reporto Bem Efielmente ex seto as partes don
 devaj Ris cada q(ue) era õ palauras que estauam Rotas, E sena õ
 10 podera õ ler Como tambem o Conserto da dita Escri
 tura que estaua Rotae So sedeixauauer osinalp(ubli)co
 a qual Es Crit(itu)ra meap Rrezentou o R(everen)do P(adr)e Prior do
 Conu(en)to de S(aõ) B(en)to desta Cidade, E de Comolhatornej
 a entregaar Ea Recebeo aqui asinou, e Como official
 15 abaixo asinado este Confery Consertej sobscrevy
 E asinej na Bahia Aos doz de M(ar)ço de mil e sete Cen
 toseis Annos*

Lançado a lápis, ao centro:
 12.III.1706

E comigo escreva õ dosagg(ra)vos
 Fran(cis)codesouza de Menezes
 20 Fr(ei)Ant(oni)oda Trind(ad)e
 Prior do Most(ei)ro

João Bap(tis)ta Carn(ei)ro

C(onser)t(ad)op(or)mim T(abale)am
 João Bap(tis)ta Carn(ei)ro

48v

**e escritura dozchaos eCazas queforamdoP(adr)eVigario Matheus
Vas digo do P(adr)eVigario Niculao G(onça)l(ve)z queComprou aAy{res}
daRochaPeixoto easuamulher sitas naVillavelha**

Saibam quantos esteinstromento dEvendaEobrigaçam vi

- 10 rem queno anno do nasimento deNososenhores Christo demil
Equinhentos sEteinta Eoito annos aos oito dias domes deNovembro
dodito anno pouoaçam deprimeira digodopereyra termo daCi
dade dosaludador daBahia detodos ossantos estando eu ahi
nas Cazas don depousa Aires daRocha Peixoto ahi empresen=
15 {Ca}demim Tabaliamabaixonomead o Edastestemunhasq(ue)
aestoforampRezentes pareseo o ditoAyrez daRochaPeixoto
ebemasim aS(enho)ra MariaCorr ea suamulher comoVendedores
- Edaoutraparte o PadreNiculao G(onça)l(ve)z uigario destapouoaçam
Elogoporelles vendedores ECadahum porsí foi dito queelles ti=
20 nham Eposouhiam humas casas telhadas nestapouoaçam que
estam napraçadestapouoaçam comseu quintal quediz eque par
tem comBras Al(vare)z Edaoutrabanda comBras alcoforado asquaes
lhes deram emdote MarsalRo(dr)i(gue)z seuC unhado eAndreRo(dr)i(gue)z por estas
confrontaçoes Eemq uaes quer outras quededireito deuampartirem Com
25 todas suas entradas Esahidas Logradouros Epertensas quede direito lhe
pertenCiamvendiamComodefeito venderam destediaparatodosem
pReadito padreNiculao G(onça)l(ve)z paraelleEtodos seus herdeiros porpReço
Certo logo nomeado dEtrinta Esinco milreis osquaes trinta Esinco
milreis, o ditoComprador lhozpagará daeffeitura destaahum anno
30 emo qualpagaria em tres terços a doze mil Reis hum terso dadita q(uan)tia
Eportanto diseram elles vendedores queobrigauam defazerboa ede
pax as ditas Casas E quintal ao ditoComprador dequem quer quenellas
lhepozer estorbo, ou embargo algum esesentir aello Autores he ver
dadeyrosdefensores Eouueramporbem Elhesaproue queo dito
Comprador dehoje parasempreposa tomar Etome posedas ditas Casas
Equintal actoalecorporal sem mais outra authoridade delles uende
/ / /

Lançado a lápis, à direita, entre as L. 5
e 6: *Graça 1578*

Grafo lançado à margem esquerda: X

Lançado à margem esquerda, da L. 8
até a entrelinha seguinte: *A outraescri
/ turapertencente / aqui vai a f(o)l(ha)
68 e f(o)l(ha) 69 v(ers)o*

Abaixo, a lápis: *68 e 69^o.*

Lançado a lápis, à margem esquerda:
8.XI.1578

Correção à margem esquerda, indicada à
linha, com chamada: *S(enho)ra*

Grafo a lápis, à margem esquerda: →

Grafo à margem esquerda: →

49r^o

dores nem doutra justiça alguma porque Vendedores para digodehoje p(ar)a
 sempre dezistiam de toda a posse e propriedades e senhorio e dominio uso di=
 reito parte quinham que a the agora nas ditas Cazas quintal Etudo dauaõ
 tres pasauam nas maos E pod er do dito Comprador para que fazedellas
 5 tudo aquillo que quizer elhebemvier como Cousas suas propria izenta com
 p Radaporseu dinheyro o que assim outorgaram E para ello obrigaram todos
 seus bens moueis E de Rais hauidos E por hauer E porodito Niculao G(onça)l(ve)z
 Padre foi dito que elle se obrigaua a dedar E pagar aos ditos uendedores
 10 os ditos trinta e cinco mil Reis da feitura desta a humanno pago aos ter
 ços com o dito fica E portoda sua fazenda E Rendamo ve de de Rais hauidos
 E por hauer E p<†>/e\llo disse que se desaforaua a digos que desaforaua j uizes de
 seu foro, Equaes quer albras liuros E izendades que em Contrario tiuer
 ou diante ou uer porq(ue) denada quera uizar somente pagar os ditos
 trinta e cinco mil Reis da dita maneyra o que huñs E outros assim se obri
 15 garam e se itaram cada hum nesta escritura o que fazi aporsi E pediraõ
 cada hum desta nota ostres lados os quel he cumprir em easignaramto
 dos Comas Test(emunh)as q(ue) foram p Rezentes Antonio de Paiua que assignou pela
 s(enho)ra Maria Correa a seu Rogo por nã saber assignar E Pedro Duraõ
 E Antonio Ro(dr)i(gue)z do Rio Vermelho Eu Aleixo Luquas Tabaliam dopu
 20 blico E do judicial por El Rey nosos senhor nesta Cidade dosaluador
 e seus termos este instrumento de Venda fiz E otomey em meuliuo de
 notas donde esta assignado pellas partes E Test(emunh)as donde este corri
 E em verdade eu aqui assigney de meu publico signal seg(uin)te sigal publico
 pagou desta d uentos Reis . // _____

Lançado a lápis, à margem superior, à direita: 49

25

Posequetomoudas cazas et(coeter)a

Saibam quantos este instrumento de posse virem que no anno do
 nasimento de nosos senhor Iesus Christo de mil e quinhentoss E teinta
 E oito annos aos dezoito dias do mes de Dezembro do dito anno napouo
 açam de pereira termo da Cidade de saluador Bahia de todos ossan
 30 tos terras do Brasil aonde eu T abaleam fui adar pose ao Padre
 Niculao G(onça)l(ve)z das Cazas contheadas na dita escritura atras, E sendo nas
 ditas Casas meti de posse ao dito Padre sarrando e Abrindo as portas da
 dita Caza E assim lhe meti nas maos pao pedras, heruas, mato q(ue)t{ome}y
 do dito quintal elheme ti tudo nas maos E o oue por metido em vestido da
 35 ditapose das ditas Casas Equintal elle se oue por em vestido da dita
 pose actual E corporal E Requero a mim Tabaleam l he pasase este
 instrumento de posse E gas Monis digo Elho mandou dar E gas Monis
 Barreto ouidor desta Capitania como Constadose u despacho aopé
 de huma petição mandado assim a dita pose pareseo Andre Ro(dr)i(gue)z Edise
 40 quetinha embargos atal pose que as cazas eram suas com {t}udo o d(it)o
 Padre ficou de posse das ditas Casas da maneira que ditofica pello
 qual eu Aleixo Lucas Tabaleam do publico edo judicial {Por} El Rey

Lançado a lápis, à margem direita: 18.XII.1538

49v^o Nososenhora nestaCidadedosaluador E se {u} s termos pa {s} seieste ins
 tromento {d} epose perante astest(emunh) as que foram presentes des (pach) o a [↑o] que
 {e} nsina digo de Pedro Guoam que ensinam eninos Esaluador Luiz
 que na {p(rac)a} heram E aqui asignei de meu publico signal Que tal {h} e
 5 signal publico Niculao G(onça) l(ve) z Pedro guoam saluador Luis

Peticam para apose

Diz Niculao G(onça) l(ve) z Vigario denos asen hora da Vitoria na Vila velha
 que elle Comprou humas ca <u> saz na Vila velha a Ayres da Rocha daz qua
 es lhe fizeram huã escritura E por que lhe he necessario apose das ditas Cazas
 10 E por que para isso lhe he necessario lisença de Vosemerse para ad itapose
 pede elle supplicante lhe de vosemerse lisença aalgum Tabaleam
 para que lhe venha dar aditapose no que Receberá Merse // Despacho
 Vá o escriuam que fez a escritura destas cazas que o supplicante
 dis em sua petiçam, e lhe dé apose das ditas casas asim Edamane y
 15 raque se Conthem na escritura dellas // E gas Monis Barreto

Quitaçoens do preço das Casas

Digo eu Ayres da Rocha Peixoto que eu Receby do senhor Padre
 Niculao G(onça) l(ve) z onze mil e seis Centos, E sesenta e seis Reis portantos
 Meser obrigado apagar de humas casas que lhe vendi por trinta, E cinco
 20 mil Reis, que he o primeyro Terso, E por ser uerdade fiz, E assigney este
 hoje de nove de Mayo de mil quinhentos, setenta E noue annoz.

Lançado a lápis, à margem
 esquerda: 19/V/1579

Ayres da Rocha peixoto // ————— //

Digo eu Ayres da Rocha Peixoto que eu Recebi do senhor Padre
 Niculao G(onça) l(ve) z onze mil e seis sentos E sesenta e seis Reis portantos
 25 meser hora obrigado apagar de humas Cazas que lhe vendi por trinta
 e cinco mil r(e) s a qual pagahedo segundo terso, E por ser uerdade
 fiz E assigney esta hoje de sete de Novembro de mil quinhent
 os, E setenta, E Noue annoz // Ayrez da Rocha Peixoto // ————— //

Lançado a lápis, à margem
 esquerda: 17/XI/1579

Digo eu Ayres da Rocha Peixoto que he verdade que Recebi do
 30 senhor Padre Niculao G(onça) l(ve) z onze mil e seis Centos, E sesenta e seis
 Reis [↑E] de Resto das Casas que lhe vendi, E por estelhe dei por quite, liure
 detudo o que me pedia digo medeuia, e por assim pasar na Verdade fiz
 E assigney este hoje trinta de Mayo de mil e quinhentos Eoitenta
 Annos Ayres da Rocha Peixoto // *O qual Tresladado de docum(en) to*
 35 *Eu Joaõ Baptista Carn(ei) ro t(abale) am P(ubli) co do judicial Enotas*
Nesta Cidade da Bahia E se termo fis tresladados
p Rop Rios aq(ue) me Reporto, E Comelle se este Conferj E Com
o official ab(ai) xo Consertejs obscrevy E assigney E osp Rop Rios
torney a entregar ao R(e) ven do P(adr) e Prior do Conu(en) to de
 40 *s(aõ) B(en) to que aquij asinou de como o Rese beo, na*
Bahia aos trinta de feu(erei) ro de sete Centos {e seis}

50r^o*EComigoescrivaõdosagg(ra)vos**Fran(cis)codesouzadeMenezes**Fr(ei)Ant(oni)odaTrind(ad)e*5 *Prior doMost(ei)ro**JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro**C(onser)t(ad)o p(or) mim T(abale)am**JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro*

Lançado a lápis, à margem superior, à direita: 50

**Treslado da Doação de que o Instrumento de posse adiante
faz menção do Condestavel Francisco Affonso**

Lançado a lápis, ao centro, entre as L. 2 e 3: *Vizinho ao Mosteiro*
Lançado a lápis, de outra mão, abaixo, entre as L. 2 e 3: *1 Doação das terras
dadas ao Mosteiro p(or) Francisco Antonio Condestavel / e sua mulher*

- Saibam quantos este Instrumento de Doação entre vivos ualedora destediapara
 5 todos sempre virem q(ue) no Anno do Nacim(en)to de N(osso) s(enho)r Iezus (Christp) o de mil quinhentos, e oitenta
 annos aoz dezeseiz diaz do mez de Junho do d(it)o anno nesta Cidade dos alu(ad)or B(ahi)a de todos
 os s(an)tos partez do Brazil as. sebastião naz Cazaz demorada de Fran(cis)co Pirez Bu=
 lhoẽz estando ahi prez(en)te Fran(cis)co Affonso Condestave, e M(ari)a Can(ei)ra sua m(ulh)er, e bem asy
 oP(adr)e
 Fr(ei) Pedro des(aõ) B(en)to, e logo pelloz d(it)os Fran(cis)co Affonso, esua m(ulh)er, Maria Can(ei)ra foy d(it)o para ante
 mim Tabaleam aodiantenomeado, Edaz tezt(esmunh)az aodiantescriptaz, q(ue) ellez desuaz
 10 proprias, Eliurez vont(ad)ez sem constrangim(en)to de possoa alguã, e porseru(i)co aN(oso) s(enh)or, e aordem
 do Bemaumenturo s(aõ) B(en)to, e por não teremfilho, nem filha aq(ue) possaõ deixar oseu
 ellez faziaõ pura Doação ad(it)a ordem detodo oseu asento emq(ue) ora vivem junto
 adita Hermida des(aõ) sebastião nesta Cidade, Convem asaber o d(it)o assento, eserrado
 q(ue) tem ao Redor com toda aterra q(ue) correp(e)lo ualle asima athé entestar com o Cam(inh)o
 15 p(ar)a uay p(ar)a afontedo Cardozo, a q(u)al terra, easento parte dabanda do Leste aolongo
 dod(it)o Valle com terra dellez Doadorez, epella banda do Cam(inh)o da V(il)avelha p(ar)te com=
 terra de Antonio Diaz Adorno, e com terra de Bastião de Ponte, ede Braz Affonso,
 ede Esteuaõ Lopez de Gram Patran, e com terra que ficou de Fruytuozo Affonso, ep(ar)a
 p(ar)te da Cid(ad)e partecom terra de Clemencia a Doria, e dabando do Brejo p(ar)a a p(ar)te do=
 20 Nacente com terra de Simaõ da Gama, e com todaz azmaiz Confrontaçoe z com q(ue) dedir(ei)to
 deve partir, e demarcar, com todaz as suaz entradaz, esahidaz, e dir(ei)tas pertencaz,
 Com tal Condição, edeclaração que ellez Doadorez, eoq(ue) derrad(ei)ro dellez ficar viuirão
 em sua uida nod(it)o asento, ecazaz emq(ue) hora vivem comaterra q(ue) est{á} vallada ao=
 Redor das Cazaz, e q(uan)to amaiz terra atraz declarada q(ue) ficarã defora deste asento
 25 Logo doje por diante deziste della, e haõ porbem q(ue) ad(it)a ordem possa nella mandar
 fazer azbemfeitoriaz que quizerem, e lhesbem parecer Comtal de claração, Econ=
 dição, q(ue) hauendo nesta Cid(ad)e desefazer Caza, e ordem do Bemaumenturo s(aõ) B(en)to se=
 faraõ namesma terra, esitio des(aõ) sebastião am parte que melhor lhesparecer, porq(ue) comessa
 30 condição lhesfazem estadoaçã dadita terra, enaõ se fazendo ad(it)a Caza com od(it)o hẽ
 esta doação não hauerã effeito, e fazendose adita caza adita ordem, e P(art)ez della, serão
obrigadoz adizer pella alma dellez Doadorez cada hum mez, huã Missa Rezada
 com seu Responso sobresuasepultura se Ahy tiuerem nadita Caza, equerendose ellẽs
 Doadore{z} enterrarse nad(it)a caza, ellezserão obrigadoz alhedarsepultura dentro
 nad(it)a Igr(ej)a junto a Cap(el)a mór, elogo ellez Doadorez diseram q(ue) depoiz delles amboz
 35 de douz serem fallecidoz dauida prez(en)te lhealargaõ, e lhehaõ poralargado o d(it)o
 asento emque hora vivem comod(it)o hẽ, e diceraõ que cediaõ, etrespaçauaõ nod(it)o P(adr)e
 Fr(ei) Pedro des(aõ) Bento q(ue) hora está prez(en)te, e Requerẽ, e procura az Couzaz dadita or=
 dem em nome della todo odir(ei)to açã, propiedade q(ue) ellez Doadorez tem na d(it)a
 te{rr)a, Etodo nelle dimitem, Etrespasam p(ar)anella açã como couza Comazditaz
 40 Condição z, edeclaração z, epelloz ditoz Doadorez foy d(it)o, amboz, e porcada hum
 dellez q(ue) {se} obrigaõ{õ} a fazerem ad(it)a terra boa, edepax ad(it)a ordem, Ede {nenhum}

Lançado a lápis, à margem
direita: 16.VI. 1587

Lançado a lápis, à m. esquerda,
entre as L. 5 e 6: {1}580

Lançado a lápis, à margem
esquerda: 1581

Sublinhado com a mesma tinta

Lançado à margem inferior, ao centro: *Grafo / três linhas
inclinadas paralelas, grafo*

167v^o

Em nenhũ tempo hirem {c}ontra esta escriptura emparte, ou em todo, esendo
necess(a)r(i)o {o}Requer{e}m, esam contentez de tomarem como tomaõ estaterra, easento
nassuaz terçaz paraq(ue) nenhuã pessoa possa com ellez entender, epello d(it)oP(adr)eFr(ei)
Pedro foi dito q(ue) elle aceitaua esta Doaçãõ emnomedad(it)a ordem, ecomprocurador
5 della, ecomazd(it)az Condicoẽz, edeclaraçoẽz, eseobriga alhesfazer cadahũ m{e}s huã
Missa porsuaz Almaz nadita caza, porestaesmolla, eCarid(ad)e q(ue) lhezfaz, eem
testem(unh)o deverdade asy o outorgaraõ, edello mandaraõ eerfeito esteInstrom(en)to
dedoaçaõ antre viuoz ualedora nestemeuliuro denotaz, edelle dar ostresladoz
q(ue) comprirem aditaordem. Test(emunh)az queforamprez(en)tez Gabriel soarezdesouza
10 Caualh(ei)ro Fidalgo daCazadeEIRey nosso s(enho)r EGasparDiaz Barboza Cidadãõ
destaCid(ad)e, amboz nella moradorez, EFran(cis)co Al(vare)z m(orad)or em aIlhadeTaparica, eeu
DomingozdeOliu(ei)ra Tabaleaõ oescreui: edeclararaõ ellezDoadorez q(ue) ad(it)aMisa
emcadahum mez decadahum anno parasempre: Test(emunh)az maiz Fran(cis)co Nunes
Alfayate q(ue) asinoupelladitaMariaCarn(ei)ra Doadora, eeusobred(it)o oescreui, Eeu
15 DomingozdeOliveira Tabaleaõ dopublico judiciãl, enotas pors(ua)Mag(estad)e EIRey
N(osso) s(enho)r nestaCid(ad)e dosalu(ad)or Bahia detodoz ozSantoz, eseutermo destazp(ar)tez doBra=
z{il} q(ue) esteInstrom(en)to de Doaçãõ emminha nota tomei, edellafiz ti{r}ar esteq(ue)
foi mandado passar ao P(adr)eFr(ei) Pedro, com salua pordizerq(ue) o outro q(ue)lhefora dado
danota deste Theor operdera, esendo cazo q(ue) o outro apareça, eseache, elle oeste
20 secomprirá, Ehum dellez terá uigor, eeste treslado oconsertey com anota, eso
bscreui, easiney demeu publico sinal q(ue) tal hê. mil quinhentoz, eoitenta, e
hum // signalpublico // Domingos deoliueira /. *oqaltreslado de de escripturaeu*

Lançado a lápis, à margem
esquerda: 1581

*Manoel A{ffo}nçodaCosta T(abale)am publicodojudicialenotas nestaCidadedosalvadorB(ahi)a
detodosossantoseseu termo no termo No officio dequehepRopiet(a)r(i)oAntonio Francisco Lisboa fiz
25 aqui lancar dopRopio aquemeReporto queentreguei aq(ue)m aquiassignou eComopRopio
eo officialabaixoassignado estetreslado Conferi eConsertey sobescreuj easignei
naBahia anouedeAgosto demi esetesentosevinte eseis annos*

*EComigo T(abale)am
fr(ei)GuilhermeGomesdaCruz*

ManoelA fonsodaCosta

*C(onser)t(ad)op(or)mimT(abale)am
ManoelA fonsodaCosta*

168^{vº} 36 **Treslado dehum docum(en)to emq(ue) seacha huã Lic(enç)a dos(enho)r Bispo, e o Gou(ernad)or, eos= officiaez daCamara**

Licença do S(enho)r Bispo.

Eu de minhas

169^{rº}

Eu de minha parte consentirey por me parecer quese rã muto Seruico deN(osso) S(enh)or E fruto en as almaz plantarse em estaz partez a ordem do gloriozo P(adr)e S(aõ) Bento se o S(enh)or Gou(erna)or, eozmaiz off iciaiz daCamara convierem, nisto aplicarei a Hermida deS(aõ) Se= bastiaõ ao Recolhimento queSe fizer peraozReligiozoz, mandarei fazer entrega
5 doz or{na}mentoz, e maiz couzaz da d(it)a hermida, eas esmollaz já aplicadaz por In-vent(a)r(i)o a Fr(ei) Pedro para q(ue) naõ hauendo effeito o d(it)o Recolhim(en)to me dê conta dosd(it)oz ornam(en)toz: edadezpeza daz esmollaz q(ue) Se hade fazer em aobra daditahermida aquinze deAbril de oitenta, e hum .//. Fr(ei) S(enhor) Bispo. — // — // — // — //

Lançado a lápis, à margem direita: 15.IV.1581

Licença doS(enho)r Governador.

10 Pareseme bem isto pellaz Rezoës q(ue) o S(enho)r. Bispo atraz emSeu aSinado aponta pello modo que diz queSefaça. oie QuinzedAbril de mil quinhentoz, e oitenta ehum .//. Lourenço da Veiga. .//. — // — // — // — // — // — // — //

Despacho dos officiaiz daCamara.

Muito folgaremos q(ue) com Rezaõ poderamos comuir o q(ue) o R(eueren)do P(adr)e deS(aõ) Bento nos pe=
15 de, maz como ueyo aestaz partez apedir esmola p(ar)a o Most(ei)ro de Portugal como Cons-
ta da carta q(ue) tem dele esta camara; enon mostrapoderez p(ar)a edeficar caza deSeumayor
este temos porinconviniente de Seconceder oquepede, e mostrandoa todo ofauor
ECaridade q(ue) em nos estiver le faremoz. // <Pedro> [† Sebastiao Monis Barreto] = .//. Antaó Gil .//. Antonio Lo=
pez. .//. Fern(an)do <†>/El\oy // .outra firma q(ue) Senaõ entende digoVasManoelFerreira

Lançado a lápis, ao centro, entre aas l. 20 e 21, emenda posterior: 10

20

Termo.

Aoz = [†10] diaz domezdeJunho demil quinhentoz, eoitenta, e hum annoz nesta Cidade do Saluador naz Caza daCamera estando ahy hozofficiaes daCame=
ra aSima = As maiz Regraz, efirmaz estaõ apagadaz. — // — // — //

Licença doz officiaes da Camara.

25 Pois o R(eueren)do P(adre)Fr(ei) Pedro deSaõ Bento mostraprocuraçãõ, e poderez deSeu geral p(ar)a edeficar Most(ei)ro nesta terra, alem da carta q(ue) = aesta Camara, por onde diz q(ue) dezeja mostrar por obraz auontade q(ue) tem defazer aesta terra todo ofauor espe{r}itual, eo maiz q(ue) for a elle; Evisto quam importante as almaz hê vir Reli-
giozoz a esta terra p(ar)a por meyoz Seus deSuaz = Sacrifiçioz = muito avante
30 leconcedemoz a hermida deS(aõ) Sebastiaõ, quanto em nos hê, Elefaremoz todos ozfauores possiueiz, <igreja>/epor a dita\ hermida metello deposse, e o S(enh)or Bispo elepedimos elemandedar tudo o q(ue) for devido aella comopadrefazer

Naõ teueffeitoeste treslado, eestã lancado neste mesmo L(ivr)o a f(o)l(ha) 189.

Sublinhado

189rº

**Treslado de hum do Cumento em quesae achahumalic(enç)a
do Senhor Bispo, Governador, eos officiaez da Camara.**

Licençados(enho)r Bispo

Eude minhaparte consentirei por me parecer que sera muito do seru(iç)o de
10 Nosso senhor, e fruto em almaz plantarse em estazpartez a ordem do Gloriozo
P(adr)e S(aõ) Bento, seos(enho)r Gou(ernad)or; eoz maiz officiaez da Camara convierem, nisto ap=
plicarei a Ermida des(aõ) sebastiaõ ao Recolhimento que se fizer p(ar)a os Relig(ios)oz
mandarei fazer entrega doz ornamentoz, e maiz Couzaz dad(it)a Ermida, e a sez=
mollaz já applicadaz por Inuen t(a)r(i)o a Fr(ei) Pedro para que naõ hauendo effeito
15 o d(it)o Recolhimento medê conta doz ditoz ornamentoz, edadezpeza das esmollaz
q(ue) se hade fazer emaobra dadita Ermida aquinzedo Abril de oitenta, e
hum // S(enho)r Bispo. — //

Lançado a lápis, à margem
direita: 15.IV.1581

Licença do s(enho)r Governador.

Parese bem isto pelloz Rezoẽz queos(enho)r Bispo atraz em seu asinado aponta
20 pello modo que diz q(ue) se faca. Hoje quinzedo Abril de mil quinhentoz, eoitenta
e hum // Lourenço da Veiga //

Despacho dos officiaez da Camara.

Muito folgaremos que Com Rezaõ poderemos conuir o q(ue) o R(eu)erendo P(adr)e des(aõ) Bento
nos pede, maz como veyo a esta Cidade, digo aestaz partez apedir esmolla p(ar)a o Most(ei)ro
25 de Portugal como Consta da carta que tem d elle esta {Ca}mara, enon mostra pode {=}
rez p(ar)a edificar caza dese u mayor, este temoz por inconveni {en} tes dese conceder
o q(ue) pede, emostrando a todo ofauor, e Carid(ad)e q(ue) em Noz estiuer le faremos // se
bastiam Moniz Barr(e)to // Ant(oni)o Gil // Antonio lopez // Fern(an)do Vaz // M(anu)el F(e)rr(eir)a
Termo

189v^o

Termo

- AOzdez diaz domez de Junho demil quinhentoz, e oitenta, e humannoz
 nesta Cidade dosalvador naz Cazaz da Camara, estando o officiaez asi=
 maasinadoz = poiz oR(eueren)doP(adr)eFr(ei) Pedro deS(aõ) Bento mostraprocuraçãõ,
 5 epodrez dosegeral para edificar Most(ei)ro.nesta terra alem dacarta, q(ue)
 escreue aesta Camera por[†]/O\ndediz, quedezeja mostrar porobraz {p(o)r} uontade
 q(ue) tem defazer aestaterra todo ofauor espiritual, eomaiz q(ue) for aelle;
 Evisto quam importante as almaz hê hauer Religiozoz nestaterra p(ar)a
 por meyoz desuaz oraçoẽz, esacrificioz hir ella m(ui)to auante, lheconcedemos /
 10 a Hermida des(aõ) sebastiam, quanto emNóz hê, Elhefaremoz todos os=
 fauores possiveiz, Ehiremoz adita Hermida metello deposse, eos(enho)r Bispo
 lhapedimoz lhemande dar tudo oq(ue) for devido aella comoP(adr)e fazer pe=
 rante suasenhoria asobrigaçoẽz neccessariaz, esendo cazo q(ue) oMost(ei)ro
 naõ haja effeito ficara ahermida como dantez estaua sem nenhuma
 15 obrigaçãõ outra .//. Gabriel soarez desouza .//. Fern(an)do Váz Freire .//. Ant(oni)o
 F(e)r(nande)z Pantoja .//. Pedro velho {G}aluaõ .//. Antonio daCosta .//. Hyeronimo
 Alv(are)z Ribeiro. *o qual treslado euManoe AffonçodaCostaT(abale)am publico do
 judicialenotas nestaCidadeosalvadorBahia detodosossantos eseu
 termonoofficio dequehepRopietaario AntonioFerrealisboa aquem
 20 fistresladardopRopiodoCumento aquemeReporto queentreguei
 aq(ue) mo apResentou queaqui asignoudeComo oRecebeo eCom
 apRopio oofficialabaixo asignado estetresladoConferi eConsertei
 sobrecreuy easignei naBahia nouedeAgostodemilesete
 Centos Euinteeseite annos*
- 25 *ManoelAffonçodaCosta*
EComigoesCriuaõ daouuidoriag(er)al
doCebel
C(onserta)dop(or)mimT(abale)am
Manoel Affonço daCosta
IgnaciodaCostaRego

163v^o**Testamento de Gabriel Soares de Souza**

Iezus Maria

Grafo lançado na entrelinha, à esquerda: +

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo Amen / Saibam q(uan)tos este Instromen
 to uirem Como no anno do Nascimento de nososenhôr JeZus Christo de mil e quinhentoseoi
 30 tentaeCoatroannos aos des dias domes de Agosto da Cidade dosaluador estando {E}u Ga
 brielsoares deSouza deCaminho peraEspanha sam ebemdisposto em todo o meuEnten
 dimento e pRefeito JuiZo asimedamaneira que oDeos em mim pos pondoopensa
 mento em meus peCados temendo aEstreitaComtaquedellas heidedaranosenhôr
 DeTreminei faZer esteTestamento emoqual deClaro minha deradeirauontadeefisque
 35 seCumpRira eguardara JmteiramenteComo aBaxo eaodianteVai deClarado
 sern lhepor duvida Ouembargo algum ./ Jtem PrimeiramenteenComendoami
 n{ha al}ma agoraesempre equandodesteCorposeapa{r}tar anososenhôrJeZus

Lançado a lápis, à margem esquerda: [†] 1[†]5 v.

Lançado a lápis, à margem esquerda: 10/VIII/1584

Preenche a margem inferior com quatro traços em linhas curvas.

164r^o

Lançado a lápis, à margem superior, no ângulo direito: 164

IeZus Christo aquem h{u}milmente peso perdam demeus peCados ahonrra das sin
Co Chagas queelle pa{d}eseonaaruoredasantaCrus ea honrradetodos os misterios desua
Sagrada Morte ePayxão a quem pesoque não Julge minhas Culpas ComaquellaIra
q(ue)pella Grauezadellaseitou meresendo senão Comagrandeza desua MiZeriCordia em a qu

Lançado a lápis. à margem direita:
c)on)f(i)r(a)f(o)l(ha) 12[†]

5 al ponho a Esperancademinha saluaCam eno fauor eajuda dasaCratisima Virgem
MarianosasenhorasuaMay aquemafinCadamente peso queeselembredeseu
uoto ahomrra daquellesquinZeMisterios que seimserrão noseusantoRozario
dequem fui sempre deuoto ainda queonão ReZase Com aquella LimpeZa edeuosam
quesouoBrigado mas Comfio nasuasanta Piedadequenãooseraiso parte pera dei
10 xar deser minha adeuogada pois oellasepre foiehedospecadores mas Como meeu Co
nheso pormajor quetodos Comtodaaeficasia lhepeso menão deZempare poisempre
socorreio as pResas dosque porella Chamarão; / ItemTomopormeuauduogadoaoAn
joGabriel Cuionome enho doqual não fui Capas poismeemtreguei tanto aospe
Cados aoqualpeso ahonrraelouuor do ParaiZo dequeelleTantoGoza eahonrrada
15 quellasanta EmBaixada q(ue) elle Leuou a Virgem Nosasenhora queiseiaTerseiro
diantedellaperaqueellaoseia diantedoseupRecioZo filho, edellamealCcamse per
dam demeus peCados; / Item OutrOsim tomo pormeuauduogado o Anjo da
minha Guarda peraque Como fauor daVirgem MadredeDeus defendestaAl
ma peCadora doJgnimigo tentador peraqueme nãoemtenemperturbenaho
20 ra damorteemaqualpRotesto deaCabar Comofiel Christam firmeeforte Comaes
peranCaquetenhonaSantisimas ChagasdeChristo emCuiafê pRotesto deuiueremo
rrer; / Item tomo pormeuauduogado anosoGlorioZoPadresamBento deCuia Ordem
sou Jrmão masnauontadesouFrade pRofeso aquem humilmentepesomenãoodeZzem
pareemeRecolhadeBaxodeseuamparo poistamanhauontadetenhodeoseruireaju
25 daraugmentar suaRellegiam; Item Outrosim tomo pormeuauduogado aosanti
simoPadresamFrancisco eaosenhorsamDomingos deCuia OrdenssouJrmão anui
tos annos aindaqueRuim poistammalostenhaseruidodoquelhepesoperdam eque
não Bastemminhas Culpas peradeixaremdesermeusaduogados diantedeDeusaos
Coais peso quedellemealCamsemqueeuposaGoZar dasJmdulgenCiassaCriffCios

Grafo lançado à
margem direita: +

30 oraCons esmollas dequeGoZamosseusfrades eJrmaões asimnamorteComonauida;
/ Item Outrosimtomo pormeuauduogado aoBemaudentadosanto Albertoda
Ordem daMadre de Deus domonteCarmello emCuia jrmandadeemtrei doque
menão quis numquaapRoueitar e andeisempReComo ouelhaperdida masjaque
m{e}deus Chegou aestetempo peso aobemaudentadoSanto que tersa por mimde
35 ante destasenhoraemealcamsedellaperdamdos herros pasados peraquemedei
xe GoZar doquegoZamosseusfradesejrmãos dasuasantaOrdemComoquetenho
GrandeesperanCademesaluar; jtem emComendomais minha AlmaaoBem
audentadosamJoãoBauptista eatodosossantos Apostollos aos GlorioZos Mar
tirissamlourenCoesamSeBastiameatodosossantos esantas daCortedoCeo
40 aos quais peso quetodosJuntos eCadahumperse Roguem pormim anososenhor
elhepesamperdam demeus peCados pormim emeleueasuasantaGloriaperaque
fuiCreado; Item donde quer queeufallesermeemterraraõ nohabitodesamBen

Grafo lançado à
margem direita: +

tohauendoahiMosteirodesuaOrdem, Onde me imterraram,enaõhauendo Ma
neiradestehabito,ehauendoMosteiro desamFrancisco, meemterram noseu
45 habito,eosRelligioZos dambas estasOrdens meaCompanharam eaCada humdaraõ
de EsmollasinComil Reis, e pello habito des CruZados; Item seDeus fo{r}serui
do queeufale{s}a nestaCidade eCapitania meuCorpo seraemterrado em {sa}m

Preenche a margem inferior com quatro traços em linhas curvas.

164v^o

Emsam Bento da dita Cidade naCapellaMor, OndesemeporahumaCampa Com hum letreiro que diga aqui jas humpecador, oqual estara nomeiode hum EsCudoque selauraranaditaCampa, esendoDeusseruido demeleuar noMar ou Em Espanhas todauia sepora naditaCappellaMorad(it)aCampa, Comod(it)oletreiro emaquale sepultu

5 ra seenterrara minha molher Annade Argollo, / Jtem aCompanhara omeuCor posefalleCernestaCidade oCabido aquemsedaraaesmollaCustumada eos Pa dresdeSsamBento leuaram deOferta humporco eseis Almudesdeuinho esinCoCru Zados / Jtem aCompanharmeao dous pobres Com Cada humsuatocha OuCirios nas maos edaram daluger aComfraria dondeforem hum CruZado deCada huma eacada

10 pobrepellas leuarem dousTostonis / Jtem naõ doBramossignospormim esomentesefararaõ os signais que sefaZem por hum pobre quando morre / Jtem deixo aCaza da santaMiZeriCordia destaCidade CoentamilReis deesmolla pera sedouraroRetabolla epormeaCompanharCinComilReis / Jtemdeixo aCom

15 frariadoSantosacram(en)to sinComil Reis eade nosasenhora doRozario do usmilReis / Jtem farmeaõnoMostei rodesam Bento quer fallecanestaCa pitania quemoutraqualquerparteTres OfiCios denoue siores [digo de no ue liConis em tres dias aReo tanto queeufallecer ouseouber aCerteZa de minha

20 morteemCada OfiCio sedara deOfertahum porco esinco Alqueires defarinha enaõ mefaram pompa nehuma somente meporam hum panno pReto nochaõ Comdous BanCos Cubertos depReto eemCada hum SinCouellas aseZas / Jtem em CadaofiCio destes mediraõsinCo misas ReZadas ahonrradassinCoChagas de nososenhora JeZus Christo Comseus ResponCos sobreasepultura/ Jtem nos ou tros dias seguintes me diram emtres dias aReoCadadia sinCo misas ReZadas as pRimeira sinco ahonrradosGoZos denosasenhora eaoutrodia asoutras

25 SinCo ahonrradossincos passos dolloroZos daMadre deDeus eao terCeiro diaou tras Sinco ahonrrados SinCo misteriosGlorioZos daMadre deDeus Confor meaComtemplaCaõ doRoZario / Jtem mediraõ namesma caZa aCabados Os ofiCios atras, Çento esinCoentamissas ReZadas equinzeCantadas eas Canta das daramdeOfertaaCada huaCom sua Galinha eCanada deuinho ehuas e outras

30 SahiramComseuResponCo sobreminha sepultura easmisas seRepartiram pe llamaneiraseguinte / Jtem nos pRimeiros sinCo dias sediram emCada dia des mi sas ReZadas ehuaCantada Como asima fiCa dito ahonrrados Prazer{es} q(ue)[†] seComtemplam noRoZario denosasenhora/ Jtem nosoutros sinCo dias logo Seguintes sediram emCada dia Outras desmisas ReZadas ehuaCantada ahonrra

35 dossinco misterios doloroZos dauirgem nosasenhora / Jtemnosoutrosinco dias seguintes sediram emCada dia Outras des misas ReZadas ehuaCantada a honrra dossinco Misterios GlorioZos dauirgem MadredeDeus / Esenaõ Ouuer. PadresnoditoMosteiro que Bastem perasediZeremestas misas Juntas humil dementepeso ao Padre AbbadequeordeneComos Padres doCollegio oudase Com queseposam diZerestas misas Comotenho deClarado porquetenho Comfianca NamadredeDeus quenocabo destas misas sahira minha Alma do Prugatorio / Jtem ComoseaCabarem dediZer estas misas Comotenho deClarado aoutrodia seguinte

40 semedigahum ofiCio denoue LiConis Como Osque asima tenho deClarado / Jtem Mando queSSedig am pellaAlma demeuPay eMay sinCoentamissas ReZadas as quaisediram ComoseaCabarem as queasima tenho deClarado / Jtem mandoq(ue)

45 Setomara deminha fazenda auallia dequinhentos CruZados queRepartiram por sinco mosas pobres semCruZados peraCadahuma peraaJuda deseusCaZa me{nto}s oquelhepartiraopadre Abbade com Jmformacaõ do Preuodor da Sant{t}amiZeriCordia / Jtem euTenho duas Jrmãns Veuuas huaseChama dona

Lançado a lápis, à margem esquerda: 9_

Lançado à margem esquerda: +

Grafo lançado à margem direita: +

Grafo lançado à margem esquerda: —

Preenche a margem inferior com quatro traços em lin has curvas.

165r^o

- Donna Margarida desouza eoutra Mariauelha ambas mor{a}doras emlixboa e naõ
 tenho herdeiro forCadoedarão aCada hua dellas de{m}inhafaZenda doRendimento de
 lla inasua uida uintemilReisaCada huaefalleCendo alguma dellas ousendojafaleCi
 da daramaque ficar uiua Cada anno quarentamil Reis emsuauida tamsomente
 5 os quais lhemandaramporletraalixboa demaneiraque lheseiapaga adita Con
 tia / Jtem declaro quetenho humliuro dasContas que tenho Com as pesoas aquem
 deuo pelloCoal sefara Conta Comas pesoas aquem estouemoBrigaCam aope
 deCuio titollo f iCaassignadopormim ao qual liurosedara imteiroCredito por
 que pellas declaraCons delles deixo deZemCarregadaminha Comsiensia/ Jtem
 10 nestemesmo Liuro deminhaRazaõ tenho EsCripto oquetenhodemeu asim defa
 Zenda deRais Como EsCrauos BoisdeCarroeEgoas eoutras moueis Indios forros
 enelletenho emLembranca os emCarregos em que estou asim as pesoas quemeser
 uem eseruiram Comoaoutras pesoas aoqualedara OutrosimimteiroCredito
 porqueofis soafim deComsertar minhaComsiensia oquenaõ poso Tratarnem
 15 h{e}miunsar nesteTestamento pellas mudanCas queotempo fas eeunãosaber
 qual hadeser adeRadeirahora quemeusenhor hadeChamar peraaqualnam
 acheimelhor Remedioqueeste / Jtem depois demeufalleCimento seordenaraoJm
 terro deminha faZenda esefaraContadoquedeuo eseporaemordem desepagarem
 20 Minhas deuidas peraoqueseuendão osmoueisdeCaza Bois egoas easuquar que
 seachar eperaoqueRestar seComser taraõ meusTestamenteiros ComosACredo
 res perasepagarempellos Rendimentos deminha faZenda sedisoforem Contentes
 oquesehadenegoCiar demaneiraqueaminhaAlma naõpenenaoutrauidaporiso
 naõ querendoelles esperar emtalCaZo searendaraoEmgenho dantemaõ ouseuende
 ram as nouidadesdelleequando istonaõ Basta seuenderaõ as Terras quetenho no
 25 Iaquer iCa queCom as EgoasefaZenda queualem muito por serem muitaseBoas entu
 do faraõ meus Testamenteiros demaneira que euifique des Em Carregado / jtem
 declaro pormeus Testamenteiros aoReverendoPadreFrei Antonio uentura
 eaminhamolherAnnadeArgollo peraqueambos faCamCumprimestemeu
 Testamento comosenelleconsthem esendoCaZo queella Oupornão{p}oderestarpRe
 30 Zente naCidade Ouporsuas jndispoZisoñs posaaCudir efazerCumprir este
 meuTestamento quetudo feito pello Reuerendo Padre somenteseia ualli
 oZo eporqueotempofas GrandesmudanCas que Comellas hamorrer eauZentar
 naõ pod{e}ndo poralgumliCito jmpedimento CumpRir oReuerendo PadreEs
 temeu{T}estamento digo queental Cazoseiameu Testamenteiro oReuerendo
 35 Padrequelhesuseder noCargo deAbbade dod(it)o Mosteiro desam Bento mas
 ainda queoReuerendo PadreFreiAntonio uentura naõ seia Abbade sem
 pRequer o queelleseja meuTestamenteiro / jtem Como nososenhor naõfoi
 seruido que eu tiuese filhos deminhaMolher nemOutros Alguns nemsobrinhos
 40 filhos deme{u}s Jrmaos nemtenhoherdeiros forCados aquempertensaminha
 faZendaeporque anaõherdei demeuPay nemdemeus auos ea haqueri por mi
 nha Jmdustrua eTrabalho eporuenturaAlgunsemCargos d eComsiensia que
 horanaõsei declarar digo edeClaro pormeuherdeiro detodaaminhafazenda ao
 Mosteiro desamBento daCidade dosaluardor Bahia detodos os santos Com Comdi
 sam que eu eminha molher AnnadeArgollo nos emterremos ambos naditaCa
 45 pella mor quehorahe efalleCendo antes quese faCa aCapella mor daJgreia
 noua pasarama nosaosada aditaCapella morada Jgreia noua ondeesta
 ra aminha sepultura ComaCampa nomeio daCapella comoletreiroquea
 tras fiCadeClarado / Jtem seramoBrigados oAbbade eRellegioZos que {h}ora
 sam eaodiante forem medizer aCadadiahumamisaRezada porminh{a}Al{m}a
 50 peraemqua{nto}omundo durar ComseuResponso {s}obreasepulturaaCad{A}nno
 Preenche a margem inferior com quatro traços em linhas curvas.

Lançado na margem superior, à direita: 165

Lançado a lápis, à margem direita: c(on)j(i)r(a) f(ol)has 127

Grafo lançado à margem esquerda: +

Lançado a lápis, entre as l. 26 e 27: Testamenteiros

Grafo em lápis vermelho, lançado à margem esquerda: +

Grafo lançado à margem direita: +

Grafos lançados às duas margens=
Grafo lançado à margem direita: *

Sublinhado com lápis vermelho.

Grafo lançado à margem direita: ←

Grafo vertical, de lápis vermelho, entre *senhor* e *Com Comdi*

165v^o

- E Cada anno pella Soman dos Santos hum officio denoue liconis / Jtem e sendo Cazo que deus Se Sirua de me Leuar p{e}ra si no Mar ou em Espanha donde meus osos não podem Ser T{r}azidos aestemosteiro digo que sem em Bargo diso Se me ponha esta Sepulturana Capella mor delle pera Lem Bransa deseme di Zer o Respon
- 5 sosobre ella e perase em terrar minha molher tamsomente / Jtem de Claro que os Chaos queten honesta Cidade que ouede Antonio de Afon Cequa de Annade Paiua de Pedro Fernandes e de Bras Affonco e a terra que tenhou alladano Cami
- nho dau illa uelha da Banda do Mar eda Outra Banda que foide Antoniode Oliueira queria que fi Casetudo ameu quinham portudo ser muinesesa
- 10 rio pera Mosteiro onde podem fa Zermuitas Terisinas a alongo do Mar pera alugar epello Caminho asima muitos foros de Ca Zas emuitas Cazasao longo da Estrada quetudo pello tempo adiante uirama Render muito pera O Comuento e pora qui heieste Testamento por a Cabado pello qual heipor Reuogado todos os queten hofeito antes deste e estes quero que ualha por quees
- 15 tahe a minha de Radeira uontade no qual fis por minha maõ e assignado por mim Gabriel Soares de Souza //;

Sublinhado com lápis vermelho.
Grafos em lápis vermelho, lançados, à margem esquerda: →. e à margem direita: ←

Grafo em lápis vermelho, lançado à margem esquerda: →

Aprouação

- Saibam quantos este Instrumento de Aprouasam uirem que no anno do Nasimento de nosos senhor Jezus Christo de mil e quinhentos e oitenta e Coatro
- 20 aos uinte e hum dias domes de agosto do dito anno nesta Cidade dosal
- uador Bahia de todos os santos nas pou Zadas de Fernamuas sendo ahi dep Re Zen te osenhor Gabriel soares de Souza e logo por elle foidado amim Tabaliam que lhe fizese esta aprouasam por quanto elle queria que em todo se Cump Rise Como nellase Com Them e outrone hum não saluo este porque estahesu a ultima e de
- 25 Radeira uontade pello que Requer as Justisas desua Magestade que em tudos cump Ram {e} fa Cam cump Rir de que eu Tabaliam fis esta aproua Cam sendo atudo p Rezentes do dito senhor Phelipe Barboza Criado do dito Gabriel soares Antonio Coelho eo Conego Gaspar da Palma e Jorge fernandes Pedreiro mo radores nestadita Cidade e seu Termo e eu Antonio Coelho Tabaliam pu
- 30 blico e judi Ciais por sua Magestade em estadita Cidade que o Es creuj e aqui assignei de meu signal publico / Antonio Coelho / Gabriel Soares {de} Souza Fernanuas / Gaspar da Palma / Jorge fernandes / Antonio Coelho / Phelipe Barboza //;

Lançado a lápis, ao centro, à direita: 1584

Lançado a lápis, à margem direita: Ag(osto) 1584

Termo de Abertura

- 35 Aos des dias do mes de Julho de mil e quinhentos e nouenta e dous annos nesta Cidade partes do BraZil nas pou Zadas de Andre Monteiro Juis ordinario namesma Cidade perante elle apareseo Fernamuas nesta Cidade oqu allheap Re Zentouo Testamento atras de Gabriel soares de Souza defunto atras aprouado Rogando l heo mandase a Brir ea Berto lho mandase Cum
- 40 p Rir e logo do dito Juis uio o dito Testamento que uinhaserrado e Cam sella do o qual por uir samesem uicio o juis mandou que se Cumprise Com de Clara Cam que os BuraCos Com que este Testamento esta furado sam das Camseletas Com que o dito Testamento estaua Cerrado de que tudo o Juis mandou fazer este Termo Antonio Guedes Tabaliam publico / Andre
- 45 Monteiro // o qual traslado detes tamento eu Joseph Teixeira

Lançado a lápis, ao centro, à esquerda, entre as l. 33 e 34: 10 Julho 1592

Lançado à margem direita: 10 de J(u)l(ho) 1592

Preenche a margem inferior com quatro traços em linhas curvas.

166r^o

*Teixeira Guedes Tabaliam publico dojudicial enotas nesta Cid(ad)e
dosaluador Bahi{a} detodos ossantos eseut{er}m{o} nofficio dequehe pRo-
Rrietario o Capitam Joam P(erei)ra doLago fis tresladar bem efielmente
dopRoprio aque me Reporto que o entreguej aquem meapRezen tou*

Lançado a lápis, à margem superior, à direita: 166

- 5 *quedeComo Recebeo aqui asinou eCom opRopRio eCom o official abaixo
asinado este Confery Consertei subscrevi easinei naBahia aos
uinte equatro diasdo mes deAgosto demil esetecentos euinte
edois annos /*

Grafo vertical, em tinta azul, cortando oen / treguej

Lançado a lápis, entre às l. 8 e 9:
24-8-1722

- 10 *eComigoescruiãodosagg(ra)vos
eappellacois*

JozephTeixeiraGuedes

*Cons(erta)do por mim T(abale)am
JozephTeixeiraGuedes*

*AntonioGonçaluesdasilua
Jozeph Teixeira Guedes*

- 15 *Fr(ei)PlacidodeSanctaGertrudez.*

Lançado a lápis, ao centro, entre as l. 15 e 16: *Gabriel Soares
/ Minas Forca Fogo Jerusalem et(coeter)a*

10r^o

31

TresladoauthenticodadoaçãmdosRecifesEalgadoLançado a lápis, ao centro à direita,
entre as l. 29 e 30: *Preguiça [†] / [†]***defrontedes(enho)radaConceiçãmnesta{C}id(ad)eaqualdoaçã****NostrespasouManuelNunesdeseitas,Eaodespois{n}ola****RetificouseuGenroEfilha como daescritura adiante a f(o)l(ha)lv{.} Consta**

35

esta doaçãofoidadapor(Chrisptov)amAff(ons)o Genro deM(anu)elNunes Enã porelle

OP(adr)eDomAbbade doConventodesamBento destaCid(ad)e

/ / /

10v^o Queparabemdesua j ustiçalhehenecessariootresladodehumasesmaria que
 sedeo aManuelNunes Seitas nahera demil Equinhentos Éoitenta Esezis annos
 Eporquanto ditasesmaria está notombodoCartorio doseuMosteyro / Pede
 Vossemerselhefacamandar aqualquerTabaleamaquemforapresentadolhedo
 5 lado da ditasesmaria emmo do quefaçafeé eReceberájustiçaEmerse // Desp(ach)o
 Comopede Galuam //

**Cartadesesmaria dos Resifes
 deNossasenhoraConceiçam**

Lançado, em tinta azul, à
 margem esquerda: {Doc.} 57

SAibam quantos estepublico instrumento deCartadesesmaria Virem q(ue)
 10 Noanno do nasimento deNososenhorjesus Christo demilEquinhentos
 EoitentaEsezis annosaos quatro dias domes deNovembro dodito anno nestaCi
 dade dosaludorbahiadetodos ossantos partes dobrazil naspouzadas demim
 Tabaleamao diante nomead o pareceo Miguel digoManuelNunez deseitas Ca
 pitam daguardadomuitoillustre senhor ManuelTelesBarreto doConselho
 15 deElRey NossosenhorEGovernadorGeral detodo esteestado doBrazilEaprezentou
 AmimTabaleamhumapetiçamcomhumdespachoaopeé do ditosenhor dequeotres
 ladodeverbo *ad verbum*heoseguinte Diz ManuelNunesdeseita quede
 fronte doforte queestá aNossasenhora daConceyçam estamhuns Recifespedras
 20 Correntes, digo correndo paraaparte dosul Equesepodemfazer camboas paratomar
 peixe Pedeoassasenhorialhefacamersedelhosdar desesmaria Eoquebanhaseaa
 goasalgada paraRemedioseuEdesuafamilia. EReceberá merse = Desp(ach)o
 Doulhos senamsamdados ManuelTellesBarreto EComaditaCondiçam
 EComasmais Contheudas no Regimento doditosenhorlhadeo Eouuepordada deses
 maria Eosditos Recifes queestam defronte do dito baluarte Eistopellopoder que
 25 tém desuaMagestadeparaqueelle dito ManuelNunes nellesfaça camboas para
 tomar peixe como dis emsua petiçamparaelle dito ManuelNunes Eparatodos
 seus herdeiros parasempre paraque dosditos Recifesasimcomobanhaagoasalgada
 posafazer como deCouzasuaquehé porestaCartadesesmaria Emandaelledito
 senhor quedellahaja poseesenhorio parasemprempagar tributo algumEserá
 30 obrigadoafazerRegistrar estaCarta nosLiuros dafazenda delRey Nossosenhor
 dentro dehumanno conformeoseuRegimento comaspenas nellecontheudas Eporque
 odito ManuelNunes tudo prometeo cumprir pelladitamaneyraEodito senhor
 Governadorlhemandouserfeita estaCarta deses digo estaCarta nestanota queodito
 senhor assignou EeuDomingosdeOliueiraTabaleam queoescreui Manuel Telles
 35 Barreto Declaro queestes Recifes sam aonde eutenho obal{u}arte antigo, E
 paraabandaondeesteue o dito bal{u}arte Eterra está oditof{o}rte Eornou asig{nar}
 o di{to}senhor Gouvernador quemandoufazer est{a}declaraçam // Manuel Telles
 Barreto EeuDomingosdeoliueyratabaleam dopublico judicial po{r} ElRey
 Nossosenhor nestaCidadedosaludorbahiadetodos ossantos Eseter
 40 m{o} que e{st}einstrumento deCartadesesmaria tomy emminha Nota dondeofiz
 tomar digotirar, consertey sobescreui asign{e}i demeupublico signalquetal he
 {P}agou desta nota duzentos Esincoenta reis. AqualCartadesesmaria fica Regista
 da noliuro dos Registos dasCartas desesmaria afolhas trinta Eduas trinta Etres
 hojedozedias domes deNovembro demil Equinhentos oitenta, Esezis

Lançado a lápis, à margem
 esquerda: 4.XI.1586

Lançado a lápis, à margem
 esquerda: 12.XI.1586
 Lançado, em tinta azul, à
 margem esquerda: {Doc.} 58
 Sublinhado de azul

11r^o

ESeiz annos Domingos deMorim Soa{re}s // Saibam quantos estepublico

Lançado, em tinta azul, à margem superior, à direita, com chamada: *Doc. 59*

digo esteinstromento depossevirem queno anno donasimentodeNosose
nhor JezusChristo demilquinhentos oitentaEseiz annos aostreze diaz
domes deNovembro NestaCidade dosaluador napraiaesitu{con}theudo

Lançado a lápis, à margem direita: *13.XI.1586*

- 5 naCarta desesmaria atras onde ManuelNunesdeseita Requereo amim
Tabaleaõ lhedese posse dosRecifesEpraiaContheudanaditaCarta defronte
dobaluarte queestá aNossasenhora daConceiçamparaapartedossul evisto
aditaartaEuTabaleaõ peranteas testemunhas abaixo asignadas tomy
Aodito Manuel Nunes pellamaõ, entramos nellapraia dos Recifes por
10 estar amaré baixamar, elhemeti namaõ area,pedrase<†>os, lagoa eoHa tomou
Edestamaneiralhedei, Eouepor dada a ditapose corporalautual eelle
Aouue portomada estandoportestemunhas LeonardoPires moradornafRe
queziade Tasuapina, Esaluadorf(e)rr(ei)ra morador na fre{guezia}deMaré digo mo
radornafazendadeMartinRamalho, EeuDomingosdeOliueyra tabaleaõ
15 dopublico judicial Enotas p digo Tabaleamd opublicojudicial{por}ElRey
Nossosenhora nestaCidade dosaluador queeste instromentofiz Easigney
demeupublicosignal quetalhesignalpublico // pagoudesta eidaCemReis
ManuelNunes deseitaSaluador f(e)rr(ei)ra Leonardo Pirez // oqualtres lado de
Cartadesesmaria, Registo Epose euFrancisco daRochaBarboza Tabale
20 am dopublicojudicial Enotas nestaCidadedosaluadoreseutermo porsuaMa
gestadefiz tresladar dapropria a queme Reporto, que entreguei a Antoniof(e)r(nande)z
Rocho, queaqui asignoudeComoaleuou comoProcurador dosReuerendoz

Lançado, em tinta azul, à margem direita: *{Doc.} / 59+*

- Padres doPatriarchasamBento, EosobescreuiEconcertey como officialComi
goasignadoEoasignei demeupublicosignal Seguinte. NaBahia aostrezedias
25 domezdeoutubro demilseiz Centos sincoenta annos Franciscoda Rocha
Barboza, concertadopor mimTabaleam FranciscodaRocha // Barboza // Anto
nioFernandez Rocho // | O qual treslado desesmariaeu FranciscoAluaresTauora
Tabaleampublico dojudicial enotas NestaCidade dosaluadorBahiadetodos
ossantos eseustermos, bemefielmentefiz tresladar dehumlivro queme
30 apresentou oReuerendoPadrefreiHyacintho doDisterro Religiozo de
samBento donde atinhalançado otaleamFranciscodaRocha Barboza
cujosignal doConserto Recónheço peloterVisto escreuer Easignar muitas vezes
Eo ditoliuro tornei aentregar ao dito ReuerendoPadrefreiHyacintho que
deComo o Recebeo aqui asignou aoqual emtodoEpor todo me Reporto EC om oo
35 ffficialComigo abaixo asignadoesteConserteisobescreui Easigney Bahia
Onze deMarço deMilseiz Centos EoitentaEnove annos // Francisco
Al{u}aresTavora // Concertado pormimTabaleamfranciscoAluarezTauora
EComigoTab{alea}am Manuelluis daCosta // FreiHyacintho doDesterro
ProcuradorGeral desamBento /. *OqualResladodeCartadeses*
40 *maria euJoaõBa{p(tis)taCarn(ei)ro T(abale)am publico do judicial, enotas*
nestaCidadedoSalvador Bahi{a}detodosossantoseseu
termonooff(ici)odeq(ue)hepRopriet(a)r(i)o Henrriq(ue) Valensuella
dasilua fispasar, elansaraquidehum treslado que
meapResentouoR(eueren)do P(adr)e freiJozephdeSantaCa
45 *therinaRelegiozo desaõBento epRocuradorge{r}al*
doConu(en)to destaCidadeoqualestauasobscrito

Barra vertical em azul

11v^o

Sobs Critop(e) totaballiaõ Francisco Alu(ar)es Tauoracujosinal
 eut(abale)am Reconhesoporuerdad(ei)ro, Etornejaentregarod(it)otresladoa
 od(it)op(adr)equede Como Resebéoaqui asinoue Como official Comi
 goab(ai)xo asinado oConferi Conserteisobscreui Easiney Ema
 5 B(ahia)a Aossetedeout(ub)ro demile sete Centosesinco annos

E Comigo escrevaõ dos agg(ra)vos
 Fran(cis)codesouza de Menezes

Joaõ Bap(tist)ta Carn(ei)ro

Fr(ei) Joseph des(an)ta Catherina
 10 Proc(urad)or Geralda Prov(inci)a

C(onser)t(ad)op(or)mim T(abale)am
 Joaõ Bap(tist)ta Carn(ei)ro

167v^o

Lançado a lápis, ao centro, entre as l. 30 e 31: *Barris Pie(da)de*
 Lançado a lápis, ao centro, abaixo, entre as l. 30 e 31: *2^a Doação das terras dadas ao Mosteiro p(or) Fr(ancis)co Ant(oni)o Con- / destavel e sua mulher*

- 32 **Doação que fez Francisco Affonso, esua m(ulh)er Maria Caneira ao Mosteiro des(aõ) Bento desta Cidade.**

Lançado a lápis, à margem esquerda, entre as l. 32 e 33: *1587 / 6 de Fev(erei)ro*

- 35 Saibam quantoz este publico Instrumento, edoação destedia para todo sempre Virem q(ue) no Anno do Nascim(en)to den(osso) s(enho)r Jezuz Christo demil quinhentoz, eoitenta, e seteannoz aoz seiz diaz domez de Feuer(ei)ro dod(it)o anno nesta Cid(ad)e dosaludador Bahia

Lançado à margem inferior, ao centro: *Grafo / duas linhas inclinadas paralelas, grafo*

168r^o

detodos oss(an)toz pa{rt}ez doBrazil naz Cazaz de m{o}rada deFran(cis)co Affonso Condesta=
bre q(ue)hé junto do Most(ei)ro des(aõ) Bento, estando ahy o d(it)o Fran(cis)coAffonso, ebem asy M(ari)a
Carneira sua m(ulh)er logo p(or) ellez amboz juntam(en)te, ecada hum p(or)sy foy d(it)o per(an)te mim Taba-
leaõ ao diante nomeado, edaz test(emunh)az aodianteescritaz q(ue) ellez tinhaõ, epossuhiaõ nes-
5 taCid(ad)e hum pedaço deterra q(ue) ouveraõ portitulo, eCompra deBelchior fernan=
des, edeMiguel Ferraz aq(u)al terrap(ar)te dehuã p(ar)te com terra. q(ue) ficoudeM(anu)eldeOliu(ei)ra
digo deOliua q(ue) está ballada, ecorrendo aolongo doballo athê oCurreal doCons(elheir)o

Grafo a lápis, à
margem direita: —

edahi correndo athé arosa do Mourisco p(e)lo Caminho publico indo p(ara)a afonte do-
Cardozo, eq(ue) vem fixar com aterraq(ue) ellez tem dado ao d(it)o Most(ei)ro, epellabanda do-
10 Norte vem fixar no brejo, onde oraosPadrez comessaõ a murar; a q(u)alterra toda
tirado aq(ue) tem vendido aAnt(oni)o Dia Adorno, eaJoão Rapozo, deq(ue) lhetem feito Car-
ta, outrapequena q(ue) ellez doadorez tem depozitada p(ar)asy q(ue) serã aq(ue) ellez diserem;

Grafo a lápis, à
margem direita: —

Diseraõ q(ue) toda amaiz terra q(ue) ficaua dauaõ ao d(it)o Most(ei)ro, elhefaziaõ della pura Do=
açãõ deste dia p(ar)atodo sempre, eisto porfazerem esmollaaod(it)o Most(ei)ro p(ara)a q(ue) Roguem
15 aN(oso) s(enho)r oz P(adr)ez delle por almadeamboz, etam bem p(e)la obrigaçaõ daCapella lhe tem
feito naoutradoaçãõ daterraq(ue) orapessue od(it)o Most(ei)ro, aqual terra lhe asim daõ, E
doaçõ p(ar)a logo dellaozP(adr)ezdod(it)o Most(ei)ro serem s(enho)rez, edellapossaõ fazer como deCouza
sua propria, ebenz dod(it)o Most(ei)ro liurem(en)te, e\lhedaõ poder q(ue) poresta Doaçãõ tomem
logo della posse Corporal, eactual p(ar)a sempre, comtal condiçaõ q(ue) emq(uan)to ellez Doado=
20 res, oucada hũ dellez for uiuo q(ue) prantaraõ, e Rosaram nadita terra, porsì sô opo=

Grafo a lápis, à margem direita: —, com
chamada dentro do textoentre *terra*, e *porsì*
Lançado, à margem direita: X

deraõ fazer, e logo diceraõ, q(ue) cediaõ, etrespasuaõ noR(eueren)do P(adr)eAbb(ad)eFr(ei) Ant(oni)o Ven=
tura, e nos maiz P(adr)ez dod(it)o Most(ei)ro q(ue) orasaõ, edepoiz dellez vierem, todo dir(ei)toau=
çaõ, propied(ad)e, dominio dir(ei)to senhorio q(ue) nad(it)a terra tinhaõ, epodiaõ ter p(ar)a nun=
ca maiz emnenhum t(em)po lhepoderem contradizer estadoaçãõ porsy, nem
25 seuz herd(ei)roz, e Renunciauaõ nod(it)o R(eueren)do P(adr)e, e P(adr)ez dod(it)o Most(ei)ro todo odir(ei)to q(ue) podi=
aõ nella ter, easy o otorgaram, edello mandaraõ ser feito esteInstrom(en)to de=

Doaçãõ nesta nota q(ue) oditoR(eueren)do P(adr)easinou, digo, aceitou, emnomedod(ti)o Most(ei)ro
porestar presente, eestando aesto portest(emunh)az Bento Per(eir)a, m(orad)ornod(it)o Most(ei)ro q(ue)asi-
nou p(e)la d(it)a MariaCarn(ei)ra doadora, easeu Rogo pornaõ saber escreuer, eDiogo
30 Lopez, outro sy familiar dod(it)o Most(ei)ro, e M(anu)elAl(uare)z outro sy familiar dad(it)aCaza
eChr{ist}ouaõ G(onça)l(ue)z Ped(rei)ro, eeu Dom(ing)oz de Oliu(ei)ra Tabaleaõ oescreuy. Edeclararaõ
elles doadorez q(ue) aterra q(ue) nes ta doaçãõ dizem Rezeruaõ p(ar)asy hê hũ pedasso

Grafo a lápis, à
margem direita: —

deterra nascostadaterra q(ue) tem uendido aod(it)o Ant(oni)o Diaz, efica daoutrabanda,
do Cam(inh)o q(ue) uay p(ar)a afonte do Cardozo = eeu Dom(ing)oz deOLiueira Tabaleaõ dopublico

Grafo a lápis, à
margem direita: —

35 dojudiçial q(ue) ElRey N(oso) s(enho)r nestaCid(ad)edo Salu(ad)or B(ahi)a detodoz ozs(ant)oz, eseutermo q(ue)
esteInstrom(en)to dedoaçaõ atraz escrito tomei emminha nota, dondeofiz tirar
etirar nesteCardeno bem, efielm(en)te, ecomanota oConsertey sobscreeui, easinei
{de}meupublico sinal q(ue) tal hê; sinal publico. Mil quinhentos Sincoenta, E
sete. Pagou nada — // — // — // — // — // — // — // — // — //

40

Instrumento dePosse.

Saibam q(uan)toz estepublico Instrom(en)to deposse, virem q(ue) no anno do N{a}cim(en)to deN(oso) {Senhor}

Lançado à margem inferior, ao centro: *Grafo*
/ duas linhas inclinadas paralelas, grafo

168v^o

Jezuz (Chris)p(t)o de mil quinhento{s} eoitente,eSeteannoz aozsete diaz domez de
 Feu(erei)ro dod(it)o anno nestaCid(ad)e dosaluador junto ao Most(ei)ro dobemaenturados(aõ)

Lançado a lápis, à margem
 esquerda: 7.II.1587

Bento noasento, esitio onde mora Fran(cis)co Affonso Condestabre, est(an)do ahy oR(eueren)do
 P(adr)eFr(ei)Antonio Ventura Abb(ad)e dod(it)o Most(ei)ro, p(or)elle foi Requerido amim Tabaleaõ
 5 q(ue) lhedeseposse dod(it)o asento, eterra com theuda naescritura dadoça{õ} asima
 Eatraz, ena escriptura dadoçaõ q(ue) sesegue aodiante, azquaez logo apresentou
 amim tabaleaõ, evistapormim estando prez(en)te od(it)o Fran(cis)co Affonso doador emcom-
 prim(en)to dasd(it)az cartaz, e doaçõeẽz eu Tabaleaõ tomei p(e)la maõ aod(it)oR(eueren)do P(adr)e em nome
 do d(it)o Most(ei)ro, e andamos p(e)la terra, de huã, eoutracarta, edoaçoẽz, elhemeti na-
 10 maõ Ramoz daruorez, e naterrapaoz, easy desta man(ei)ra lheandei dando ad(it)a posse
 detodo, corporal, eatural, pacificam(en)te porConsentim(en)to dod(it)o Doador, q(ue) atudo esteue
 prez(en)te pello q(u)al foi d(it)o q(ue) ficaua defora destaPosse ochaõ q(ue) tinha vendido aJo-

Grafo lançado a lápis, à
 margem esquerda: =====
 Grafo a lápis, à
 margem esquerda

zephF(e)r(nande)z Carn(ei)ro junto ao curral do Cons(elh)o q(ue) está mistico comaterra comtheuda

nas ditas Doaçoez, e o d(it)o R(eueren)do P(adr)e houueportomada ad(it)a posse emnomedodito
 15 Most(ei)ro detoda ad(it)aterra, conforme azditaz doaçõeẽz, Comdeclaração q(ue) {n}aõ to=
 ma posse nod(it)o cham q(ue) o doador disse tem vendido aod(it)o Jozeph F(e)r(nande)z porq(ue) este
 tal {f}ica defora dasditaz doaçõeẽz, posto q(ue) nellos naõ vã declarado, eq(ue) senaõ
 declarou poresquesim(en)to, eporesta man(ei)ra euTabaleaõ lheouve pordada adita

Grafo lançado a lápis, à
 margem esquerda: =====

posse, estando aesto portest(esmunh)az Bento Per(eir)a, e Diogo Lopez familiarez dod(it)o Mos=
 20 t(ei)ro q(ue) aqui asinaraõ, eeu Dom(ing)oz deOliv(eir)a Tabaleaõ do publico judiciãl por ElRey
 nosso s(enh)or nestaCid(ad)e dosaluadorB(ahi)a detodos ossantos, eseu termo este Instro=
 m(en)to deposse fiz, easiney domeupublico sinal q(ue) tal hê, easinou aquitaõ bem
 o dito. Doador q(ue) esteue preze(n)te aod<oa>/a\r desta posses // sinal publico // mil quinhen-
 toz, eoitenta, esete // pagou nada // Fr(ei) Ant(oni)o VenturaAbb(ad)e vig(a)r(i)o G(era)l des(aõ) B(en)to
 25 // Bento Per(eir)a Reys .//. deFran(cis)co Affonso + hua Cruz .// Diogoz Lopez.//. o qual
*treslado de escriptura epossse EuManoelAffonçodaCostaT(abale)am publico dojudicialeno
 tas nestaCidadedoSalvadorBahiadetodosossantoseseu termo no officio dequehe
 pRopietario Antonio Ferreiralisboabemfis digo lisboafis tresladarbem efiel
 m(en)tedopRopio docum(en)to aqueme <†>Reporto que entreguei aq(ue)m aqui asignou eCom
 30 elleestetresladoComferi eConsertej sobescreuj easignei Bahia no uede
 Agosto demil esetesentos evinte eseis annos*

Ecomigo T(abale)am

Manoel Afonso da Costa

Fr(ei)GuilhermeGomesdaCruz

C(onser)t(ad)op(or)minT(abale)am

35

Manoel Alfonso da Costa

45vº

Escritura de venda feita p(or) este Conuento a Simam f(e)r(nade)z o Cego de humas Cazas sitas no Ribeiro, Ebrejo desta Cidade

Peticam

- OPadre Dom Abbade desam Bento desta Cidade que
 5 parabemdesua justiça lhe he necessario huñs treslados de hum
 escritura de venda que o dito Conuento fez na herad emil Equinhens
 tos Enouenta Etres a Simam f(e)r(nade)z o Cego de hum asento de Ca
 zas E terras sendo Tabaleam Domingos de Oliueyra E por quanto ad(it)a
 escritura está em mam Epoder de Joseph Alvares Lima Pedre
 10 a Vosem(er) celhe façam(er) ce mandara qualquer Tabaleam desta Cid(ad)e
 a quem lhe for apresentada adita escrituralhed{eos} tresladosq(ue)
 lhe forem necesarios E Receberá Merse Despacho./. Como {p}ede
 Galuam ./.

Treslado do que se pede

- 15 Saibam quantos este instrumto destediaparatodos sempre
 Virem q(ue) no anno donasimento denososenhor Jesus Christode
 mile quinhentos Enouenta Etres annos aos quatro dias domes de Ju
 nho do dito anno nesta Cidade dos aluador Bahiade todos
 20 ossantos E partes do Brazil nas Casas do Bemaventuradosam Bento
 Emo Mosteyro sito nesta Cidade estando no Claustro d od(it)o mos
 teyro pareseramahijuntos os Reuerendos Padres do dito Mosteyro
 que foram chamados por mandado do Reuerendo Padre frey
 Mancio Presidente no dito mosteyro convemasaber frei Onorio
 Prior do dito Mosteyro frei Francisco, frey Bento Padres demisa
 25 Efrey Iozeph Efrey Ioam frei Vicente, frei simam, frei Mauro todos
 professos da dita ordem E Conuento todos juntos de humaparte
 Comode Capitulo disseram amim Tabaleam perante a test(estemun)as
 aodiante nomeadas que o dito Mosteyro E Conuento tinha Epo
 suhiahum asento de Cazas nesta Cidade que lhe foram dadas
 30 E doadas E partes dellas uendidas por Guiomar Soares mulher
 viuua molher que foi de Diogo da fonceca Barbeiro que Deos tem
 E parte do dito asento de Cazas que samtelhadas E parte dellas ter
 reas E parte asobradadas da parte do leste Como Ribeiro Ebrejo
 desta Cidade E doeste parte com chaos E Cazas de Miguel
 35 f(e)r(nade)z porteyro que foi da fande gaed osul parte Com Ruapublica
 E {pe}llos quintaes parte Com onordeste E asim parte Com outras Con
 {f}rontaçoens comquede direito de uam ehajam departir Ede
 / / /

Lançado à margem esquerda: A
 doação destas / Cazas {es}tá
 no Livro a f(o)l(ha) [77]
 +

Lançado a lápis, à direita: Brejo
 Caza
 Grafo lançado à margem esquerda: +

Lançado a lápis, à direita: 1593

46r^o

Edemarcas E agora el dito Reuerendo Padre Presidente

Lançado a lápis, à margem superior, no ângulo direito: 46

E mais Padres em Capitulo tinham asentado por certo Respeito E por que
 vinhaba o dito Conuento de uenderem o dito asento E assim pa[r]
 tiapellas ditas confrontações como defeito uenderam assim
 5 f(e)r(nande)z o sego morador em Matoim que presente estava para elle
 Esua mulher filhos E herdeiros Esucesores ascendentes E descendentes
 destes diaparado sempre E isto por preço E quantia de sento
 E nouenta mil reis dinheiro Contado que logo ao fazer desta escritura
 10 Receberam em dinheiro de Contado em que perfeitamente
 Contado ouue a dita quantia pello que se daua por bempagos
 Entregues Esatisfeitos E daua por quites E liure a ditos assim
 f(e)r(nande)z E a todos os seus bens E herdeiros pello que daua o poder E authori
 15 dade a elle Comprador que elle persi E por que lhe aprouer posa
 tomar E tome posse do dito asento de Casas por esta escritura
 somente, sem mais outra authority de justiça E que em q(ua)nto
 Anam tomar elles Padres do Conuento se Constituem por seus
 Colonios E inclerios E nelle comprador em nome do dito Mo{s}
 teiro E Conuento Padres delle que hora sam E a diante forem
 demitem E tres pasam todo o direito, a çam propriedade domi=
 20 nio direyto senhorio que o dito Conuento tem nas ditas Casas E a
 sento para que de todo faça E posafazer por E dispor comode Cou
 zasua propria que de hoje em diante he Comprada por seu di
 nheiro E prometeram E se obrigaram em nome do dito Conuento
 delhe fazerem sempre bom o dito asento E Cazas de defender
 25 de toda a pesoa ou pesoaz que lhe a elle ou partedelle alguma
 duida ou embargolhe que iram por desedar a todo por autor
 E defensor E para ello obrigaram a todo Cumprir E guardar digo
 E pagar todas as Custas E despesas perdas E danos que por ello
 30 Receber todos os seus E Rendas do dito Conuento E assim o outorga
 ram E dello mandaram fazer digoserfeito este instrumento
 de Carta de uenda nesta nota que o ditos assim f(e)r(nande)z Compra
 dor seitou test(estemunh)as que foram presentes Manuel Ro(dr)ig(ue)z C{ri}ado
 demim Tabaleam E Balthezar Lopez familiar da dita
 Caza que assignaram Como Reuerendo Padre Presidente esimaõ
 35 G(onça)l(ue)z morador em Matoim sobrinho do Comprador E eu Dom(ing)oz
 deo Liueyr Tabaleam do publico judicial enotas por El Rey
 nos senhor Bahia de todos os santos E seus termos partes do Bra
 zil que este instrumento de Carta de uenda tome y em m{in}has
 notas donde afiz tirar bem E fielmente com anota E {Co}n

/ / /

46v^o

Concertey sobescreui Easigney demeupublicosignalquetalhe
 pagou *nihil* Saibam quantos esteinstrumento de pose virem
 que noanno do nasimentodeNososenhorIezusChristo demil
 Equinhentos Eno<†>/u\enta Etres annos aossincodias domes deJunho
 5 do dito anno nestaCidadedosaluadorBahiadigo dosalua
 dorEu Tabaliam a Requerimento desimamf(e)r(nande)zComprador con
 theudo naescrituradeCompraatras fui aosento d{e}Cazas contheu
 das naescrituradEaseu Requerimentolhedey aposeEotomey
 pella mam Eentramos naprimeiraCaza terrea queparte Com
 10 oquintal deMiguelf(e)r(nande)z Eentrando naditaCaza fechouaporta
 da Ruasobresi Eaforrolhou Edahi sahimos Etornouaentrar
 naoutraCazaterrea junta aesta Epellamesmamaneiraabrio
 Efechouaportada Rua Edahi tornou asair Eentrou emoutraCaza
 logea desferrolhandoEabrindo,Etornando afechar Eabrir adita
 15 porta Edahi entramoz naCazaasobradadapellaportada
 varrandaEabrindo Efechando asportas della Epondo as maõs
 pellas paredes Etelhas, Eapegando os altos Ebaixos detodo Edo{z}
 quintaes Easento anexo asditas Cazas quesam aellas misticos
 Elhepertencem detodo tomoupose quietaEpacifica corporal
 20 EactualCiucl Enaturalsemcontradiçam nem {Preiço} emb(ar)go
 depesoaalguma EeuTabaleam lhaouuepordada Eelle por
 tomada estandoportestemunhas DomingozlopesCriadode
 GasparPacheco, EesteuamRo(dr)i(gue)z alu(a)res GenrodelleComprador
 EsimamG(onça)l(ue)z seusobrinho EeuDomingos deoliueyra Tabale
 25 amdopublico judicial nestaCidade queoescreui Easigney demeup
 publicosignal quetalhe pagou *nihil* // EsteuamRo(dr)i(gue)z EDom(ing)os
 lopez // Simam G(onça)l(ue)z // o qaltreslado deescritura euManu
 elluis daCosta quehorasiruo deTabaleampublico dojudi
 cialenotas nestaCidade dosaluador Bahiadetodos ossan
 30 tos eseustermos no officio dequeheproprietario HenriquedeVa
 lensueladasiluafiztresladarbemefielmente semC ouza
 queduuidafaça dehumasentença quemepresentou oReue
 {r}endoPadre Procurador Geral doConuento desamBento
 destaditaCidade FreiHyacinto doDesterro quedeComo
 35 atornou a Receber aqui asignouAqualemtodoEportodo meReporto
 EComelleConferi esteConsertey sobescreui Easigney Comooffi
 cialComigo abaixoassignado na Bahia aossetedias domes
 deJaneyro demilseisCentos oitentaenoue annos ./ Manuel
 / / /

- 47r^o luis daCosta ./ ConCertadopor mim TabaleamManuel
- Lançado a lápis, à margem superior, à direita: 47
- luis daCosta, Ecomigo escriuamdaouuidoriaGeraldoCrime
 ManuelTeixeiradeCarvalho ./ freiHyacintho doDesterro
 ProcuradorGeral / oqualtresladoeuJoaõBap(tis)taCarn(ei)rot(abale)am
- 5 *Publico dojudicial E Notas NestaCidade daBahyaeseuter*
Mo fistresladar dehumtresladoq(ue)meapResentou sobscrito por
M(anu)elluis daCostaseruindodet(abale)am aq(ue)meReporto, Eoentreguej AoP(adr)e
pRior doconu(ent)o des(aõ)B(en)toq(ue)deComo oResebeoeAquiAsinou
comoofecialabaixoasinadoesteConferj Consertejsobs
- 10 *creuy EAsiney Emp(ubli)coeRazo seguintes digoEasinej naB(ahi)a*
aos trintadeFeu(erei)ro deseteCentoseseis Annos
- EComigoescrivaõdosagg(ra)vos* *Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro*
Fran(cis)codesouzadeMenezes
- 15 *Consert(ad)op(or)mimT(abale)am*
Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro
- Fr(ei)Ant(oni)odaTrind(ad)e* *Ao centro, carimbo do ARCHIVUM*
Prior doMost(ei)ro *ARCHICOENO BII BRASILIENSIS BAHIAE*

136^o

**Trespaçasaõ E Doação que fez Luis Rodrigues Esua
 Molher da terra da p Raia que está ao ueradouro de Vinte
 bras que he alingoa de terra em que esta Luis Mendes
 e hum ferreiro e terra do Convento a Balthesar Ferras**

Lançado a lápis, ao centro: *Preguiça*Lançado à margem esquerda: *O auto
 de posse (ue) tomou / B (althez) ar ferras está
 a f (olha) 151 / até f (olha) 152*

Correção do tabelião

35 Saibam quantos esTe insTromento detrespasasaõ Epura Doação desTe Dia peratodo
 SempRe Virem que no Anno donaÇimento denosso senhor Jezus Christo de mil e quinhem=
 tos enouenta eseis Annos aos deza(se)is Dias domes de Abril dodito Anno nesTa Çidade
 dosaludador Junto asamFrancisco nas Cazas damorada dolençenciado daniell dolago

Grafo com lápis vermelho, à
 margem direita: —Grafo com lápis vermelho, à
 margem direita: —Lançado a lápis, à margem
 direita: *16/IV/1596*

Tizoreiro dassè desTa Çidade esTando ahi de pRezente aesTo outorgantes Luis Rodrigues Mora

Grafo com lápis vermelho,
 à margem direita: —

40 dor nas Terras de peruasu honde çhamaõ acapanema do ReConcouo da Bahia desTa Çidade e
 Bem asenhora Joanna dasilueira sua Molher logo por elles e Cada hum delles foi dito Amim
 Taballiam perante as TesTemunhas Aodiantes esCritas que ellestinhaõ hu{ã} dada de terra

Grafo com lápis vermelho,
 à margem direita: —

nesTa Çidade napRaia de no{ss}a senhora daConseição a houaradouro honde desCarregaõ
 as fazendas dos nauios aqual terratem Vintebras deCompRido aolongo dadita pRaia e=

45 Varadouro eseis brasas delargo pella terra firme, ouasque ouuer aq{u}al dada de terra lhe deu

/

/

/

136v^o

o senhor Governador Dom Francisco de Souza Vai em quanto Annos elle foi della pasada Carta por Diogo Ribeiro Escriuam das sesmarias enellas tem feitas huas Casas de palha e taipa demaõ Em que Viue Antonio afonço Carpinteiro esse agazalhaõ huas negros barqueiros doleccenciado Balthezar ferras E porquanto odito senhor Governador lhefes merçe dada ta dada por entreçesao dodito [Lecencia]do Balthezar ferras E elles outorgantes Dadores Como Cu=

5 pacaõ desua fazenda Eop Resaõ que tem Comogentio Contrario ajmoré que frequenta aquellas partes da Capanema honde Rezidem etem sua fazenda naõ podiam nem podem fazer naditerra asbeñsfeitorias neçesarias // Di<†>/se\raõ elles outorgantes Luis Rodrigues Eaditasua mulher Joanna dasilueira que porasditas Rezois atrás ditas eporter muita

10 a Mizade Comelle ditoleccenciado Balthezar ferras esetratarem de boas obras e outros Res= peitos elles deseu *pRopia moto* eliure Vontade trespassaõ Como defeitologo trespassa= vaõ deste dia peratodo sempRe todo odireito aução Dominio e senhorio que naditerra e Casas etuiupar tinhaõ adquirido e podiam adquirir agora ou emalgum tempo edetudo lhezem pura ein Reuogauel Doaçãõ emtre Viuos valledoura pera sempRe pera elle

15 dito leccenciado e todos seus herdeiros sucessores [← ascenden / tesedescen / dentes] e pera quetodo haia logrem e pesuaõ efaçaõ daditerra Casas etuiupares que nella estam Como de Couza sua pRopia que [†]/do Je\ emdiante hi asi e da maneira que elles doadores atem e oueraõ potitulo desesmaria emilhor oumilhor ser pudese porque assi Como lhe pertença<e>/aõ\ <†>/\ha<†>/hãõ por trespassada Efazendo lla adita Doaçãõ Comdeclaraçaõ que mouendose alguã duuida ou demanda sobre adita

20 {terra; helle dito Balthezar ferras serã obrigado a defendella porsí sem pera ello poder çha- {mar} porautores nem defençores aelles outorgantes edoadores porque somente lhe dam E Com- {Ç}e{de}m odireito e Dominio ausaõ que naditerra tem elhes pertença<†> Comforme adita Carta {d}esesmaria que della lhefoi pasada aqual tinhaõ Já dada Aodito leccenciado Balthe=

25 zar ferras eseobrigaraõ elles doadores eprometeram deterem emanterem CompRirem egoar= darem esta esCretura edoaçaõ trespassasaõ edenumqua a Contradizerem em parte nem en todo equefazendo o Contrario pagaram depena sem Cruzados pera odito leccenciado Bal=

thezar ferras quelheseram entregues em d(inhe)ro de Contado pRimeiro deserem Ouuidos Comau= sam alguã Contra esta esCretura nem embargos {o} s quais Elle ditoleccenciado podera Reçeber sem a Jso dar nenhuã fiança porquanto dagor{a p}era entam edantaõ pera agora ho haõ

30 porabonado Eque emquanto naõ pagar adita pennalheserã denegatada a usaõ E Ju= jzo hordinarjo eque Contudo aquerem CompRir e Renũ<†>/çãõ todo equalquer direitoleis Eordenauis que fizer Eallegar posam Contra o CompRimento desta esCretura easim allej quefalla emfauor das molheres porquanto Real mente desuas liures Vontades esem Cons

35 tra<†>/ng\imento algum pella Rezois atrás ditas faze<†>/m\ <†>/E\esta trespassaçãõ edoaçaõ Easim Ooutorgaraõ edello mandaraõ <†>/Ser\feito este estromento nesta nota edella Aoditoleccen=

çiado Balthezar ferras se<†>/u\ Tresllado o qual instrumento detrespasso edoaçaõ Eu Tab{a}lliaõ Comopessoa publica estipulante easeitante astepullej e aseitej Em nome dodito leccenciado Balthezar ferras a esto Auzente edosmais Auzentes aquetocar possa Testemunhas foraõ

40 pRezentes oleccenciado Daniell dollago que asinou pella outorgante Joanna dasilueira aseu Rogo ponaõ saber asinar e Como Testemunha Testemunha mais Manoel Ro(dr)j(gue)z Criado demim Taballiam e ComEu Domingos dolliueira Taballiaõ publico Judicial

enotas por ElRey nosso senhor nesta Çidade do saluador eseu termo e partes do Brazil que este estromento detrespasaçaõ edoaçaõ tomej emminhas notas donde afis tirar Comsertei s{oe}s Creui Com antrelin ha que dis / vo / que sefes por uerdade em easino

45 demeu publico sinal [†o] q<†>/ual\hêoseguinte Pagou nada /// sinal publico // oqual tresllado de Escripura eusobreditotaballiaõ Joaõ Baptista Carneyro

Grafo em vermelho, à margem esquerda: —

Emenda do tabelião, lançada à margem esquerda (l. 15-18), com a chamada na linha (†) e assinada: *Carm(e)iro*

Lançado a lápis, à margem superior, à direita: 137

137r^o

- Carneyroq(ue)osou Nooff(ici)od{e}q(ue)hepRo{pRietario}Henrriq(ue)Valençueladasylva
 aqui fiz lançar dapRopRiaq(ue)semeapRezentouetodaestauasemVicio
 algũem(ui)tobemsedeixaualeraqualtorneya<†>/em\tregarAoR(euerendo)P(adr)eM(estr)e
 fr(ei)Ant(oni)oCorreadaConceição eComapRopRiaemsuapResençaE{do}offeci
 5 alab(ai)xoAsinadoConfery estetreslado oqualleuahuAcrese
 tam(en)to Na 5ªRegraq(ue)diz /L(ecencia)do / Eoutras Emmendas EmalguasLetras que
 todasforaõfeitaspormimtaballiaõ Comotambem acrescentam(en)to
 Amargemporestartemenuto estetresladodod(it)ooriginal etudo uaj
 NauerdadeporbemdoqueesteConserteysobscreujeasinej
 10 naBahia Aos dezoitodeNou(em)bro demilesetecentoseseteAnnos

Ecomigoescriuaõ dosagg(ra)vos
 Fran(cis)codesouzaMenezes

JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro
 C(onser)t(ad)op(or) imT(abale)am
 JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro

- 15 Fr(ei)Ant(onio)CorreadaConceição

4 DIFICULDADES RELACIONADAS À LEITURA DOS DOCUMENTOS

A atividade de edição de textos requerida pela necessidade de preservar documentos que constituem o patrimônio escrito de um povo exige do editor uma transcrição paleográfica muito cuidadosa, principalmente nos casos em que há um único testemunho, já que os textos sofrem diversas modificações ao longo do tempo.

Cambraia classifica essas modificações como exógenas e endógenas, para ele “[...]as modificações exógenas derivam fundamentalmente da corrupção do material utilizado para registrar um texto: tanto da matéria subjetiva (papiro, pergaminho, papel, etc.) quanto da matéria aparente (grafite, tinta, etc.)[...]” (CAMBRAIA, 2005, p. 2), “[...] ja as modificações endógenas são aquelas que derivam do ato de reprodução do texto em si, ou seja, do processo de realização de sua cópia em um novo suporte material, [...] (CAMBRAIA, 2005, p. 6).

Destacam-se aqui dois fatores, a importância do conhecimentos das abreviaturas e as particularidades gráficas na leitura dos manuscritos do século XVI, a importância desses fatores é ratificada por Mendes (1953, p.92):

Ao paleógrafo não podem faltar conhecimento do vocabulário empregado na data em que foi escrito o códice sob exame. E também não pode desconhecer a grafia usual nesse tempo, bem como as abreviaturas então comuns. Se as ignorar, se não tiver noções da terminologia da época, dificilmente entenderá o documento, por mais clara e firme que se apresente a caligrafia.

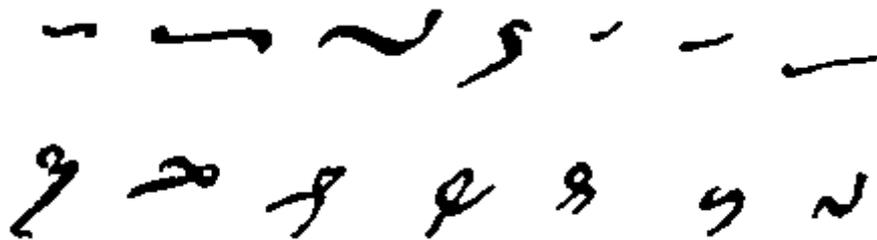
Assim o rigor na leitura paleográfica é essencial para a que a edição do texto seja o mais fiel possível, evitando, dessa forma, a introdução de modificações endógenas no texto editado, o que ocasionaria a distorção das informações originais.

4.1 ABREVIATURAS

A presença de abreviaturas nos textos manuscritos é, sem dúvida, um dos grandes obstáculos enfrentados por aqueles que os utilizam como fonte de pesquisa. As diversas formas de reduzir as palavras, muitas vezes combinadas entre si, formam o sistema de abreviaturas. Sistema este constituído por todas as formas utilizadas para abreviar a escrita. O procedimento ou princípio empregado para reduzir uma palavra define o tipo de abreviatura e determina a sua classificação.

As abreviaturas foram classificadas aqui de acordo com os conceitos de Maurice Prou (1910, p. 114, 135-156):

- a) *Abreviatura por suspensão*: consiste em deixar uma palavra inacabada, ou seja, as palavras são iniciadas e não terminadas, representadas por um grupo de primeiras letras, este sistema deriva das siglas.
- b) *Abreviatura por contração*: consiste na supressão, no interior da palavra, de uma ou várias letras, podendo, às vezes, aparecer somente no final da palavra.
- c) *Abreviatura por letra sobreposta*: consiste em escrever acima de uma letra outra de menor porte, para indicar a supressão de letras intermediárias, ou também a terminação da palavra.
- d) *Abreviação alfanumérica*: formadas pela combinação de números e letras.
- e) *Abreviação com sinais especiais*: empregados para substituir letras ou sílabas suprimidas. Maurice Prou (1910, p. 148-156) descreve oito *sinais especiais* usados em abreviações latinas e francesas na Idade Média. Os sinais mais usados são o *ponto* e o *til*, cuja forma normalmente é um traço horizontal, mas pode apresentar variações:



Nos textos, há a presença de uma abreviatura que não obedece a nenhum dos princípios abreviativos descritos acima:

Ⲛ
xp.

= Chrispto

Essa forma especial de abreviar, de acordo com Prou (1910, p. 115), é consequência da tradução dos livros santos da escrita hebraica para o grego, pois, os escribas conservaram parte da aparência hebraica, primeira e últimas letras, do tetragrama que exprimia essas abreviaturas.

Desenvolver as abreviaturas, isto é, recompor as letras ausentes, é laborioso, mas compreender o teor dos documentos manuscritos para a reconstituição de fatos históricos e

estudos sociolinguísticos perpassa pela sua resolução, pois esses textos possuem como característica intrínseca a presença de abreviaturas. Abreviaturas e manuscritos

[...] entrelaçados, abreviaturas e manuscritos transmitem a cultura escrita. E sendo os documentos notariais testemunhos do passado, e por isso com valor cultural, lingüístico, histórico, social, econômico e jurídico, um registro da história e da cultura, a revelação dessas informações está atrelada ao reconhecimento das abreviaturas. Assim conhecê-las significa vencer uma das maiores dificuldades formais desses textos (SOBRAL, 2007, p.13).

As principais dificuldades para a compreensão do sistema de abreviação estão vinculadas principalmente a quatro fatores:

- a) o ducto da escrita contribui para que o amanuense não levante a mão do suporte, o que favorece a ligação entre as palavras, a formação de nexos entre as letras e o uso de traços que envolvem toda a palavra abreviada. Esses traços podem partir da última letra da palavra ou da letra sobreposta, prejudicando a identificação das letras que compõem a abreviatura, já que torna difícil distinguir os traços pertencentes a cada letra, como se pode ver a seguir:

= C^{to}pmimT^{am} = Consertado por mim Tabaleam

= L^of 10 = Livro folha 10

= Conv^{to}. = Convento

- b) *Polissemia*: várias equivalências para uma mesma forma abreviada:

= Francisco

c) *Para-sinonímia*: diferentes formas usadas para abreviar uma mesma palavra:

= Sam / Senhor / Sua

d) formas especiais de abreviação:

= Chrisptouam

= Christo

Desenvolver abreviaturas significa acrescentar às palavras o que foi retirado durante o processo de abreviar, ou seja, restituir a forma completa da palavra, acrescentado as letras que foram excluídas no processo de redução, sem distorção da mensagem original. O desenvolvimento das abreviaturas é efetuado de maneira a colocar em evidência as letras suprimidas no ato de abreviar e é realizado geralmente por dois processos:

- a) colocação em parênteses dos caracteres introduzidos;
- b) destaque para os caracteres introduzidos em itálico.

O uso desta ou daquela forma é preferido por diversos autores, entretanto, existem autores que se posicionam contra a utilização das duas formas em situações específicas, como nos casos onde a abreviatura corresponde sempre à mesma palavra. Ramón Lorenzo, no seu estudo sobre abreviaturas em textos medievais, é um dos que se posicionam contra o destaque das letras omitidas. Para ele “parece de pouca utilidade colocar em itálico todas as letras desenvolvidas quando só há uma única possibilidade de leitura como, por exemplo, no caso do pronome relativo ou da conjunção *que*, é abreviada sempre como *q*” (LORENZO, 2004, p.451). Optou-se, nesse trabalho, desdobrar as abreviaturas com a utilização de parênteses, destacando, dessa forma, as letras omitidas no processo de abreviar.

Na leitura paleográfica desses documentos, foram identificadas 875 abreviaturas. É necessário destacar que a utilização ou não de um sinal abreviativo diferencia as formas abreviadas.

A partir desse levantamento verificou-se que:

a) Os sinais abreviativos usados são o *ponto* e o *til*.

= Desp.^o – Desp(ach)o

= G^{or}. – G(overnad)or

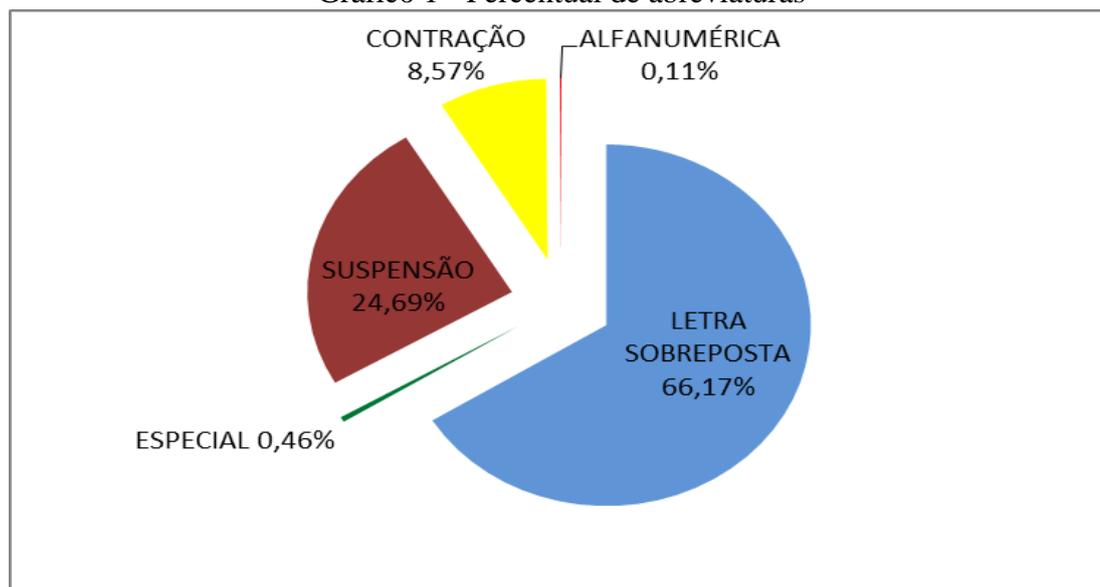
= Porq' – Porq(ue)

= q – q(ue)

= Xp^o – (Chrispto)

Há uma predominância das abreviaturas por letra sobreposta, correspondendo a 66,17% do total. Os demais processos abreviativos representam 33,83% e estão assim distribuídos: 24,69% para as abreviaturas por suspensão, 8,57 % para as abreviaturas por contração, 0,45% para abreviaturas especiais e 0,11 % para as abreviaturas alfanuméricas, a representação desses dados encontra-se no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Percentual de abreviaturas



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

Ocorrências das abreviaturas: as 875 abreviaturas correspondem a 166 palavras. A maior ocorrência é da palavra *que*, abreviatura de fácil identificação, seguida das palavras *Baptista*, *Carneiro*, *Tabaleam*, *Mosteiro*, *Padre*, nomes e títulos repetidos em diversas partes do documento.

Apesar de ser mínimo o número de formas abreviadas em relação à quantidade de abreviaturas, a presença delas nesses documentos, sem regularidade no seu uso, já que muitas vezes formas abreviativas distintas são usadas para a mesma palavra ou a mesma palavra é abreviada de diferentes formas, o desenvolvimento dessas abreviaturas é condição indispensável para a recuperação do discurso sobre o passado e para o estudo de uma língua como elemento da formação cultural, conhecer e desvendar o sistema de abreviação é, desta forma, remover um dos principais obstáculos que impedem a reprodução fiel de um documento manuscrito. O Quadro 13 apresenta as ocorrências das palavras abreviadas e os casos de para-sinonímia e polissemia encontrados nesses documentos.

4.1.1 Relação das abreviaturas

4.1.1.1 Letra Sobreposta

Abreviatura	Desenvolvimento	Fólio	Linha(s)
abx ^o	abaixo	40r	5
		48r	36
		49v	38
		137r	5
Abb. ^e	Abbade	168v	4,24
		168r	21
acresentam ^{to}	acrescentamento	137r	5,7
Aff. ^o	Affonço	10r	35
agg. ^{voz}	aggravoz	11v	1,6
		40r	8
		47r	12
		50r	1
		69r	18
		137r	11
		166r	9
Alues	Aluares	11v	1
An. ^{to}	Antonio	38v	5
		40r	11
		47r	16
		189v	15
Ant. ^o	Antonio	137r	15
		168r	11,21,33
		189r	28
Ant ^o	Antonio	50r	4
		69r	21
		137r	15
		167r	3
		167v	30
		168v	24

aq. ^m	aqueem	168v	29
B. ^a	Bahia	11v	5
		47r	10
		48r	33
		167r	5
		167v	23
		168r	35
		168v	21
B ^{ar}	Balthezar	136r	31
Bap ^{ta}	Baptista	11r	40
		11v	6,9
		39v	41
		40r	1,8
		47r	4,12,15
		48r	32,39
		49v	35
		50r	1,3
		69r	6,18,21
		137r	12,14
Barr ^{to} .	Barreto	189r	28
B. ^{to}	Bento	40r	4
		47r	8
		48r	36
		49v	40
		69r	13
		167r	8,11,26
		168v	24
Cam. ^o	Caminho	167r	14,16
		168r	34
Cap. ^a	Capela	167r	34
Cap. ^o	Capitulo	39r	38
Carid ^e .	Caridade	167v	6
carid ^e .	caridade	189r	27
Canr. ^a	Caneira	167r	7,8
		167v	14
		168r	29

Carn. ^{ro}	Carneiro	11r	40
		11v	6,9
		39v	41
		40r	8,1
		47r	4,12,15
		48r	39
		48r	33
		49v	35
		50r	1,3
		69r	6,18,21
Carn. ^{ro}	Carneiro	137r	12,14
		168v	13
Causalhr. ^o	Causalheiro	167v	10
C ^o	Consertado	40r	9
Cid. ^e	Cidade	10r	32,36
		45v	10
		167r	19,27
		167v	11,16
		168r	5,35
		168v	2,21
Cid. ^e	Cidade	166r	1
		167v	37
comprimo. ^{to}	comprimento	168v	7 e 8
c ^a	confira	165r	11
Cons. ^o .	Conselheiro	168r	7
		168v	13
Consentimo ^{to}	Consentimento	168v	11
C ^{do}	Consertado	189v	27
Consd. ^o	Consertado	166r	11
Consert. ^o	Consertado	47r	14
Ct. ^o	Consertado	11v	8
Ct ^{do}	Consertado	167v	30
Ct ^o	Consertado	137r	13
C ^{to}	Consertado	168v	33
Ct ^o	Consertado	50r	2
C ^{to}	Consertado	69r	20
constrang ^{to}	constrangimento	167r	10

Conu. ^{to}	Conuento	11r	46
conu ^o	Conuento	47r	8
conu ^{to}	Conuento	48r	36
Conu ^{to}	Conuento	49v	39
		69r	13
dr. ^o	derradeiro	167r	22
des. ^o	Despacho	49v	2
Desp ^o	Despacho	10v	5
		10v	21
dinhr. ^o	dinheiro	68v	5
dr. ^o	dinheiro	136v	27
D. ^o	Diogo	38v	3
dir. ^{tas}	direitas	167r	21
d. ^o	direito	167r	29
dir. ^{to}	direito	167r	20,38
		167r	38
		168r	22,23,25
d. ^a	dita	38v	2,4
		45v	8
		164v	4
		167r	12,25,29,33,34,40,41(2x)
		167v	4,12
		168r	23,29,30
		168v	10,14,15
		169r	5
189r	13		
d. ^{az}	ditaz	167v	5
		168v	8

d. ^o	dito	11v	2,3
		38v	28,35
		39v	17,20 (2x)
		45v	20
		49r	40
		137r	8
		165r	5,8,13,16,23,35 (2x),36 (2x),37
		168v	2,4,5,7,8,9,11,12,14,16 (2x),19
		169r	6
		168r	3,9,13,14,16,17,18,22,25 (2x),27,28,30,33,
189r	15		
d. ^{os} .	ditos	167r	8
docum. ^{to}	documento	168v	36
docum ^{to}	documento	168v	29
documen ^{to}	documentos	49v	34
d. ^{oz}	documentoz	169r	6
Dom. ^{oz}	Domingoz	46r	35
		46v	26
		168v	20
		168r	31,34
embg. ^o	embargo	46v	20
emq. ^{to}	emquanto	46r	15
		168r	19
Escrip. ^{tra}	Escriptura	48r	32
escript ^{ra}	Escriptura	137r	15 e16
Escri ^{ra}	Escriptura	69r	12
esquesim. ^{to}	esquesimento	168v	18
est. ^{do}	estado	168v	3
falecim. ^{to}	falecimento	39r	13
Fernd. ^o	Fernando	189r	28
		189v	15
Fern ^{do}	Fernando	169r	19
Frr. ^a	Ferreira	189r	28
frr. ^a	ferreira	11r	13
		11r	18

feu. ^{ro}	Feuereiro	40r	7
		48r	38
		49v	41
Feur. ^o	Feuereiro	168v	2
Feu. ^{ro}	Feuereiro	47r	11
Feur. ^o	Feuereiro	167v	33
		167v	36
fielm ^{te}	fielmente	168v	28 e 29
fielm ^{te} .	fielmente	168r	37
fas	folhas	165r	11
Fran. ^{co}	Francisco	11v	7
		40r	9
		47r	13
		167r	6,7,8
		168v	3,7,25
Fran ^{co}	Francisco	69r	19
		50r	2
		137r	12
		168r	1
		168r	2
Fr ^{co}	Francisco	167r	2,3
F ^{co}	Francisco	167v	11,13,30
G. ^l	Geral	168v	24
g ^{al}	Geral	189v	26
Gou. ^{or}	Gouernador	168v	36
		169r	3
		189r	11
herdr. ^{os} .	herdeiros	168r	25
Igr. ^a	Igreija	167r	34
Instrom. ^{to}	Instromento	167v	17
		168r	26,36,41
		168v	21 e 22
instrum ^{to}	Instromento	167v	7
Inuentr. ^o	Inuentario	189r	14
Inventr. ^o	Inventario	169r	5 e 6

Janr. ^o	Janeiro	38v	12
juntam ^{te} .	juntamente	168r	3
L ^{do}	Lecenciado	136v	5
		137r	6
Lic ^a	Licença	189r	6
	Licença	168v	36
Livrem ^{te} .	Livremente	168r	18
L. ^o	Livro	169r	34
Mag ^e	Magestade	167v	15
manr. ^a	maneira	168v	18
man ^{ra}	maneira	39r	15
		168v	10
M ^{el}	Manuel	10r	35
M. ^{el}	Manuel	47r	7
		168r	6,3
		189r	28
M ^{co}	Março	69r	16
M. ^a	Maria	167r	7
M ^a	Maria	168r	2
m ^{ce}	merce	38v	5
		45v	10
		45v	10
m. ^{or}	morador	167v	11
		168r	28
Mostr. ^o	Mosteiro	40r	12
		47r	17
		168r	16,17,27,30
		168v	2,4,9,15,19
		169r	15,26
		189v	5,13
Most ^{ro}	Mosteiro	50r	5
		69r	22
		168r	9,28,13,14,18,25
		189r	24

m ^{to} .	muito	137r	3
		189v	9
m. ^{er}	mulher	167r	7
		168r	3
m ^{er}	mulher	167r	8
		167v	32
Nacim. ^{to}	Nascimento	167r	4
		167v	35
		168r	41
necessr. ^o	necessariamente	167v	2
Nou. ^{br}	Nouembro	137r	10
off. ^o	officio	11r	41
		137r	1
Oliur. ^a	Oliueira	167v	12
		168r	6,31
OLiv. ^a	Oliueira	168v	20
ornam. ^{toz}	ornamentoz	169r	7
outr. ^o	outubro	11v	5
pacificam. ^{te}	pacificamente	168v	11
P. ^e	Padre	11r	44
		11v	3
		47r	7
		48r	36
		48v	6
		49v	39
		137r	3
		167r	8,36
		167v	3,18
		168r	21,25,27
		168v	4,8,14
		169r	2,14,25
		189r	4,11,12,23

P ^e	Padre	10r	36
		40r	3
		48v	7
		68r	27
		69r	12
P ^{ez.}	Padrez	167r	30
		168r	15
		168r	17,22,25
p. ^a	para	49r	1
		167r	15 (2x),18,19
		168r	8,12,14,17,19,23,98,94
		169r	15,15,25,29
		189v	8,12,24,26
p. ^{te}	parte	38v	25
		167r	16
		167r	19 (2x)
p. ^{te}	parte	39r	23
		168r	6
p. ^{tez}	partez	167v	16
Ped ^{ro}	Pedreiro	168r	31
P. ^o	Pedro	167r	8
p. ^a	pela	168r	14
p. ^{la}	pela	168r	15,29
		168v	9
p. ^{las}	pelas	168v	8
p. ^{lo}	pelo	168r	8
per ^{te}	perante	168r	3
Per. ^a	Pereira	168v	19,25
		168r	28
P ^{ra}	Pereira	166r	3
p	por	168v	4
p. ^r	por	167r	3
p. ^a	praça	49v	4
prez. ^{te}	prezente	167r	7
		168v	12,23

prez ^{te}	prezente	167r	35
		167r	37
		168v	7
prez. ^{tez}	prezentez	167v	9
Proc. ^{or}	Procurador	11v	11
propied ^e .	propriedade	168r	23
pRopiet ^{ro}	pRoprietario	167v	24
pRopriet ^r . ^o	pRoprietário	11r	41
Prov. ^a	Provincia	11v	11
p. ^{co}	publico	48r	33
		48r	34
		39v	41
		47r	10
		49v	35
		69r	6
		69r	11
q. ^{al}	qual	167r	15
		168v	12
		168r	6
		168r	10
q. ^{tia}	quantia	48v	30
q. ^{to}	quanto	167r	24
q. ^{tos}	quantos	163v	28
q. ^{toz} .	quantoz	168r	41
Recolhim. ^{to}	recolhimento	169r	6
Regm ^{to}	Regimento	39r	21
Relig. ^{os}	Religiosos	189r	12
R. ^{do}	Reuerendo	11r	44
		69r	12
		168r	21,27
		168v	3,8,14
		169r	14
		189v	4

Rd. ^o	Reuerendo	49v	39
		169r	25
		189r	23
Ribr. ^o	Ribeiro	38v	31
Sacram ^{to}	Sacramento	164v	14
Salu. ^{or}	Saluador	167r	5
		168r	35
salu. ^{or}	Saluador	167v	16
S. ^{ta}	Santa	11v	9
S. ^{tos}	Santos	167r	6
s ^{oz}	santoz	168r	1,35
S.	Saõ	169r	3
Seb. ^{am}	Sebastiam	167r	28
seg. ^{te}	seguinte	49r	23
Seg ^{te}	seguinte	68r	29
s ^r	senhor	167v	10,35
		168v	36
		189r	8,11,18,19
		189v	11
s ^{or}	senhor	168v	21
S. ^{or}	Senhor	167r	10
		169r	1,2
S. ^r	Senhor	168v	37
		169r	9
		189r	17
Sr. ^a	Senhora	48v	17
		49r	18
sr ^a	senhora	10r	32
sr ^{ez} .	senhorez	168r	17
sn. ^{ca}	sentença	38v	5
Seru. ^{co}	Seruiço	167r	10
seru. ^o	Seruiço	189r	8
Sexm. ^{as}	Sexmarias	38v	5
Sobred. ^o	Sobredito	167v	14

SobsCrip ^{to}	SobsCripto	11v	1
supp. ^{te}	supplicante	38v	40
		39r	2,11,20
T ^{am}	Tabaleam	40r	9
		48r	33,35
		50r	2
		166r	11
		167v	23,28,30
		168v	26,32,33
		189v	17,27
T. ^{am}	Tabaleam	11r	40
		11v	8
		39v	38,41
		47r	4,14
		49v	35
		69r	6,2
		137r	13
t. ^{am}	tabaleam	11v	2
		47r	7
t ^{po} .	tempo	168r	24
testem. ^o	testamento	167v	7
test. ^{as}	testemunhas	45v	27
		46r	32
		49r	17
		49v	2
		68r	33
		68v	44
		167r	9
		168r	4
Test. ^{as}	testemunhas	49r	22
		167v	9
Test. ^{az}	Testemunhaz	167v	13
test. ^{az} .	testemunhaz	168r	28
		168v	19
trez. ^{tas}	trezentas	68v	24

Trind. ^e	Trindade	40r	11
		47r	16
Trind ^e	Trindade	50r	4
		69r	21
uerd. ^e	uerdede	39v	22
v. ^o	verso	48v	11
v ^o	verso	68r	28 (2x)
vig. ^{ro}	vigario	168v	24
Vigr ^o	Vigário	68r	27
V. ^a	Vila	167r	16
Vont. ^{ez}	Vontadez	167r	10

4.1.1.2 Suspensão

Abreviatura	Desenvolvimento	Fólio	Linha(s)
Ag	Agosto	165v	20
Ant.	Antonio	137r	4
f	folha	68r	26
		136r	31
		137r	16
fl	folha	38v	4
		45v	2
		48v	10 (2x)
		68r	28
		169r	35
Fr	Frei	40r	11
		47r	16
		50r	4
		69r	21
		168v	4,34
		169r	8
fr	frei	137r	4

Fr.	Frei	11v	9
		137r	15
		166r	15
		167r	8,37
		167v	3,6,18,25
		168v	24
Fr.'	Frei	168r	21
		189r	14
		189v	4
Henriq	Henrique	11r	41
		137r	1
Me	Mestre	137r	3
Mostr ^o .	Mosteiro	168r	22
N	Nosso	169r	1
n	nosso	167v	35
N.	Nosso	167r	4,1
		167v	16
		168r	15,35,41
p	por	11r	16
		11v	8
		40r	9
		50r	2
		68v	33
		69r	20
		137r	13
		167v	30
		168r	3 (2x)
		168v	33
		189v	6
		189v	27
porq	porque	39v	21
		49r	13
porq'	porque	46r	2
		167r	28
		168v	16

q'	que	10v	9
		11r	41
		45v	11,16
		47r	6,7
		48v	15
		49r	33
		167r	11,12,23,24,25,27,41,
		167v	3,4,6,9,12,17 (2x),18,19,21
		168r	2,4,5,6,7,9 (2x), 11(2x), 12(2x),13 (2x), 14,16, 18,19,20,21,23,25,27,32 (2x), 33,34,35,41
		168v	5,6,11,12 (2x),13,15,16,17 (2x), 20,22,23,36
		169r	6,7,10,14 (2x), 16,18,19,26,27 (2x),28,,32
		189v	5, 7 (2x), 12,13,21
		189r	20,23, 27 (2x)
q	que	38v	10
		39v	18
		40r	2 (2x)
		47r	7,8
		48r	32, 34,35
		49r	17
		68r	27
		69r	9
		136r	31
		137r	1,6
		164 r	4,15
		164v	45
		167r	4,9, 11,14 (2x),20,23,34,37,38
		167v	14,35
		168r	2228,35,38
		189r	16
R	Reuerendo	137r	3
S	Sam	40r	3
S.	São	69r	13
		189v	4
		169r	2
		189r	11

s	saõ	47r	8
		49v	40
		167v	33
		168v	2,8,24,27,28,37
		189r	12,23
		167r	8,11,13
		189v	10
S.	Senhor	169r	8,14,30
S	Sua	167v	15
uerdadr.	uerdadeiro	11v	2

4.1.1.3 Contração

Abreviatura	Desenvolvimento	Fólio	Linha(s)
abx.	abaixo	11v	4
alures	aluares	46v	23
Alz	Alvarez	38v	3
		68r	33
		69r	2
Alz	Aluares	167v	11
Alz.'	Alvarez	48v	22
		168r	30
Alz'	Alvarez	38v	1,16
		68v	16,28
Alvz'	Alvarez	189v	17
dezais	dezaseis	136r	37
etc	etcoetera	38v	18
eta	etcoetera	49r	25
frz	fernadez	11r	21
frz	fernadez	45v	1,35
		46r	5,12,31,
		46v	6
Frz	Fernandez	46v	10
		168v	7,13,16
Frz.'	Fernandez	189v	16
fl	folha	10r	34
		38v	5
fr	frei	167v	29

Glz	Gonçalues	46r	35
		46v	24,27
		68r	29
Glz'	Gonçaluez	48v	7,18,27
		49r	7,31
		49v	5,7,18,24,30
		168r	31
Jl	Julho	165v	35
Oliua	Oliueira	168r	7
rs	reis	49v	26
		68v	5,6
Rdo.	Reuerendo	168r	25
Roiz	Rodrigues	46r	32
		46v	23,26
		48v	23 (2x)
		49r	19,39
		68r	35
		68v	4,7,13,21,24,33,3,37
sr.	Senhor	167v	16
sr'.	senhor	168r	15
sor'.	senhor	168r	35
Sr	Senhor	167r	4
Sr'	Senhor	169r	10
Sor'	Senhor	169r	31

4.1.1.4 Alfanumérica

Abreviatura	Desenvolvimento	Fólio	Linha(s)
5 ^a	quinta	137r	7

4.1.1.5 Especial

Xp. ^o	Chrispto	167r	4
		168v	1
Xp ^o	Chrispto	68r	30
Xp ^{am}	Christouvam	10r	35

4.2 CARACTERÍSTICAS GRÁFICAS

A grafia desta época é, como se sabe, diferente da atual. A escrita, muitas vezes, não segue um padrão, pois as letras são grafadas de diferentes formas, podendo, às vezes, uma mesma palavra ser representada de duas ou três formas diferentes no mesmo documento. Para Spaggiari (2004, p. 18), “[...] muitos são os fatores que podem influenciar a escrita de um amanuense: além dos tipos histórico, geográfico ou social, mudanças podem intervir por causa da idade, do cansaço, da pressa com que o copista escreve, duma doença que faz mais débil e incerto o ‘*ductus*’, etc”. Assim, a leitura correta das informações perpassa pelo conhecimento da época em que o texto foi produzido, bem como pelo reconhecimento das particularidades gráficas do *scriptor*.

O levantamento das características gráficas mostram um panorama dos usos da época, apontam-se aqui os principais aspectos gráficos observados nos manuscritos editados:

a) Letra cursiva:

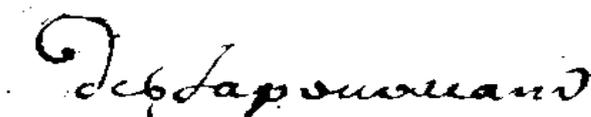
A escrita é corrente, traçada de um só lance e sem descanso da mão

b) Ligação entre as palavras:



(estampapraça, fólio 68v^o, l. 15)

c) separação irregular das palavras:



(destapouaçam, fólio 68v^o,
l. 13)



(por sua fazenda, fólio 68v^o,
l. 35)

d) escrita irregular das palavras no mesmo documento:



(Ribeyro, fólio 39r^o, l. 5)



(Ribeiro, fólio 39r^o, l. 4)

e) variação no traçado do *d*:



<d> medial com haste para a esquerda

(Gouernador, fólio 39r^o, l. 20)



<d> com laçada superior inclinada para a esquerda

(edeElRey, fólio 39r^o, l. 22)



<d> com laçada superior e inferior

(dada, fólio 39r^o, l. 16)



<d> maiúsculo com haste ascendente bem aberta e inclinada para a esquerda

(Despacho, fólio 39r^o, l. 19)



<d> com haste ascendente, aberta e inclinada para a esquerda

(ep dirao), fólio 49r^o, l. 15)

f) o *h*, assemelhado a um *E* maiúsculo:



<h> medial com laçada inferior
(senhor,
(nososenhos, fólio 39r^o, l. 22)



<h> medial assemelha-se a um <E>
com laçada superior
(Senhor, fólio 39r^o, l. 20)



<h> inicial assemelha-se a um <E>
(Herancas, f. 68v l. 25)

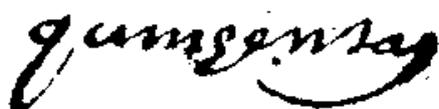
g) variação no traçado do *s*:



<s> maiúsculo inicial com laçada inferior
(Senhoria, fólio 39r^o, l. 1)



<s> longo com laçada superior
(Despacho, fólio 39r^o, l. 9)



<s> final anguloso
(quinhentas, fólio 39r^o, l. 3)



<s> inicial longo com laçada superior
e inferior
(Seu, fólio 39r^o, l. 5)



Dígrafo <ss>
(denosso, fólio 137r^o, l. 23)

h) variação no traçado do r:

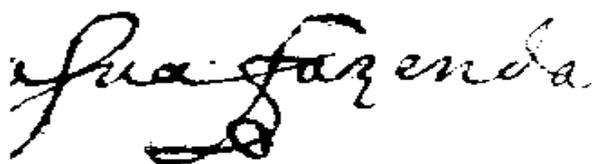


<r> inicial
(Ribeiro, fólho 39r^o, l. 4)

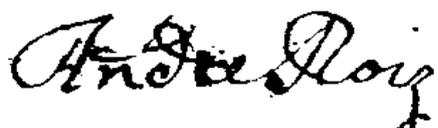


<r> reto medial
(confrontaçoes, fólho 39r^o, l. 17)

i) variação no traçado do z:



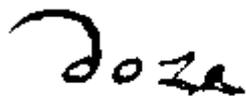
<z> medial com haste
descendente virada para a direita
(suafazenda, fólho 68v^o, l. 35)



<z> final
(AndreRoiz, f, 68v, l. 23)



<z> final com haste ascendente
virada para a esquerda
(uendorez , fólho 49r^o, l. 8)



<z> medial
(doze, fólho 48v^o, l. 33)

j) a substituição do *v* por *u*:

Liuro

<u> em lugar de <v>
(Liuro, fólio 39r^o, l. 30)

hauidos

<u> em lugar de <v>
(hauidos, fólio 49r, l. 7)

k) a substituição do *i* por *j*:

eotomey

<y> em lugar de <i>
(eotomey, fólio 49r^o, l. 21)

l) ligaduras entre as letras:

– ligadura *pr*

forampreuzentes

<pr> ligação
(forampreuzentes, fólio 48v^o, l. 15)

aproueitar

<pr> ligação
(aproueitar, fólio 166v^o, l. 22)

– ligadura *ão*

mão

<ão> final com laçada
(mão, fólio 166v^o, l. 1)

– ligadura *to*



<to> ligação
(porfalecimen^{to}, fólio 39r^o, l. 13)

– ligadura *te*



<te> ligação
(dap^{te}., fólio 39r^o, l. 23)

– ligadura *th*



<th> ligação
(eThomédeSouza, fólio 39r^o, l. 10)

– ligadura *Al*



<Al> Ligadura
(Aleixo Luquas, fólio 49r^o, l. 42)

m) grafia do *x*:



<x>
(Peixoto, fólio 48v^o, l. 13)

n) o uso de letras dobradas:

- ff



<ff> consoante dobrada
(Affonso, fólio 167r^o, l. 10)

- ll



<ll> consoante dobrada e geminada,
assemelha-se a um <N> (nella, fólio
39r^o, l. 6)

5 FILOLOGIA E MEMÓRIA

A Filologia é definida por Auerbach (1972, p. 11) como “[...] o conjunto das atividades que se ocupam metodicamente da linguagem do Homem e das obras de arte escritas nessa linguagem”, abrangendo, dessa forma, diversas áreas do conhecimento.

A sua atividade mais antiga, a edição crítica de textos, surgiu na antiguidade grega, no século III a. C., em Alexandria, quando foram reconstituídos os textos da poesia homérica pela necessidade de preservação do patrimônio cultural. Como assevera Auerbach (1972, p. 11):

[...] a necessidade de constituir textos autênticos se faz sentir quando um povo de alta civilização toma consciência dessa civilização e deseja preservar dos estragos do tempo as obras que lhe constituem o patrimônio espiritual; salvá-las não somente do olvido como também das alterações, mutilações e adições que o uso popular ou desleixo dos copistas elas introduzem necessariamente.

Infere-se, assim, que o surgimento da atividade filológica está relacionado ao desejo de preservação da cultura de um povo, em outras palavras, o surgimento da filologia está relacionado com o desejo de preservação da história de um povo.

Os objetivos da Filologia, de acordo com Spina (1997, p. 75), têm variado conforme as épocas, os autores e os lugares em que essa atividade foi desenvolvida. A aplicação da filologia aos textos possibilita atingir três objetivos: a restituição da sua forma original e, conseqüentemente, sua conservação, a identificação de elementos que o caracterizam e o estudo das informações contidas no texto. Spina (1997, p. 77), denomina esses objetivos como funções, a saber:

[...] três são as funções da atividade filológica: a) função substantiva, em que ela se concentra no texto para explicá-lo, restituí-lo a sua forma genuína e prepará-lo tecnicamente para publicação; b) função adjetiva, em que ela deduz, do texto, aquilo que não está nele: a sua autoria, a biografia do autor, a datação do texto, a sua posição na produção literária do autor e da época, bem como a sua avaliação estética (valorização); c) função transcendente, em que o texto deixa de ser um fim em si mesmo da tarefa filológica para se transformar num instrumento que permite ao filólogo reconstituir a vida espiritual de um povo ou de uma comunidade em determinada época. A individualidade ou presença do texto praticamente desaparece, pois o leitor, abstraindo do texto, apenas se compraz no estudo que dele resultou. É importante observar, na função substantiva do labor filológico, o seu caráter erudito: a função adjetiva, etapas da investigação literária; e na função transcendente, a vocação ensaística do filólogo, em busca da história da cultura.

É a visão transcendente que permite ao filólogo, a partir da edição de documentos, utilizar o texto como uma ferramenta para trazer à baila traços da memória de um povo em determinado período. Lembrando as palavras de Mandel (2006, p. 17), para quem a escrita é o espelho dos homens e das sociedades, esta seção destina-se ao estudo de elementos que revelam o modo de ser, de agir e pensar expressos pela sociedade quinhentista nos manuscritos do *Livro Velho do Tombo*. São onze documentos, sendo oito referindo-se a doações de terras ao Mosteiro de São Bento da Bahia por famílias baianas, dois sobre a licença para a implantação da Hermida de São Sebastião na Cidade de Salvador e um sobre a venda de terras pelo Mosteiro. O estudo será realizado a partir de duas perspectivas, por isso essa seção está subdividida em duas partes: a primeira faz o levantamento de aspectos culturais, a segunda destina-se ao estudo da argumentação em três documentos embasado no *Tratado da Argumentação: a nova retórica*, de Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca.

A função transcendente, ao aproximar a filologia da história, possibilita o conhecimento de elementos da cultura de um povo. Para Spina (1997, p. 74), “a História é, sem dúvida, a disciplina que maiores pontos de contato apresenta com a Filologia [...]”. Para Telles (2008, p. 116), “a Filologia Textual na sua retomada de posição volta-se para aquilo que sempre foi o seu primeiro e último fim: o estudo da cultura de um povo, a partir do texto”. Assim, tomando como base essas declarações e entendendo que, ao realizar a edição de textos, parte da memória de um povo é preservada e, conseqüentemente, desperta interesse pelo conteúdo das informações presentes nesses documentos, propõe-se, aqui, destacar os aspectos culturais do período colonial referentes ao século XVI presentes nos manuscritos editados. Cabe ressaltar que os aspectos destacados estão vinculados às percepções e as marcas pessoais que o pesquisador lança sobre o objeto de estudo, já que “[...] qualquer olhar sobre o presente ou sobre o passado sempre será subjetivo, porque aquele será mediado pelos discursos internalizados de quem lança o seu olhar (TEIXEIRA, 2008, p. 4).”

Dessa forma, não se pretende esgotar todas as possibilidades de exploração dos aspectos culturais existentes nos manuscritos do século XVI. Pretende-se desvelar somente aqueles sobre os quais incidiram e foram perceptíveis pela pesquisadora ao lançar seu olhar sobre os elementos que estão registrados nesses documentos dialogando com textos que tratam da História da Bahia de Luis Henrique Dias Tavares, Thales de Azevedo e Antonio Risério.

Esses manuscritos fazem parte do acervo do Mosteiro de São Bento da Bahia, cuja biblioteca, fundada em 1582, possui, de acordo com Lose (2008, p. 1), um valioso acervo com mais de 300.000 volumes, dentre esses volumes estão os *Livros do Tombo*. O mais antigo

dessa coleção de cinco volumes é o *Livro Velho do Tombo*, no qual estão os registros do patrimônio beneditino na Bahia e que trazem à baila informações da história Brasileira do século XVI ao século XVIII. São documentos notariais e referem-se a diversos tipos de registros, já que no “[...] no período colonial, todos os registros eram feitos em tabeliões únicos [...]” e “[...] a Igreja, por intermédio do Padroado Régio – acordo entre a Igreja Católica e a Coroa Portuguesa, no qual ficam estabelecido direitos e deveres entre ambos – atuava como um autêntico serviço público”, conforme Bacellar (2010, p. 39-40), essa afirmação ratifica a importância das informações contidas no *Livro Velho do Tombo* como fonte de pesquisa que possibilitam trazer à tona elementos que nos aproximam da história vivida no período colonial.

Os documentos editados do *Livro Velho do Tombo* referem-se ao período colonial, compreendem o período entre 1568 e 1596, e, como já dito, trasladados no início do século XVIII, entretanto, foram preservadas todas as características do original quinhentista no que tange à autenticação do traslado. São documentos comprobatórios do patrimônio do Mosteiro de São Bento da Bahia, provenientes de documentos de assentamento, aqueles que, de acordo com Belloto (2002, p. 50), “[...] são os configurados por registro oficialmente escritos sobre fatos ou ocorrências [...]”, sendo, portanto, documentos testemunhais de um ato jurídico.

Esses manuscritos, como já se disse, abarcam diversas áreas do saber, a legal, a histórica e a paleográfica. Além dessas, para a compreensão e análise das diversas partes que constituem esses documentos, faz-se necessário o auxílio da Diplomática, que, conforme Belloto (2005, p.45), “[...] ocupa-se da estrutura formal dos atos escritos de origem governamental e/ou notarial”. Ainda de acordo com Belloto (2005, p. 51), o documento diplomático

[...] é o registro legitimado do ato administrativo ou jurídico, consequência, por sua vez, do fato administrativo ou jurídico. Se é “ato jurídico todo aquele que tenha por fim imediato adquirir, resguardar, transferir, modificar ou extinguir direitos”, o ato administrativo é o ato jurídico, porém, eivado pela finalidade pública.

Sendo esses documentos notariais, essa definição permite classificar os manuscritos do século XVI, os quais guardam o patrimônio do Mosteiro de São da Bahia, como documentos diplomáticos, sendo, por isso, passíveis de análise da sua estrutura formal, isto é, das suas partes constitutivas pelos princípios da partição analítica realizada pela Diplomática, que, intrinsecamente:

[...] é a união entre partes distintas: o protocolo inicial, o texto propriamente dito e o protocolo final. Nessas três partes evidenciam-se as coordenadas (representadas pelas fórmulas diplomáticas obrigatórias, próprias da espécie documental determinada pelo ato jurídico e seu objetivo) e as variantes (teor pontual e circunstancial relativo às especificidades do ato aplicado a um fato, pessoa ou assunto) (BELLOTO, 2005, p. 65).

Essas três partes que formam o texto do discurso diplomático, ainda segunda a autora, (2005, p. 64) são constituídos por:

- a) Protocolo inicial: invocação, titulação, direção ou endereço e saudação;
- b) Texto: preâmbulo, notificação, exposição, dispositivo, sanção e a corroboração;
- c) Protocolo final: subscrição/assinatura, datação e precação.

Como exemplificação das dificuldades que envolvem a compreensão das informações contidas nos manuscritos editados, visto que são traslados de documentos do século XVI, realizou-se uma análise da estrutura formal do documento que se refere à sesmaria dada a Catherina Alvarez, no ano de 1568.

A análise permitirá verificar a complexidade da identificação das diversas partes constitutivas desses documentos, bem como identificar o documento originado no século XVI, já que a análise dos documentos incidirá sobre o conteúdo nuclear do documento, isto é, aqueles que se referem aos atos jurídicos relacionados às personalidades que faziam parte da sociedade baiana quinhentista cujos bens materiais foram doados ao Mosteiro de São Bento da Bahia. Incidirá, portanto, sobre os atos jurídicos pertinentes ao século XVI, definidos por Bellolo (2005, p. 51) como “[...] aquele que tenha por fim imediato adquirir, resguardar, transferir, modificar ou extinguir direitos [...]”, visto que o objetivo da análise recai sobre os aspectos da sociedade quinhentista.

Utilizou-se uma sinalização diferenciada para cada uma das partes, possibilitando, dessa forma, uma melhor visualização do documento núcleo, isto é, os documentos originados no século XVI.

Sesmaria dada no anno de 1568 a Catherina Al(uare)z da terra de Villa velha atheo Ribeiro, o qual deixou ad(it)a terra aeste Conuento

38v^o [†]

Anotação Marginal

/Sesmaria [†] D(iog)o Al(vare)z [†] esta f(ol)ha 36 [†] aução demarcação destas Sexm(ari)as esta na s(ente)ca Contra Ant(oni)o Borges/

Sesmaria dada no anno de 1568 a Catherina Al(vare)z da terra de Villa velha a Theo Ribeiro, a qual deixou ad(it)a terra aeste Conuento

O Padre Dom Abbade e mais Religiozos do Mosteyro de Sam Bento desta Cidade que aelles lhehe necessario o treslado da escritura que apresentam Pedea vossem(er)ce lhemandedar em modo que faça fee ficando sempre apropriada que apresentam em sua Mamparasua {E resguardo e receberá} justiça e Merse./. **Despacho**./. Com o pede Bahia em oito de Junho de seiscentos e trinta e tres annos./. Pereyra./.

Graça 1585¹

Intitulação

Despacho

10

Treslado do que se pede

Saibam quantos este instrumento de Carta desesmaria virem q(ue) no anno do nasimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil quinhentos e sessenta e oito annos aos doze dias de Jan(ei)ro na pouoaçam do Pereira termo da Cidade do Salvador da Bahia de todos os santos perante Mim escriuam abaixo nomeado pareceo Joam de figueiredo morador na dita pouoaçam e me apresentou huma petição por parte de Catherina Al(vare)z sua sogra com hum despacho nella do Senhor Mind{o} sá do Conselho del Rey Nosso Senhor Capitão da dita Cidade e Governador geral nestas partes do Brazil et c(oetera) e ma qual petição se continha entre outras {couzas} nella contheadas, que por falecimento de Diogo Aluares seu marido lhe ficou a metade de hum pedaço de terra de sesmaria, a qual está junto da pouoaçam e correndo do mar para o Certam aquallhe foi dada por Francisco Pereira Coutinho Capitão e Governador que foi desta Cidade digo desta Capitania, a qual lhe fora confir{ma}da por Thomé de Souza a Governador que foi e assim mais de muito tempo a esta p(ar)te posuía o dito Diogo Aluares hum pedaço de terra que vai pela cabeceira de sua data ao Longo de hum ribeiro, a qual terra o dito seu marido pediu a Thomé de Souza e elle lhadeo e fez merse de ella por despacho de hum petição e pelo d(it)o seu marido nam tirar Carta como tinhamo despacho de Thomé de Souza de que lhe fez merse de lhe dar a dita terra que lhe crescia na cabeceira da sua terra a the que chegase ao Rib(ei)ro da parte do Norte que heo ribeiro que vai da pouoaçam e po= dem ser quarenta varas de comprimento da sua data e cabeceira della atheo dito ribeiro pedía e nella dita Catherina Aluares sua mulher ao d(it)o senhor Governador que lhe fez e sua mulher digo sua senhoria merse de lhemandar fazer sua carta como tinha no despacho de Thomé de Souza que he que chegue a sua terra da supp(lican)te ao dito Ribeyro que vai da dita pouoaçam para a parte do Norte por selhe nam meter nenhuma pessoa nella La por ella ser mulher uia uia ena poder ir fazer faz endaa ao Longo

Treslado
12 de
junho
1568

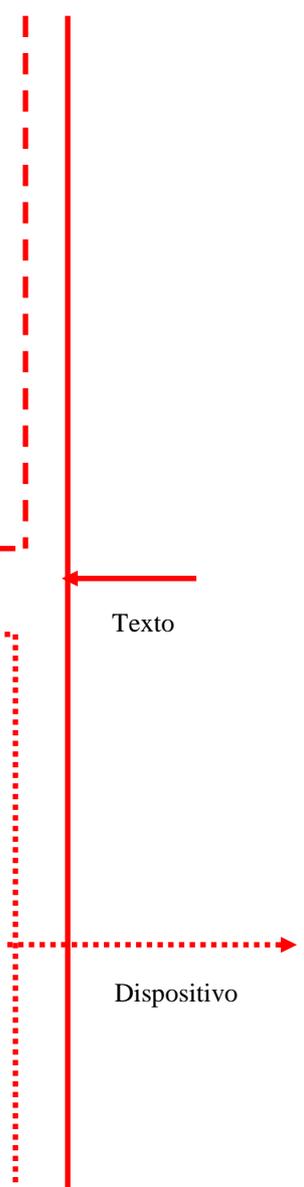
Texto

Preâmbulo

¹ Lançado a lápis

39r^o

NoquelheSua Senhoria faziamerse, porque ficauaa ditaterra asim
 demarcada da parte do Norte como dito Ribeyro edaparte doSul com
 omar porqueasim lhedera FranciscoPireyra quinhentas uaras asaber do
 mar atheo Ribeiro, epareserem mais aquelas quarenta varas entreella
 5 eo dito Ribeyro o dito Diogo Aluares Seu marido as tornara apedir a Thome
 deSouzapor selhe naó meter outrapesoa nellaepor elleestar jademar=
 cado como dito Ribeiro, elhecreserem asd itas quarentavaras lhastornara
 apedir ao ditoThomedeSouza evisto pello dito Senhor Governad or seu
 10 pedir e dizerser justo epor ver ad ita petiçam comhum despacho nella
 do dito Thomé deSouza eserseruiço deDeos edeElRey noso Senhor
 epor aterra sepouoar, mandou quesepasasecarta asupp(lican)te daametade
 dadada quelhefoi dada aseumarido porThomedeSouza queeseentendia
 ametade quelhe cae nasuaterria empartilha quesefez porfalecim(en)to
 15 do ditoseu marido nasuacabeseira a thechegar ao Ribeyro daparte
 do Norte queuai daditapou{o}açam, aqual terra pelladita man(ei)ra
 lhedauna msendoj a dada aoutra pesoaaqual terraestá no ditoLu
 gar etema d ita medida eparte pellas ditas confrontaçõens como tudo
 he dito edeclarado elhedeo econcedeo namaneira abaixo declarada
 20 segundoforma deseu Regimento que otresladoheoseguinte / **Despacho**
 do Senhor Governador. Pasese Carta asupp(lican)te da dametade da dada
 quelhefoi dada aseumarido porThome deSouza./ Treslado do Regim(en)to
 deelRey nosoSenhor. Asterras eagoas d{os} Ribeyros queestiuerm dentro
 do termo elimite d aditaCidade quesamseiz Legoas paracada p(ar)te
 25 quenam forem d adas apesoas queas aproueitem, eestiuerm vagaz ede
 volutas paramimporqualquer uia, oumodo queseja podereis dar de
 Sesmarias Pessoas queuolas pedirem as quaes terras asim dareis liure
 mente sem outro algum foro nem tributo somente odizimo aordem de No
 so Senhor Jezus Christo ecomascondiçoens eobrigaçõens doforal
 dado as ditas terras [†]deminhaobrigaçam digo ede mi{nh}aorde
 30 naçam do quarto Liurotitulo dassesmarias comcondiçam queatal
 pesoa, oupessoas rezidam napouoaçam dadita Bahia, oudas terras
 Quelheasimforemd a d as ao menos tres annos, equedentro nodito tempo
 que asnamposam vender nem alhear, e tereis Lembrança quenaó
 35 deis acadapesoa mais terra queaquella quesegundo suaposibilidade
 virdes, ouuospareser quepode aproueitar. Esealgumas pesoas aquefo=
 remdadas terras noditotermo eastiuerm p erdidadas por as nam apro=
 ueitarem, evolas tornaremap edir uos lhas dareis denouo para as aprouei
 tarems comas condiçoens eobrigaçõens contheudas neste Cap(itulo) o oqualse
 tresladará nasCartas desesmarias. Comas quaes condiçoens edecl{a}


 Texto

Dispositivo

39v^o

edecLaracoens lhasimdeo adita terra desesmaria eparasuaguarda
 lhemand ouser{feita} esta Carta p{el}la qua{1} {m}andaque ella haja apose
 esenhorio dellas para si eperaseus {herd}eiros esucesores que apos {el}la uie
 rem com{tal} condiçam eentendimento que ella rompa eaproueite
 5 asditas terras eas fortifique edadata desta Carta emtres annos seguintes
 porque nam nofazendo ella asim pasados os ditos tres annos se/daram/ as
 ditas terras que aproueitadas nam tiuer de Sesmaria aquem as p{edi}r para
 asap{rou}eitar eserlhe há deixado algum /Logrado/ do que aprouei{tado} /nam t/
 10 uer, esobretudo pagará milreis para o Conselho eoutrosim fará de{ma}
 neiraquedentro emquatro mezes {tenh}a feito nellas algum proueito {eman}
 timentos {e como} forem compridos os ditos tres annos queas /tenhaaprouei/
 tadas como di{to he} sob a dita pena edara por {el}las caminhos eseruentias
 ordenados enecessarios parao Conselho para fontes epontes eueiros epe
 15 dereiras {que} lhes necessarias forem as quaes terras lhasim daua Fo/rras e izen/
 tas sem foro nemtributo algum somente detudo oque lheo Senhor D{eos}
 nellasder desuas noui{da}des ecria{çoens} pagará os Dizimos a ordem de
 Noso Senhor Jezus Christo conforme aod(it)o Regimento oque tudo manda
 quesecumpra eguarde sem outraalgumaduuida queeseentreponha, eq(ue)
 estaCartaseja Registada dentro emhum anno nosLiuros da fazen
 20 dado d(it)o Senhor como d(it)o Senhor emseu Re{gim}ento mandasobapena
 nelle {con}theuda eporq(ue) aditaCatherina Alvares tudoprometeo deter
 ecumprir pella ditamaneiralhemand oup asar estaCarta epor uerd(ad)e
 eu Nofre Pinheiro Carualho escriu{am das }sesmarias etombo por EL
 25 Rey Noso Senhor emesta Cidade doSaluad oreseus termos queeste
 instrumentoescreui eo tirey demeus liuros d{o} tombo esesmarias que
 em meu poder ficam onde ficou asignado pello dito Senhor Gouernador
 enelle demeupublico Signalasignei quetalhe, erisquei comtodos
 os Riscos sem duuida queo fiz por uerdade pagou desta Carta fica
 30 registada no Liuro dos Registos por mim Francisco demoraes escriuam da
 Pro{uedo}ria as folhas cento esescenta di{go} esetenta franciscode
 Moraes oqualtreslado deSesmaria eu Mathias Cardozo Tabalião
 publico dojudicial enotas nesta Cidade do Saluador eseus termoz
 35 porsua Magestade fiz tresladar d outra que meaprezentou Padre
 de Sam Bento aqual erademá Letra, velha e rota aqual me reporto
 e atornoualeuar edeco mo oleuou asignou comigo comoqual este
 treslado consertey o melhor quepude ao qual me reporto emtodo epor todo
 40 ecomo officialcomigo abaixo assignado Bahia em os quatorze de
 Junho demil seis sentos trinta etres annos./. Consertadopormim T(abale)am
 Mathias Car{d}ozo, ecomigo tabaleam Pascoal Teixeira./. Frey
 Diogo da Franca recebi apropria o qual treslado de Sesmaria eu
Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro T(abale)am P(ubli)co do judicial enotas nesta
Cidade do Saluador Bahia de todos os Santos

reclamo

Sanção

Corroboração

Subscrição

Data
 Treslado
 14/06/1633
 Precação

Autenticação
 do Traslado
 24/02/1706

40r^o

40 B{arbosa}

5	<p><i>os Se{nh}os e seutermo fis tresLadar de hũ{tr}eslado q(ue) estaua sob{rescri}to pello Taballiaó {M}athias Cardozo, a q(ue)me Reporto, oqual tornej aentr{e}gar aop(adre)e Prior de S(am)- B(en)to quemopresentou haquj a{s}inou decom{o} oRese beo ecomofficial ab(ai)xo asinado confe{r}y conser tej sobscreu{j} Easinej n{a} Ba{h}ia aovinte equatro deMarço desete digo defeu(erei)ro desete ce ntos e seis</i></p>	<p style="text-align: right;">Datação</p>
10	<p><i>E comigo escriuaõ dos agg(ra)vos Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro</i></p> <p><i>Fran(cis)co de Souza de Menezes</i></p> <p><i>T(abal)am</i></p>	<p style="text-align: right;">Subscrição</p>
15	<p><i>Fr(ei) Ant(oni)o da Trind(ad)e Prior do Most(ei)ro</i></p>	<p><i>C(onser)t(a)(d)o p(or) mim</i></p> <p><i>Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro</i></p>

Para classificação desse conjunto documental, utilizou-se a teoria da transmissão documental, parte da diplomática que classifica os documentos segundo o estágio de transmissão, denominando-os de forma, divididas em três categorias, conforme Bellotto (2002 p.105), em pré-original, original e pós-original. À primeira forma correspondem os documentos anteriores ao definitivo, tais como rascunhos, minutas; a segunda, o original, refere-se aqueles documentos conservados na matéria em que foram emitidos; e a terceira categoria são as cópias, possuindo forma idêntica ao original. Os documentos editados pertencem à forma pós-original, já que são trasladados, isto é cópia dos originais, feitos no século XVIII a pedido do Mosteiro de São Bento, pois compõem a documentação do patrimônio material dos beneditinos do final do século XVI.

No final de cada documento, há a autenticação do tabelião indicando que se trata de um traslado feito a partir de um original fornecido pelo representante do Mosteiro, como se pode observar nos trechos seguintes:

[...]oqual traslado deEscriptura euJoaõ/Bap(is)taCarn(ei)ro T(abale)am P(ubli)co dojudicial enotasnestaCidade/daBahia, Eseutermo fis pasar dapRopRia Escriptura/aq(ue)meReporto Bem Efielmente exseto as partes don/devaj Ris cada q(ue) eraõpalauras queestauam Rotas, Esenã/poderaõlerComo tambem oConserto daditaEscri/tura queestauaRotaeSo sedeixauauer osinalp(ubli)co/aqual Es Crit(itu)ra meapRrezentou oR(everen)doP(adre)Prior do/Conu(en)to deS(aõ)B(en)to destaCidade, E deComolhatornej/aentregar EaRecebeo aqui asinou, eComoofficial/abaixoasinado esteConfery Consertej sobscrevy/Easinej naBahia Aos dozdeM(ar)ço demil eseteCen/toseis Annos Annos (Livro Velho do Tombo, fólho 69r^o, l. 5-17).

[...] o qual treslado eu Manoe Affoncodacosta T(abale) am publico do/judicial notas nesta Cidadeosalvador Bahiadetodosossantos e seu/termonoofficio de que he p Ropietaario Antonio Ferreiralisboa aquem/fistresladardop Ropiodo Cumento aqueme Reporto que entreguei/ aq(ue) mo ap Resentou que aqui assignou de Como o Recebeo e Com/ap Ropio o offeial abaixo assignado este treslado Conferi e Consertei/sobre creuy e assignei na Bahia nouede Agostodemilesete/Centos Euinteesete annos (Livro Velho do Tombo, fólio 189v^o, l. 17-24).

Os atos jurídicos contidos nos manuscritos do século XVI do *Livro Velho do Tombo* resguardam o registro do patrimônio da ordem religiosa beneditina na Bahia, mas também salvaguardam parte da memória da sociedade quinhentista.

O conceito de memória é bastante amplo e pode ser abordado a partir de diferentes perspectivas. A concepção de memória adotada refere-se à conservação de informações sobre o passado de uma sociedade retidas em documentos, ancorada pela seguinte definição: “ A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia (LE GOFF, 2012, p. 455).”

A memória coletiva, antes retida pela oralidade, a partir do aparecimento da escrita, sofre modificações, permitindo, segundo Le Goff (2012, p. 413-414), o progresso de duas formas de memória coletiva: a primeira é uma comemoração ou celebração através de um monumento comemorativo contendo uma inscrição, a segunda é o documento escrito, que permite a comunicação através do tempo e do espaço. No documento escrito, circulam, ao longo do tempo, informações – fatos, acontecimentos, costumes, personalidades, traços de uma cidade – que evocam a história de uma sociedade. Ainda segundo com Le Goff (2012, p. 457) “[...] a memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens”. Essa descrição alerta para os cuidados que devem ser observados na utilização de documentos como fonte de pesquisa, pois “[...] a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder” (LE GOFF, 2012, p. 456).

A memória coletiva a partir da segunda metade do século XX, ganha destaque, pois

[...] faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando, todas, pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção (LE GOFF, 2012, p. 455).

Essa concepção de memória coletiva amplia a utilização dos documentos como fonte de pesquisa. O interesse, antes centrado em documentos sobre grandes homens, acontecimentos, história, política, diplomática etc., agora, incorpora todos os homens, colocando, inicialmente, em primeiro plano “[...] o registro paroquial, em que são assinalados, por paróquia, os nascimentos, os matrimônios e as mortes, marca a entrada na história das “massas dormentes e inaugura a era da documentação de massa” (LE GOFF, 2012, p. 515).

Todavia, “[...] o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder” (LE GOFF, 2012, p. 521-522). Assim, ciente da complexa relação entre memória e a construção da identidade coletiva, pretende-se aqui, na perspectiva de Jacques Le Goff, na qual a memória social é seletiva, levantar os traços que ficaram do passado registrados dos manuscritos do século XVI.

A leitura do conjunto de atos jurídicos dos manuscritos revela, ainda que com lacunas e interrupções, vários aspectos sociais, culturais, geográficas, históricos e políticos sobre a identidade da sociedade do século XVI. O *corpus* trabalhado é constituído de 11 documentos notariais, entretanto, agrupando-os por registro, nota-se que, efetivamente, tratam-se de 16 tipos de atos jurídicos, já que em alguns documentos há mais de um ato jurídico, como se observa no Quadro 14:

Quadro 14 – Tipos de Registros

Tipo de registro	Fólios	Data
Sesmaria	38v ^o a 40r ^o	12/01/1568
	10v ^o 11v ^o	04/11/1586
Instrumento de Dote	68r ^o a 69r ^o	21/08/1577
Instrumento de Venda	48v ^o a 49r ^o	08/11/1578
	45v ^o a 46v ^o	04/06/1593
Instrumento de Posse	49r ^o a 49v ^o	18/12/1578
	168r ^o a 168v ^o	10/02/1587
	11r ^o a 11v ^o	13/11/1586
	46v ^o a 47r ^o	05/07/1593
Instrumento de Trespasseção e Doação	136r ^o a 137r ^o	16/04/1596
Doação de Terras	167r ^o e 167v ^o	16/06/1580
	10r ^o	1/11/1586
	167v ^o a 168r ^o	06/02/1587

Licença de Instalação	168v ^o a 169r ^o	15/04/1581
	189r ^o a 189v ^o	15/04/1581
Testamento	163v ^o a 166r ^o	10/08/1584

Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

A análise será realizada pelo agrupamento dos aspectos culturais e particularidades sobre algumas personalidades relacionadas nesses documentos.

5.1. MEMÓRIA DA SOCIEDADE QUINHENTISTA

Como já se disse, os manuscritos editados datam da segunda metade do século XVI, abrangem, portanto, o período colonial. São fontes de informações que permitem leituras de diversos aspectos da sociedade desse período. Sobre o uso de documentos como fonte de pesquisa histórica, de acordo com Foucault (2002, p. 7),

[...] o documento, pois, não é mais, para a história, essa matéria inerte através da qual ela tenta reconstituir o que os homens fizeram ou disseram, o que é passado e o que deixa apenas rastros: ela procura definir, no próprio tecido documental, unidades, conjuntos, séries, relações.

Diante da declaração de Foucault e das informações pertinentes à memória da sociedade quinhentista, questiona-se: como tecer os fios desses registros de forma que refletissem a imagem dessa sociedade expressa nesses testemunhos silenciosos, cheios de rupturas, e fazê-los pulsar para construir um tecido que representasse a memória dessa sociedade a partir da perspectiva desses atos jurídicos? E como estabelecer uma ordem para a apresentação dessas informações de maneira a dar-lhe uma unidade?

Verificando-se a impossibilidade de construir uma unidade representativa da memória dessa sociedade a partir do conjunto dos atos jurídicos, em função da diversidade de informações, optou-se em destacar alguns elementos da identidade coletiva que ficaram registrados nos manuscritos do século XVI do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia, ilustrando-os com excertos dos documentos.

Na leitura desses manuscritos, a memória é marcada pela forte presença da religiosidade, em cujo período, de acordo com Le Goff (2012, p. 424), “[...] o essencial vem da difusão do cristianismo como religião e como ideologia dominante e do quase monopólio que a Igreja conquista no domínio intelectual”. Dentre os textos, destacam-se três documentos

nos quais é marcante a influência da Igreja Católica na formação da mentalidade da sociedade da época, pois neles estão materializadas as relações estabelecidas com a Igreja Católica objetivando a salvação da alma. Nesses documentos, a memória coletiva tem como característica a presença da memória cristã, pois, nessa época, “[...] o cristão é chamado a viver na memória das palavras de Jesus [...] (LE GOFF, 2012, p. 425)”, sendo, por isso, a construção desses textos permeada pela cristianização da memória, característica esta que possibilitou o estudo das estratégias argumentativas utilizadas em três documentos e que será objeto de estudo na próxima sub-seção.

Selecionou-se, dentre os aspectos registrados sobre a sociedade nesses documentos, o sistema de ocupação de terras, os ritos de posse de terra e de passagem e as informações sobre Diogo Alvarez e Catherina Alvarez.

A ocupação de terras na Bahia, nesse período, acontecia de duas formas: pela posse ou pelo sistema das sesmarias. Os documentos de 1568 e 1586 são cartas de sesmarias, instrumento utilizado para doação de terras, instituído por D. João III, rei de Portugal, a partir do século XVI, através da implantação das Capitanias Hereditárias:

[...] lote de terra doado a particular da escolha do rei para que ocupasse e o explorasse com seus próprios recursos, obrigado a conceder sesmaria ao cristão que a solicitasse e a pagar taxas e tributos ao rei e à Ordem de Cristo (TAVARES, 2008, p. 85).

Tais documentos ajudam a entender o processo que envolvia a instituição da sesmaria no Brasil, visto que eles fornecem informações sobre o favorecido com a doação, a descrição da terra doada e o regimento que regulavam essa doação:

[...] Thomedesouza./ Treslado do Regim(en)to/deelRey nososenhor. Asterras eagoas d{os} Ribeyros queestiuere dentro/ do termo elimite daditaCidade quesamseizLegoas paracada p(ar)te/quenam forem dadas apesoas queas aproueitem, eestiuere vagaz ede/volutas paramimporqualquer uia, oumodo que seja podereis dar de/SesmariasPessoas queuolas pedirem as quaes terras asim dareis liure/mente sem outro algumforo nemtributo somente odizimo aordem de No/sosenhor Jezus Christo ecomascondiçoens eobrigaçõens doforal/dado as ditas terras <†> deminhaobrigaçã digo edemi{nh}aorde/naçam do quarto Liurotitulo dassesmarias comcondiçã queatal/pesoa, oupessoas Rezidam napouoaçã daditaBahia, oudas terras/quelheasimforemdadas aomenos tres annos, equedentro nodito tempo/que asnamposam vender nem alhear, e tereis lembrança quenaõ/deis acadapesoa mais terra queaquella quesegundosuapossibilidade/virdes, ouuospareser quepode aproueitar. Eealgumas pesoas aquefo=/rem dadas terras noditotermo eastiuereperdidadas por as nam apro=/ueitarem, evolas tornaremapedir uos lhas dareis denouo para as aprouei/tarem

com as condições e obrigações contidas neste Cap(ítul)o o qual se trasladará nas Cartas desesmarías (Livro Velho do Tombo, fólio 39r^o, l. 21-39).

Nas regras do regimento acima, dentre as condições para a concessão de terras, está o pagamento do dízimo à Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo. Essa condição aponta que D. João III, ao implantar as Capitânicas Hereditárias que permitia a doação das terras pelo sistema de sesmarias, tinha como preocupação não somente a ocupação e defesa das terras conquistadas, mas também com a propagação da fé cristã. Como salienta Tavares (2009, p. 38), está “[...] fora de dúvida que D. João agia por uma percepção das possibilidades da nossa terra e pelo desejo de a incorporar, com a catequese da sua gente, ao mundo cristão que Portugal tanto alargara”

No primeiro documento referente às sesmarias, estão os relatos da concessão de terras a Diogo Alvares por Francisco Pereira Coutinho e confirmadas por Thomé de Souza². Metade dessas terras foram deixadas de herança para Catherina Alvares, mulher de Diogo Alvares, entretanto o registro da sesmaria não foi realizado por Diogo Alvares, fato esse que gerou a petição de Catherina Alvares, em 12 de janeiro de 1568, ao Governador Mem de Sá³ para a emissão da carta de sesmaria, objetivando a regularização das terras, como se pode constatar no fragmento seguinte da carta com as informações sobre o sistema jurídico das sesmarias:

[...] petição se continha/entre outras cousas nella contidas, que por falecimento de Diogo Alvares/seu marido lhe ficou a metade de uma das terras desesmaria, a qual está junto de tapouo açam e correndo do mar para o Certam/a qual lhe foi dada por Francisco Pereira Coutinho Capitame Governador/que foi desta Cidade digo desta Capitania, a qual lhe fora confirmada por Thomé de Souza Governador que foi e assim mais de muito tempo/a esta parte possuía o dito Diogo Alvares hum pedasso de terra que vai/pellacabeseira de sua data ao Longo de hum ribeiro, a qual terra o dito/seu marido pediu a Thomé de Souza e elle lhe deu e fez mercedellapor/despacho de hum apetiçam e pelo d(ito) seu marido nam tirar Carta como/tinhamo despacho de Thomé de Souza de que lhe fez mercedelhedar (Livro Velho do Tombo, fólio 38v^o, l. 18-29).

Além das informações sobre o sistema de sesmarias, esse documento traz um registro sobre Diogo Alvares e Catherina Alvares considerados, na história do Brasil, como a primeira família brasileira documentada, constituída por um português e uma índia. A importância deles, nesse período, é destacada por Risério (2004, p. 56-57):

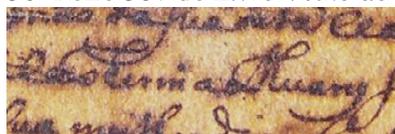
² 1º Governador Geral no período de 1549 a 1553.

³ 3º Governador Geral no período de 1558 a 1572.

Despedindo flechas ou tiros de arcabuz, pescando povos ou colhendo araçás, alisando cunhãs ou desbravando planaltos, respirando sob o diadema amarelo do sol ou sob o frio claro da lua, os caramurus deram início a uma obra. E é por isso mesmo que, aos três primeiros decênios do século XVI – que estão na origem mesma de nossa formação genética e cultural, de nossa trama biossemiótica – chamo período caramuru da História do Brasil.

Pela tradição histórica, eles são conhecidos por Diogo, o Caramuru, e Catarina Paraguaçu ou Catarina Paraguassú, na carta de sesmaria estão identificados como Catherina Alvares ou Catherina Alz e Diogo Alvares, como se pode verificar nas figuras abaixo:

Figura 36- Fólio 38vº do *Livro Velho do Tombo*



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

Figura 37- Fólio 38vº do *Livro Velho do Tombo*



Alz

Catherina

Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

Figura 38- Fólio 38vº do *Livro Velho do Tombo*



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

Como não havia regularidade na escrita nesse período, fato já descrito na seção que trata das particularidades gráficas, nesse estudo, adotou-se a grafia usada no manuscrito.

Catherina Álvares era uma índia tupinambá que ficou registrada na história pela doação que fez ao Mosteiro de São Bento da Bahia como também pelo documento do seu batismo na França:

Lá, na cidade de Saint-Malo, a Paraguaçu foi conduzida à pia batismal, recebendo o nome de “Catarina do Brasil” (em homenagem à sua madrinha, Catherine des Granches, mulher do mareante Jacques Cartier, louvado como

o “descobridor” do Canadá), e se casando, em seguida, com seu Diogo (RISÉRIO, 2004, p. 71).

As terras que foram doadas aos monges beneditinos fazem parte da herança recebida de seu marido Diogo Alvarez, conforme o despacho de Mem de Sá para a emissão da carta de sesmaria:

Saibam quantos este instrumento de Cartadesesmaria viremq(ue)/no anno donasimento de Nososenhora JezusChristo de mil quinhentos e sessenta e oito annos aos doze dias de Jan(ei)ro na pouoçamdo Perei/ra termo da Cidade do Salvador da Bahia de todos os santos perante Mim escriuam abaixo nomeado pareceo Joam de figueiredo morador na dita pouoçam e me apresentou huma petição por parte de Catherina Al(uare)z suasogra com hum despacho nella do Senhor Mendesá do Conselho del Rey Noso Senhor Capitam da dita Cidade e Governador/geral nestas partes do Brazil e c(oetera) e ma qual petição se continha/entre outras couzas nella contheadas, que por falecimento de Diogo Aluares/seu marido lhe ficou a metade de huma da {ta} de terra de sesmaria, a qual está junto de sta pouoçam e correndo do mar para o Certam/a qual lhe foi dada por Francisco Pereira Coutinho Capitame Governador/que foi desta Cidade digo desta Capitania, a qual lhe fora confirmada por Thomé de Souza Governador que foi e assim mais de muito tempo a esta parte possuía o dito Diogo Aluares hum pedasso de terra que vai pela cabeseira de sua data ao Longo de hum ribeiro, [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 38vº, l. 10-25).

Nesse relato, consta também o pedido de Catherina Alvares para a incorporação de “[...] mais aquelas quarenta varas entre ella e o dito Ribeyro [...]” (fólho 39r l. 4-5), pedidas anteriormente por Diogo Alvares a Thomé de Souza por Diogo Alvares, mas concedidos a ela, pois era

[...] estimada e respeitada em Vila Velha, onde vivia, aumentou as posses que lhe deixou o espôso, conseguindo que Mem de Sá cumprisse a promessa feita a Diogo por Thomé de Souza de lhe conceder um aumento da sesmaria que recebera de Francisco Pereira Coutinho (AZEVEDO, 2009, p. 73).

Segundo Tavares (2008, p.70), essa terra “[...] corresponderia ao trecho do bairro da Graça”, na qual foi construída a igreja e o convento de Nossa Senhora da Graça e onde estão os restos mortais de Catherina Alvarez, que morreu em 1589.

O maior destaque dado a Catherina Alvarez é o de ser considerada a matriarca do Brasil, pois é da união dela com Diogo Alvarez que se tem registrado⁴ o início da formação mestiça que caracteriza a população brasileira, reconhecimento dado pela cidade de Salvador no dia 9 de maio de 2012, pelo então prefeito João Henrique de Barradas Carneiro, o qual sancionou a Lei N^o 8.272, que instituiu o dia 26 de janeiro como o Dia Municipal de Catharina Paraguassú:

Art. 1^o Fica instituído no Município de Salvador, o Dia Municipal de Catharina Paraguassú, a índia tupinambá baiana que se transformou na Matriarca da Bahia e Mãe do Brasil, a se ser celebrado, anualmente, em 26 de janeiro (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE SALVADOR, 2012, p. 7).

Outro aspecto que desperta interesse nesses documentos são as representações utilizadas no momento de posse de terras e a representação pré-estabelecida para o funeral em um testamento, denominadas de ritos. O rito é

[...] uma sequência ordenada de gestos, sons (palavras e música) e objetos, estabelecida por um grupo social com finalidades simbólicas. Esta formulação simples, por imperfeita que seja chama a atenção para algumas características fundamentais do fenômeno, cuja percepção não era todavia desconhecida dos autores medievais: o liturgista João Beleth, no início do século XIII, distinguia rigorosamente quatro elementos nos ofícios divinos: **loca, tempora, personae e res**. Com efeito, um rito supõe, ou melhor, constrói na sua execução o espaço (uma igreja, uma praça, uma sala de banquete, a liça de um torneio etc.) e o tempo (sua duração total, seus ritmos, as pausas e, em particular, os momentos de maior intensidade) que lhe são próprios. Um rito é pluridimensional, ao mesmo tempo gestual, vocal, vestimentário, emblemático, e comporta a manipulação de objetos simbólicos (a coroa ou o cetro da consagração régia, o anel do casamento, o vinho e o pão do rito eucarístico etc.). Ele é ordenado em ações sucessivas e hierarquizadas que comportam frequentemente a repetição solene de gestos ou de fórmulas (bênçãos, incensamentos e aspersiones, litanias etc.) que prolongam o rito, retêm a ação, aumentam a sua solenização, dramatizam os momentos essenciais. [...] (SCHMITT, 2002, v. 2, p. 415).

Os ritos são, portanto, cerimônias constituídas por atos e expressões, representam uma forma de comunicação simbólica, cujas características dependem do contexto social no qual são praticados e os objetivos aos quais se destinam. Estas encenações, conforme Schmitt (2002, v.2, p. 415-416), possuem extrema diversidade e variam de acordo com os meios

⁴ De acordo com Thales de Azevedo (2009, p. 58) , a mestiçagem começa em Porto Seguro, “[...] embora faltem referências da época, que os primeiros mamelucos bahianos foram filhos dos jovens portugueses que ali Cabral deixou [...]”.

sociais, as circunstâncias, o grau de solenidade, a despesa efetuada, com o que se pode perder ou ganhar.

Essas representações simbólicas estão registradas nos documentos de 1578, 1581, 1584, 1586 e 1593. No *Testamento de Gabriel Soares de Souza*, datado de 1584, há um rito de passagem, os demais trazem ritos posse de terra.

O rito de posse de terras é uma prática social dotada de simbolismo, caracterizava-se como um elemento de ordem social para legitimar a posse de terras. Esse rito é constituído por uma sequência de atos ordenados, como se pode verificar nos rituais de posse nos seguintes manuscritos quinhentistas:

Posequetomoudasczas et(coeter)a

Saibam quantos este intromentodeposevirem que no anno do nasimento de nosos senhor Iesus Christo de mil e quinhentos e cinquenta e oito annos aos dez e oito dias do mes de Dezembro do dito anno na pouoaçam de pereira termo da Cidade de Salvador Bahia de todos os sãos e terras do Brasil aonde eu T abaleam fui adar pose ao Padre/Niculaõ G(onça)l(ve)z das Casaz contheudas na dita escritura atras, Esendonas/ditas Casas meti de pose ao dito Padre sarrando e Abrindo as portas da dita Caza E assim lhe meti nas mãos pedras, heruas, mato q(ue)t{ome}y/do dito quintal elhemeti tudo nas mãos Eo ouue por metido em vestido da dita pose das ditas Casas Equintal e elle se ouue por em vestido da dita /pose actual E corporal [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 49rº, l. 25-36)

Instrumento de Posse

Saibam q(uan)toz este publico Instrum(en)to de posse, virem q(ue) no anno do N{a}cim(en)to de N(oso) {Senhor}/prim(en)to das d(it)az cartaz, e doaçõez eu Tabaleaõ tomei p(e)la mão aod(it)o R(eueren)do P(adr)e em nome/do d(it)o Most(ei)ro, e andamos p(e)la terra, de huã, e outra carta, edoaçõez, elhemeti na-/mão Ramoz daruorez, e na terra paõz, easy desta man(ei)ra lhe andei dando ad(it)a posse/detodo, corporal, e actual, pacificam(en)te por Consentim(en)to do d(it)o Doador, q(ue) atudo este ue/prez(en)te pello q(u)al foi d(it)o q(ue) ficaua de fora desta Posse o chaõ q(ue) tinha vendido a Jo-/zeph F(e)r(nande)z Carn(ei)ro junto ao curral do Cons(elh)o q(ue) está mistico com a terra com theuda/nas ditas Doaçõez, e o d(it)o R(eueren)do P(adr)e houue portomada ad(it)a posse em nome do dito/Most(ei)ro de toda ad(it)a terra, conforme az ditz doaçõez, Com declaração q(ue) {n}aõ to=/ma posse no d(it)o cham q(ue) o doador disse tem vendido aod(it)o Jozeph F(e)r(nande)z por q(ue) este/tal {f}ica de fora das ditz doaçõez, posto q(ue) nellos naõ vã declarado, eq(ue) senaõ/declarou por esquesim(en)to, e por esta man(ei)ra eu Tabaleaõ lhe ouue por dada ad(it)a /posse (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 49rº, l. 25-36)

[...] Saibam quantos este publico/digo este instrumento de posse virem que no anno do nasimento de nosos senhor Iesus Christo de mil e quinhentos e oitenta e seis annos aos treze dias do mes de Novembro Nesta Cidade de Salvador na praia esitu{con}theudo/na Carta desesmaria atras onde

Manuel Nunes deseita Requero amim/ Tabaleaõ lhedese posse dos Recifes Epraia Contheudan dita Carta defronte /do baluarte que está a Nossa senhora da Conceição para a parte dos sul evisto/adita a dita Carta Eu Tabaleaõ perante as testemunhas abaixo assignadas tome y/Aodito Manuel Nunes pellamaõ, entramos pela praia dos Recifes por/estar amare baixamar, elhemeti namaõ area, pedrase<†>os, lagoa e o Ha tomou/Edestamaneiralhedei, Eou e por dada a dita posse corporal autual eelle [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 11r^o, l. 1-11).

[...] Eu Tabaliam a Requerimento desimam f(e)r(nande)z Comprador con/theudo na escritura de Compra atrás fui a osento d{e} Cazas contheu/das na escritura de Easeu Requerimento lhedey a pose Eo tome y/pella mam E entramos na primeira Caza terrea que parte Com/ o quintal de Miguel f(e)r(nande)z E entrando na dita Caza fechou a porta/da Ruas obresi E aforrollhou Edahi sahimos E tornou a entrar/na outra Caza terrea junta a esta llares mamaneira abriu/E fechou a portada Rua Edahi tornou a sair E entrou em outra Caza/ logea desferrollhando E abrindo, E tornando a fechar E abrir adita/porta Edahi entramos na Caza a sobradada pela portada/ varranda E abrindo E fechando a portas della E pondo as mãos/pellas paredes E telhas, E pegando os altos E baixos de todo E do {z}/ quintaes E asento anexo as ditas Cazas que sam a ellas misticos/Elhe pertencem de todo tomou posse quieta E pacifica corporal/E actual Ciu el E natural sem contradicam nem {Preço} emb(ar)go/ de peso a alguma E eu Tabaleam lhaou e por dada E elle por/tomada [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 47v^o, l. 6-22).

Observa-se pela descrição dos ritos acima que eles são constituídos por seqüências ordenadas de atos, bem como pelo uso de palavras padronizadas. Os atos praticados são representativos de uma encenação simbólica, já que são utilizados de elementos pertencentes ao espaço a ser ocupado, tais como pedras e matos, para representar a tomada de posse da terra.

Esse ritual de posse de terra era combinado com um registro escrito, no qual constavam as provas testemunhais do ato de posse de terras. A finalidade dos testemunhos é atestada por Ricoeur (2007, p. 170):

O testemunho nos leva, de um salto, das condições formais ao conteúdo das “coisas do passado” (pretérita), das condições de possibilidades ao processo efetivo da operação historiográfica. Com o testemunho inaugura-se um processo epistemológico que parte da memória declarada, passa pelo arquivo e pelos documentos e termina na prova documental.

Nos trechos seguintes estão registrados as provas testemunhais dos autos de posse dos documentos de 1578, 1580, 1586 e 1593, respectivamente:

[...] eu Tabaleaõ lheouve pordada adita /posse, estando a esto portest(esmunh)az Bento Per(eir)a, e Diogo Lopez familiarez dod(it)o

Mos=/t(ei)ro q(ue) aqui asinaraõ, eeu Dom(ing)oz deOliv(eir)a Ta-baleaõ do publico judicial por ElRey/nosso s(enh)or nestaCid(ad)e dosaluadorB(ahi)a detodos ossantos, eseu termo este Instro=/m(en)to deposse fiz, easiney domepublico sinal q(ue) tal hê, easinou aquitaõ bem/o dito. Doador q(ue) esteue preze(n)te aod<oa>/a\r desta posses // sinal publico // mil quinhentoz, eoitenta, esete // pagou nada // Fr(ei) Ant(oni)o VenturaAbb(ad)e vig(a)r(i)o G(era)l des(aõ) B(en)to/// Bento Per(eir)a Reys .//. deFran(cis)co Affonso + hua Cruz .// Diogoz Lopez.// (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 168vº, l. 19-25).

[...] Eouuepor dada a ditapose corporalautual eelle/Aouue portomada estandoportestemunhas LeonardoPires moradornafRe/queziade Tasuapina, Esaluadorf(e)rr(ei)ra morador na fre{guesia}deMaré digo mo/radornafazendadeMartinRamalho, EeuDomingosdeOliueyra tabaleaõ/dopublico judicial Enotas p digo Tabaleamd opublicojudicial{por}ElRey/Nossosenhor nestaCidade dosaluador queeste instromentofiz Easigney/demeupublicosignal quetalhesignalpublico // pagoudesta eidaCemReis/ManuelNunes deseitaSaluador f(e)rr(ei)ra Leonardo Pirez // [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 11rº, l. 11-18).

[...] EeuTabaleam lhaouuepordada Eelle por/tomada estandoportestemunhas DomingozlopesCriadode/GasparPacheco, EesteuamRo(dr)i(gue)z alu(a)res GenrodelleComprador/EsimamG(onça)l(ue)z seusobrinho EeuDomingos deoliueyra Tabale/amdopublico judicial nestaCidade queoescreui Easigney demeupublicosignal quetalhe pagou nihil // EsteuamRo(dr)i(gue)z EDom(ing)os/lopez // Simam G(onça)l(ue)z // [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 46vº, l. 21-29).

O segundo tipo de rito registrado nos manuscritos quinhentista, o rito de passagem, é uma representação simbólica vinculada à ideia de existência de uma morada definitiva para a alma, o qual conduziria o morto ao limiar do além, conforme Fabre (2009, p.528). Essa representação está alicerçada na concepção de morte da Idade Média, a qual a considerava como um momento de transição de um lugar passageiro, isto é, da vida no mundo material, para um lugar eterno, a vida no mundo do além.

A prática do rito de passagem reflete a preocupação com o destino final da alma, já que a Igreja Católica pregava a existência de três destinos para a alma após a morte: o Paraíso, para as almas boas, o Inferno, para as almas más, e o Purgatório, para as almas intermediárias entre o bem e o mal. Assim, essa prática está ligada à crença, dentro do universo católico, de que haverá um julgamento pós-morte, ela é realizada, portanto, devido à necessidade de identificação e reconhecimento do homem como cristão, voltada para as expectativas em relação à vida eterna.

A Igreja, de acordo com Fabre (2009, p. 528), desde a Idade Média, empenhou-se em controlar o rito de passagem, sendo o velório, a expressão dos lamentos fúnebres e a refeição

após o sepultamento os três momentos mais disputados. Um exemplo do ritual de velório pode ser observado no *Testamento de Gabriel Soares de Souza*.

Os testamentos são documentos “[...] que registram as últimas vontades de um indivíduo, permitem que se penetrem no mundo das crenças e das visões de mundo do homem do passado (BACELLAR, 2010, p. 36). O *Testamento de Gabriel Soares de Souza* é um documento com estatuto jurídico-religioso. Nele estão registradas as últimas vontade de Gabriel Soares de Souza em relação a sua família, ao seu patrimônio, às confissões sobre os seus erros e aos legados espirituais. No preâmbulo, ou parte inicial, ele declara a razão pela qual faz o testamento, no qual constata-se a preocupação com o destino final pós-morte:

Iezus Maria

Em nomedo PadreedoFilhoedo Espiritu Santo Amen /Saibam q(uan)tos este Jnstromen/to uirem Como noanno doNasimento de nososenhon JeZus Christo demil equinhentoseoi/ tentaeCoatroannos aos des dias domes deAgosto daCidade dosalvador estando {E}u Ga/ brielsoares deSouZa deCaminho peraEspanha sam ebemdisposto emtodo omeuEnten/ dimento e pRefeito JuiZo asimedamaneira que oDeos em mim pos pondoopensa/mento em meus peCados temendo aEstreitaComtaquedellas heidedaranososenhon/DeTreminei faZer esteTestamento emoqual deClaro minha deradeirauontadeefisque/seCumpRira eguardara JmteiramenteComo aBaxo eaodianteVai deClarado/sern [†] hepor duvida Ouembargo algum ./ [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 163v^o, l. 27-36).

Após essa introdução, estão os legados espirituais. Inicialmente Gabriel Soares de Souza encomenda a sua alma, demonstrando a crença na existência de julgamento após a morte:

[...] PrimeiramenteenComendoami/n{ha al}ma agoraesempre equandodesteCorposeapa{r}tar anososenhonJeZus/IeZus Christo aquem h{u}milmente peso perdam demeus peCados ahonrra das sin/ Co Chagas queelle pa{d}eseonaaruoredasantaCrus ea honrradetodos os misterios desua/Sagrada Morte ePayxão a quem pesoque não Julge minhas Culpas ComaquellaIra/q(ue)pella Grauezadellasestou meresendo senão Comagrandeza desua MiZeriCordia em a qu/al ponho a Esperancademinha saluaCam eno fauor eajuda dasaCratisima Virgem/MarianosasenhorasuaMay aquemafinCadamente peso queselembredesteseude/uoto ahonrra daquellesquinZeMisterios que seimserrão noseusantoRozario/dequem fui sempre deuoto ainda queonão ReZase Com aquella LimpeZa edeuosam/quesouoBrigado mas Comfio nasuasanta Piedadequenãooseraiso parte pera dei/xar deser minha adeuogada pois oellasempre foiehodospecadores mas Como meeu Co/nheso pormajor quetodos Comtodaaeficasia lhepeso menão deZempare poissempr/socorro as pResas dosque porella Chamarão; [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 163v^o, l. 36-37, 164r^o, l. 1-11).

[...] Jtem Tomoporme uadeuogado ao Anjo Gabriel Cuionome enho do qual não fui Capas pois me entreguei tanto aos pe/Cados ao qual peso a honrra e louvor do Paraizo de que elle Tanto Goza e a honrrada/quella santa Em Baixada q(ue) elle Leuou a Virgem Nosasenhora que seia Terseiro/diante della para que ella o seia diante do seu Recio Zo filho, e dellameal Ccamse perdam de meus peCados; [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 163v^o, l. 11-17).

[...] Jtem Outrosim tomo porme uadeuogado o Anjo da/minha Guarda para que Como fauor da Virgem Madre de Deus defenda esta Alma pe Cadora do Jgnimigo ten-tador para que me não temenemperturbenahora/damorte em qualp Rotesto dea Cabar Comofiel Christam firme e forte Comaes/peran Caquetenhona Santissimas Chagas de Christo em Cuia fê p Rotesto de uieremo/rer; [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 163v^o, l. 17-22).

[...] Jtem tomo porme uadeuogado ao so Glorio Zo Padresam Bento de Cuia Ordem/sou Jrmão mas nauontadesou Frade p Rofeso a quem humil mente pesomenãode Zzem/pareeme Recolhade Baxodeseuamparo poistamanhauontadetenhodeoseruireaju/daraugmentar sua Rellegiam; [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 163v^o, l. 22-25).

[...] Jtem Outrosim tomo porme uadeuogado aosanti/simo Padresam Francisco e aosenhorsam Domingos de Cuias Ordenssou Jrmão anui/tos annos ainda que Ruim poistam malostenhaseruidodoquel he pesoperdam e que/não Bastemminhas Culpas peradeixarem deser meus uadeuogados diante de Deus aos/Coais peso que dellameal Camsem que euposa GoZar das Jmdulgen Ciassa Crifi Cios/ora Cons esmollas de que GoZamosseus frades e Jrmãos asim morte Comonauida; [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 163v^o, l. 25-30).

[...] Item Outrosim tomo porme uadeuogado ao Bem a uenturado santo Albertoda/Ordem da Madre de Deus do monte Carmello em Cuia jrmãdã de emtrei do que/menão quis numqua apRouear e andeisemp Re Como ouelha perdida mas ja que/m{e} deus Chegou a este tempo peso a o Bem a uenturado Santo que tersa por mim de/ante desta senhora e meal camsedellaperdam dos herros pasados para quemedei/xo GoZar do que goZamosseus frades e jrmãos das uasanta Ordem Como quetenho Grande esperan Cademesaluar; [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 163v^o, l. 31-37).

[...] jtem em Comendoma is minha Alma ao Bem/a uenturado sam João Baupista e a todos os santos Apostollos aos GlorioZos Mar/tirissam louren Coesam Se Bastiame a todos os santos esantas da Cortedo Ceo/aos quais peso que todos Juntos e Cada humperse Roguem por mim anososenhora/elhe pesamperdam de meus peCados por mim eme leue as uasanta Gloriã para que/fui Creado; [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 163v^o, l. 37-42).

Em seguida está descrito como deve ser o rito de passagem:

[...] Jtem donde quer queufallesermeemterraraõ nohabitodesamBen/tohauendoahiMosteirodesuaOrdem, Onde me interraram,enaõhauendo Ma/neiradestehabito,ehauendoMosteiro desamFrancisco, meemterarram noseu/habito,eosRelligioZos dambas estasOrdens meaCompanharam eaCada humdaraõ/de EsmollasinComil Reis, e pello habito des CruZados; [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164r^o, l. 42-46).

Jtem seDeus fo{r}serui/do queefale{s}a nestaCidade eCapitania meuCorpo seraemterrado em {sa}m/Emsam Bento da dita Cidade naCapellaMor, OndesemeporahumaCampa Com/ hum leteiro que diga aqui jas humpecador, oqual estara nomeiode hum EsCudoque/selauraranaditaCampa, esendoDeusseruido demeleuar noMar ou Em Espanhas/todauia sepora naditaCappellaMorad(it)aCampa, Comod(it)oletreiro emequal sepultu/ra seemterrara minha mulher Annade Argollo [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164r^o, l. 46-47; fólio 164v^o, l. 1-5).

Jtem aCompanhara omeuCor/posefalleCernestaCidade oCabido aquemsedaraaesmollaCustumada eos Pa/dresdeSsamBento leuaram deOferta humporco eseis Almudesdeuinho esinCoCru/Zados [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164v^o, l. 5-8).

Jtem aCompanharmeã dous pobres Com Cada humsuatocha OuCirios nas/maos edaram daluger aComfraria dondeforem hum CruZado deCada huma eacada/pobrepellas leuarem dousTostonis [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164v^o, l. 8-10).

Jtem naõ doBraramossignospormim/esomentesefararaõ os sinais que sefaZem por hum pobre quando morre [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164v^o, l. 10-11).

Jtem/deixo aCaza da santaMiZeriCordia destaCidade CorentamilReis deesmolla pera/sedouraroRetabolla epormeaCompanharCinComilReis [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164v^o, l. 11-13).

Jtemdeixo aCom/frariadoSantosacram(en)to sinComil Reis eade nosasenhora doRozario do/usmilReis / Jtem farmeaõnoMostei rodesam Bento quer fallecanestaCa/pitania quemoutraqualquerparteTres OfiCios denoue siores digo de no/ue liConis em tres dias aReo tanto queefallecer ousesouber aCerteZa de minha/morteemCada OfiCio sedara deOfertahum porco esinco Alqueires defarinha/enaõ mefaram pompa nehuma somente meporam hum panno pReto nochaõ/Comdous BanCos Cubertos depReto eemCada hum SinCouellas aseZas ([...]) (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164v^o, l. 13-15).

Jtem em/CadaofiCio destes mediraõsinCo misas ReZadas ahonrradassinCoChagas de/nososenhora JeZus Christo Comseus ResponCos sobresepultura [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164v^o, l. 15-20).

Item nos ou/tros dias seguintes me diram em tres dias a Reo Cadadia sinCo misas ReZadas/as pRimeira sinco ahonrradosGoZos denosasenhora eaooutrodia asoutras/SinCo ahonrrados cinco passos dolloroZos daMadre deDeus eao terCeiro diaou/tras Sinco ahonrrados SinCo misteriosGlorioZos daMadre deDeus Confor/meaComtemplaCaõ doRoZario [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 164vº, l. 20-26).

Jtem mediraõ namesma caZa aCabados/Os ofiCios atras, Çento esinCoentamissas ReZadas equinzeCantadas eas Canta/das daramdeOfertaaCada huaCom sua Galinha eCanada deuinho ehuas e outras/SahiramComseuResponCo sobreminha sepultura easmisas seRepartiram pe//lamaneiraseguinte/ Jtem nos pRimeiros sinCo dias sediram emCada dia des mi/sas ReZadas ehuaCantada Como asima fiCa dito ahonrrados Prazer{es} {q(ue)[†]/seComtemplam noRoZario denosasenhora /Jtem nosoutros sinCo dias logo/Seguintes sediram emCada dia Outras desmisas ReZadas ehuaCantada ahonrra/dossinco misterios doloroZos dauirgem nosasenhora/Jtemnosoutrosinco/dias seguintes sediram emCada dia Outras des misas ReZadas ehuaCantada a/honrra dossinco Misterios GlorioZos dauirgem MadredeDeus / Esenã Ouuer/ PadresnoditoMosteiro que Bastem perasediZeremestas misas Juntas humil/dementepeso ao Padre AbbadequeordeneComos Padres doCollegio oudase Com/queseposam diZerestas misas Comotenho deClarado porquetenho Comfianca/NamadredeDeus quenoCabo destas misas sahira minha Alma do Prugatorio/Jtem/ComoseaCabarem dediZer estas misas Comotenho deClarado aoutrodia seguinte/semedigahum ofiCio denoue LiConis Como Osque asima tenho deClarado [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 164vº, l. 27-45).

Esses trechos dos ritos de passagem simbolizam a aceitação por parte de Gabriel Soares de Souza das normas estabelecidas pela doutrina cristã, bem como o desejo pelo assentimento social dentro de um contexto no qual os valores cristãos norteavam o comportamento da sociedade, objetivando ser reconhecido como um integrante da comunidade católica. Ao declarar “[...] tenho Comfianca/NamadredeDeus quenoCabo destas misas sahira minha Alma do Prugatorio [...]”, (fólho 164 vº, l. 40-41), percebe-se o anseio de remissão dos pecados, e, assim ingressar no Paraíso.

Destacados alguns aspectos culturais nos atos jurídicos quinhentista, apreende-se a importância desses documentos para a recuperação de informações visando à compreensão do passado.

5.2 A ARGUMENTAÇÃO EM MANUSCRITOS DO SÉCULO XVI

O homem, independentemente do momento sócio-histórico-cultural, nas mais diversas situações, utiliza a linguagem para convencer e/ou persuadir o(s) outro(s). Como afirmam Perelman e Olbrechts-Tyteca [1958] 2005, p.149-150-27), “[...] a linguagem não é somente

um meio de comunicação, é também instrumento de ação sobre as mentes, meios de persuasão”.

Após a edição dos documentos do século XVI do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento, que compõem o *corpus* desse trabalho, e verificando que a argumentação se inscreve na linguagem desses textos, optou-se, também, em realizar um estudo dos processos argumentativos em três documentos, nos quais a linguagem é marcada pela forte influência dos valores cristãos, a saber: *Treslado da Doação de que o Instrumento de posse adeante faz menção do Condestavel Fr(ancis)co Affonso*, *Testamento de Gabriel Soares de Souza*, e *Doação que fez Francisco Affonso, esua m(ulh)er Maria Caneira ao Mos teiro des(aõ) Bento desta Cidade*. O estudo será embasado no *Tratado da Argumentação: a nova retórica*, de Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, cujos postulados destacam-se como um dos mais importantes entre aqueles que se dedicaram à revalorização da retórica. Segundo os próprios autores, a publicação do *Tratado da Argumentação* representa “[...] uma ruptura com uma concepção da razão e do raciocínio, oriunda de Descartes” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA [1958] 2005, p. 1). É importante ressaltar que esta nova retórica tem como ponto de partida a velha tradição da retórica e da dialética gregas, na qual a linguagem era usada para persuadir sobre os mais diversos assuntos.

A retórica surge na Sicília, na Antiguidade Clássica, por volta de 465 a.C., sendo adotada em Atenas, segundo Reboul (2004, p. 2), devido a sua estreita relação com a Sicília, pela necessidade de um instrumento para resolução dos conflitos gerados após o triunfo dos gregos sobre a invasão persa, pois “[...] os cidadãos despojados pelos tiranos reclamaram seus bens, e à guerra civil seguiram-se inúmeros conflitos judiciais” (REBOUL, 2004, p. 2). Como não havia, nessa época, advogados e os cidadãos gregos precisavam defender a sua causa, alguns manuais foram produzidos, com exemplos práticos, para que os cidadãos pudessem recuperar seus bens. Córax e seu discípulo Tísias, conforme Reboul (2004, p. 2), “[...] publicaram então uma ‘arte oratória’ (*tekhné rhetoriké*), coletânea de preceitos práticos que continha exemplos para uso das pessoas que recorressem à justiça”. A Retórica tem, portanto, suas origens ligadas ao Direito, isto é, à necessidade de resolução dos problemas da povo grego. Os primeiros retores, chamados de sofistas, eram considerados mestres na arte de bem falar, “[...] professavam o emprego da sabedoria para intervir em favor das vítimas espoliadas” (MEYER, 2007, p. 19), declaravam-se invencíveis e vendiam seus serviços a qualquer causa. Criadora de persuasão, primeira definição dada à Retórica, por Córax, consistia na arte de convencer qualquer um a respeito de qualquer coisa, não pelo verdadeiro, mas pelo verossímil, era a arte de vencer qualquer confronto independente da razão, havendo,

inclusive, um argumento, chamado *córax*, para ser usado nas causas mais difíceis, que “[...] consiste em dizer que uma coisa é inverossímil por ser verossímil demais” (REBOUL, 2004, p. 3).

Essa concepção causou a reprovação de Platão, vista por ele como manipulação por meio do discurso, uma verdade aparente, o qual opunha a retórica à filosofia que se “[...] recusa a sujeitar-se às aparências de verdade para dizer tudo e também o seu contrário, o que é condenável, mesmo que rentável” (MEYER, 2007, p. 19). Essa visão de Platão determinou o rótulo, aos sofistas, de falaciosos e enganadores.

Deve-se aos sofistas, apesar das críticas de Platão, o ensino da arte do discurso, de forma sistemática, associando-o a uma visão de mundo na qual a verdade advém de um discurso construído de forma convincente e persuasiva, obtido a partir da perspectiva de cada um, sendo, então, a verdade uma construção humana por meio da linguagem capaz de agir sobre o outro, é um instrumento de poder.

As bases para sistematizar o estudo da Retórica foram lançadas por Aristóteles, que a identificou como “[...] a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir” (ARISTÓTELES [séc.IV a.C.], 1998, p. 49). Portanto, para ele, a persuasão será eficaz a partir da escolha correta dos meios para persuadir. Para Aristóteles, não interessam as ideias do orador e, sim, os meios por este utilizados para adesão das ideias pelo ouvinte (ARISTÓTELES [IV a.C.], 1998, p. 22). Ele recorria a três tipos de técnicas ou três tipos de argumentos, considerando-os como instrumentos de persuasão: o *ethos*, a imagem que o orador transmite objetivando ganhar a confiança do ouvinte, isto é, o orador, deve parecer que é digno de fé, o *páthos*, que é o uso da emoção para envolver os ouvintes, e o *lógos*, o discurso argumentativo

Aristóteles, no seu estudo da retórica, em função do auditório, define três tipos de discurso: o judiciário, o epidítico e o deliberativo. O primeiro diz respeito à análise de atos já realizados, nele o orador tenta persuadir o julgador sobre uma situação justa ou injusta; o segundo é o discurso comemorativo, do presente, tem a intenção de comover o ouvinte sobre uma coisa digna; o último é aquele usado para persuadir alguém em relação a algo a ser feito (ARISTÓTELES [IV a.C.], 1998). De acordo com Reboul (2004, p. 47), o principal nessa classificação é a percepção de que os valores que servem de normas a esses discursos são diferentes. Ele destaca ainda que o mérito de Aristóteles deve-se à classificação do discurso segundo a finalidade e o auditório, este último é o centro da discussão na Nova Retórica, cujo conceito foi conservado da retórica tradicional.

A partir da definição aristotélica da retórica, Perelman e Olbrechts-Tyteca prolongam e desenvolvem a nova retórica, dizendo que

[...] é evidente, entretanto, que nosso tratado de argumentação ultrapassará, em certos aspectos – e amplamente –, os limites da retórica antiga, ao mesmo tempo que deixará de lado outros aspectos que haviam chamado a atenção dos mestres de retórica (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, [1958] 2005, p. 6).

Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005) rompem com a distinção feita por Aristóteles entre a retórica e a dialética, esta definida como os estudos dos argumentos numa situação de contestação com um orador único e aquela como um conjunto das técnicas de que dispõe um orador. Outra diferença na nova retórica é o objeto de estudo que, diferentemente da antiga que tinha como objeto a arte de falar em público, abarca a diversidade de linguagem, pois “nosso cuidado é analisar a argumentação, não podemos limitar-nos ao exame da técnica do discurso oral” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, [1958] 2005, p. 6).

O objeto dessa teoria é o estudo das técnicas discursivas que “[...] permitem provocar ou aumentar a adesão das mentes às teses apresentadas que se lhes apresentam ao assentimento” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, [1958] 2005, p. 4). Usando a língua para argumentar, o orador deve construir uma imagem positiva de si perante o auditório para persuadi-lo, sem violência, fazendo-o pensar como ele. Ainda segundo os autores da Nova Retórica,

o recurso à argumentação supõe o estabelecimento de uma comunidade dos espíritos que, enquanto dura, exclui o uso da violência. Consentir na discussão é aceita colocar-se do ponto de vista do interlocutor, é só se prender ao que ele admite e não se prevalecer de suas próprias crenças, senão na medida em que aquele que procuramos persuadir está disposto a dar-lhe seu assentimento (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, [1958] 2005, p. 61-62).

Assim, usar a argumentação implica renunciar à violência, significa ter apreço à adesão do interlocutor através do uso de uma persuasão racional obtida a partir de estratégias argumentativas que sensibilizem o auditório e que assegurem a fidelização à tese defendida.

É o auditório, ou seja, o conjunto daqueles que o orador deseja influenciar, que determina a construção da argumentação, é em função deste que a argumentação desenvolve-se, mas, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca [1958] 2005, p. 26-27), o importante, na

argumentação, não é saber o que o próprio orador considera verdadeiro ou probatório, mas qual é o parecer daqueles a quem ela se dirige, dessa forma, é o auditório que determina a qualidade da argumentação, é em função deste que a argumentação desenvolve-se. Dessa forma, não deve haver, por parte do orador, uma preocupação com a verdade das proposições e, sim, com a adesão do auditório, assim a seleção dos argumentos e a construção do discurso estão condicionadas ao auditório e não a uma verdade.

Visto que o discurso está diretamente relacionado ao auditório, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005, p. 23), o conhecimento daqueles que se pretende conquistar, é, pois, uma condição prévia de qualquer argumentação eficaz. Para eles, existem três tipos de auditório:

O primeiro, constituído pela humanidade inteira, ou pelo menos por todos os homens adultos e normais, que chamaremos de auditório *universal*; o segundo formado, no diálogo, unicamente pelo *interlocutor* a quem se dirige; o terceiro, enfim, constituído pelo *próprio sujeito*, quando ele delibera ou figura as razões de seus atos (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, [1958] 2005, p. 33-34).

O auditório universal é aquele formado por todos os seres racionais. O discurso argumentativo para esse auditório é sustentado por juízos válidos para todos, ressaltando que essa concepção está atrelada a cada cultura, a cada indivíduo, podendo ser, por isso, ser objeto de estudo para o conhecimento do que era considerado como real, verdadeiro e válido pelos homens ao longo da história. É, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005, p. 37), “[...] constituído por cada qual a partir do que sabe de seus semelhantes, de modo a transcender as poucas oposições de que tem consciência”. Deduz-se, assim, que a adesão do auditório universal ocorre pela utilização da lógica e da razão usando aquilo que é presumidamente admitido por todos, o que excluiria, portanto, qualquer dúvida sobre esses juízos válidos, inclusive o orador, pois faz parte desse grupo. Esta característica, de um lado, pode ser vista com uma idealização de auditório cuja universalidade e unanimidade são imaginadas pelo orador; por outro lado, essa mesma característica confere ao auditório universal a qualidade de um ideal argumentativo, tendo como função, conforme Reboul (2004, p. 94), ser um parâmetro, uma norma para o julgamento da qualidade da argumentação, visto que o orador construir um discurso visando superar possíveis objeções.

O segundo tipo de auditório, o particular, abrange um grupo de indivíduos com características específicas, delimitadas, que permitem ao orador construir o discurso argumentativo apoiado em crenças e valores compartilhados pelos membros pertencentes a

esse grupo, podendo, em alguns casos, em função das características bem definidas, serem assimilados ao auditório universal, na medida em que as teses são admitidas por todos que fazem parte desse auditório. Cabe ressaltar que as teses admitidas pelo auditório particular, normalmente, diferem das teses admitidas por outros auditórios, isto é, a sua validade refere-se ao contorno desse grupo.

Por fim, a deliberação íntima, o terceiro tipo de auditório que abrange o próprio sujeito nas posições de auditório e orador, caracteriza-se por ser uma reflexividade da consciência para reforçar uma convicção, equivalendo, portanto, a uma encarnação do auditório universal. Sobre ele, declaram Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005, p. 45):

[...] o espírito não preocuparia em defender uma tese, em procurar unicamente argumentos que favoreçam um único ponto de vista, mas em reunir todos os que apresentam algum valor a seus olhos, sem dever calar nenhum e, após ter pesado os prós e os contra, decide-se, em alma e consciência, pela solução que lhe parecer melhor.

Conhecidas as especificidades de cada auditório e evidenciada a sua importância para a eficácia da argumentação, fica clara a relação existente entre auditório/orador, é o auditório que determina o comportamento do orador, cabendo a este adaptar-se ao auditório, descobrindo quem são os destinatários que deseja persuadir, verificando características particulares em função de suas crenças, emoções e pontos de vista, levando em conta todas as expectativas e objeções, evitando, assim, um erro de argumentação e, conseqüentemente, a não fidelização dos ouvintes. Assim, o orador, ao presumir as características daqueles que deseja ganhar a adesão, acaba por defini-los, tornando-se, dessa forma, o auditório uma criação mental do orador, mas ainda assim é o orador quem depende do auditório, “é, de fato, ao auditório que cabe o papel principal para determinar a qualidade da argumentação e o comportamento dos oradores” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, [1958] 2005, p. 27).

O elemento de interação entre orador e auditório é o discurso retórico, ou seja, a argumentação. A construção desta para provocar ou aumentar a adesão à tese apresentada, isto é, a formação de uma comunidade efetiva de espíritos, exige um conjunto de condições (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, [1958] 2005, p. 17), entre orador e auditório, que está diretamente ligado ao que mutuamente se concebe e se admite entre ambos, é uma aproximação no campo das ideias. Assim, o discurso é construído a partir de premissas que conduzam o auditório à adesão da tese e, para isso, é necessário estabelecer um contato intelectual entre orador e o auditório, realizada por meio de um acordo entre ambos. Como explicitam Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005, p. 73):

Com efeito, tanto o desenvolvimento como o ponto de partida da argumentação pressupõem acordo do auditório. Esse acordo tem por objeto ora o conteúdo das premissas explícitas, ora as ligações particulares utilizadas, ora a forma de servi-se dessas ligações; do princípio ao fim, a análise da argumentação versa sobre o que é presumidamente admitido pelos ouvintes.

Expresso nas premissas da argumentação, o acordo entre orador e auditório estabelece a condição de possibilidade da argumentação, funda-se a partir do que é presumidamente admitido pelo auditório. Dessa forma, conhecer bem o auditório é fundamental para a determinação do acordo, quanto maior for o conhecimento do auditório melhor será fundamentada a argumentação, já que o processo argumentativo consiste em transpor uma adesão inicial que o auditório tem relativamente a uma opinião que lhe é comum para uma outra, de que o orador quer convencer ou persuadir. Disso decorre a importância que o orador deve ter do auditório, das suas opiniões, crenças, enfim, tudo aquilo por ele admitido para que possa escolher o objeto de acordo adequado que servirá de ponto de partida da argumentação.

Sendo o acordo preliminar no processo argumentativo, algumas condições devem ser observadas pelo orador na escolha das premissas para que ocorra a adesão: admissão, pelo auditório, das premissas como verdadeiras ou justas, utilização de uma linguagem comum para possibilitar a comunicação, apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento e a sua participação mental e a confiança no orador. Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005, p.74) agrupam os objetos do acordo que podem servir de premissas em duas categorias: a relativa ao real e ao preferível. A primeira categoria engloba os fatos, as verdades e as presunções, o que é aceito sem discussão, relacionando-se ao auditório universal pela presunção de versar sobre o real; a segunda é caracterizada pelos valores, as hierarquias e os lugares do preferível e diz respeito ao auditório particular porque está ligada a um ponto de vista.

Em relação à categoria do real, é preciso o estabelecimento de um acordo sobre o que seja o real para o auditório, entendendo-se como real apenas aquilo que um auditório acredita ou entenda ser real, pois, sem esse conhecimento, dificilmente será possível a adesão do auditório.

Os fatos dizem respeito a uma realidade objetiva, ao que é admitido previamente pelo auditório, um fato é argumentativo “[...] se podemos postular a seu respeito um acordo universal, não controverso”, assinalam Perelman e Olbrechts-Tyteca [1958] 2005, p.75-76).

As verdades referem-se a sistemas relativos a ligações entre fatos, essa relação pode ser concebida da seguinte forma: o enunciado de um fato é uma verdade ou uma verdade enuncia um fato. As características das verdades são as mesmas dos fatos, sendo estes sistemas precisos, limitados, e aquelas. sistemas mais complexos, tais como teorias científicas ou de concepções filosóficas religiosas que transcendem a experiência, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005, p. 77). Já as presunções estão ligadas ao senso comum, às expectativas, ligam-se a valores e estão relacionadas a fatores históricos, culturais e ideológicos. As presunções, normalmente, precisam ser reforçadas, pois diferem do acordo baseado em fatos ou verdades, que são previamente admitidos pelo auditório e, por isso, não precisam de reforço.

O acordo sobre o preferível é expresso através de juízos, estabelecendo-se, assim, uma preferência em termos de valor, determinado por escolhas. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005, p. 84), “[...] estar de acordo acerca de um valor é admitir que um objeto, um ser ou um ideal deve exercer sobre a ação e as disposições à ação uma influência determinada, que se pode alegar numa argumentação.”

Existem valores universais, aqueles que são acolhidos por todos, tais como o belo, o feio, o verdadeiro. Eles podem ser concretos, quando estão vinculados a uma pessoa, um grupo ou a um objeto particular, ou abstratos, aqueles passíveis de crítica. Os valores variam de pessoa para pessoa e estão diretamente relacionados a fatores históricos, culturais e ideológicos, o que implica necessidade de estabelecimento de hierarquia já que

[...] os valores, mesmo se admitidos por muitos auditórios particulares, o são com maior ou menor força. A intensidade da adesão a um valor, em comparação com a intensidade com a qual se adere a outro, determina entre esses valores uma hierarquia que se deve levar em conta (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, [1958] 2005, p. 92).

Como exemplos da organização de hierarquia de valores têm-se a superioridade dos deuses sobre os homens e a dos homens sobre os animais. Da mesma forma que os valores são ordenados em hierarquias, estas são pelos lugares do preferível, premissas de ordem muito geral estabelecidas no acordo com o auditório. Perelman e Olbrechts-Tyteca destacam os lugares da quantidade e os lugares da qualidade. O primeiro diz respeito àquilo que é aceito por um número maior de pessoas ou a valorização de um determinado objeto pela sua durabilidade; já o segundo refere-se à valorização da quantidade que assegura a valorização de uma coisa pelo maior número, um exemplo dessa valorização é a democracia, escolha justificada pelo respeito ao bem da maioria.

Diante da exposição acima, evidencia-se a importância do acordo como ponto de partida na argumentação, mas é preciso observar sua amplitude. “Os acordos de que dispõe o orador, nos quais pode apoiar-se para argumentar, constituem um dado, mas tão amplo e suscetível de ser utilizado de modos tão diversos, que a maneira de prevalecer-se dele apresenta uma importância capital”, destacam Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005, p. 131).

Disso decorre que não basta ao orador preocupar-se, apenas, em escolher o objeto para o estabelecimento de um acordo compatível o auditório, mas também com a seleção e com os meios de apresentação dos dados para obter êxito na argumentação.

A seleção dos dados diz respeito à presença, à interpretação, às qualificações e às noções. A presença consiste na escolha de dados importantes para o debate, seja tornando presente elementos que se encontravam ausentes, conferindo-lhes visibilidade, seja pela valorização de elementos que atuam sobre a sensibilidade do auditório, como, por exemplo, aquilo que é visto de modo melhor ou com mais frequência, é, portanto, um dado psicológico. Nesta seleção, ao conferir uma presença, é necessário levar em conta a interpretação, isto é, a forma da elaboração conceitual, de maneira que a interpretação dos dados configure um sentido que seja relevante para o discurso, traduzindo, dessa forma, as intenções do orador. Essa escolha conceitual remete à necessidade de organização da apresentação de certos aspectos dos dados a qual é obtida a partir da escolha da qualificação dos dados.

Essa escolha se manifesta da forma mais aparente pelo uso do epíteto. Este resulta da seleção visível de uma qualidade que se enfatiza e que deve completar nosso conhecimento do objeto. Esse epíteto é utilizado sem justificação, porque se presume que enuncia fatos incontestáveis; apenas a escolha desses fatos parecerá tendenciosa (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, [1958] 2005, p. 143).

A qualificação dos dados pode ser feita, também, pela inserção de um ser numa classe, denominação dada a um grupo por terem as mesmas características. Tanto a utilização de um epíteto quanto o uso da inserção de um ser numa classe consistem na apresentação de certos aspectos dos dados para chamar a atenção e, assim, exercer uma valorização dos objetos do discurso.

Por fim, o uso das noções na seleção de dados, “[...] seu emprego não suscita dificuldades, apresentam-se igualmente como dados nos quais se crê poder confiar, e nos quais se confia, de fato, eficazmente” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA [1958] 2005, p. 147), está relacionada às possibilidades que a língua permite para a construção de teorias e interpretações do real, sendo portanto, dependente do contexto em que está inserida.

Além dos elementos acima, importantes na construção da argumentatividade, há de se considerar a relevância de situar o acordo num determinado nível, realizado pela apresentação dos dados e pela forma do discurso. Uma apresentação que vise à ação imediata ou a orientação do espírito de uma certa forma para ser eficaz deve fazer prevalecer esquemas interpretativos nos quais estejam inseridos elementos do acordo num contexto que os torne significativo, conferindo-lhes o lugar que os compete num conjunto, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005, p.161), produzindo, assim, efeitos argumentativos. Já forma do discurso diz respeito à forma de utilização do sistema linguístico, como, por exemplo, de estilos, de expressões particulares, de características de um meio e de uma atmosfera cultural, selecionado aquelas correspondentes às formas aceitas pelo auditório objetivando a comunhão deste.

A eficiência de um discurso, também, está diretamente relacionada às técnicas argumentativas usadas pelo orador para provocar uma mudança no comportamento do auditório, levando-o a realizar a ação desejada. As técnicas argumentativas são explicadas por Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005, p. 215), através de dois processos: o processo de ligação e o processo de dissociação.

O processo de ligação refere-se a esquemas que aproximam elementos distintos, estabelecendo entre eles uma relação com o objetivo de estruturá-los ou valorizá-los uns em relação aos outros. Os esquemas de ligação englobam os argumentos quase-lógicos, os argumentos baseados na estrutura do real e os argumentos que fundam a estrutura do real.

Os argumentos quase lógicos se comparam a raciocínios formais, lógicos ou matemáticos, neles a construção se aproxima, inicialmente, do esquema da lógica formal, e depois são realizadas, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca [1958] 2005, p. 219), “as operações de redução que permitem inserir os dados nesse esquema e visando torná-los comparáveis, semelhante, homogêneos”, garantindo, dessa forma, o poder da argumentação. O processo de redução pode ser realizado tanto nos termos do discurso, quanto nas estruturas. Dentre os argumentos que utilizam os recursos da lógica estão os argumentos de contradição, identidade total e parcial e transitividade; os que utilizam a estrutura matemática são os argumentos da inclusão da parte com o todo, o da divisão do todo em suas partes e o da comparação.

Baseado no princípio lógico, o argumento da contradição baseia-se no estabelecimento de uma proposição e sua contradição, tornando o sistema incompatível e, conseqüentemente, obrigando a renúncia de um ou de ambos os elementos do sistema.

Com o mesmo princípio, a identidade é uma técnica de identificação de vários elementos que são objeto do discurso, na qual o uso de conceitos, a aplicação de uma classificação ou o recurso à indução implica numa redução dos elementos ao que eles possuem de idêntico ou intercambiável, mas é preciso ressaltar que esta redução só será quase-lógica

[...] quando essa identificação de seres, de acontecimentos ou conceitos não for considerada nem totalmente arbitrária, nem evidente, isto é, quando ela dá ou pode dar azo a uma justificação argumentativa (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, [1958] 2005, p. 238).

Na identidade, funda-se o argumento regra de justiça, que se baseia no princípio de aplicação de um tratamento idêntico a seres ou situações que estão na mesma categoria. O argumento da transitividade segue a seguinte lógica: se há uma relação entre os termos a e b e a mesma relação entre os termos b e c, conclui-se que existe essa mesma relação entre a e c.

Seguindo a estrutura matemática, na inclusão da parte com o todo, há o confronto do todo com uma de suas partes, é uma comparação, quase-matemática, já que trata cada uma das partes como igual, e que possibilita argumentar a partir do esquema: o que vale para o todo vale para as partes. Já a divisão do todo em suas partes resulta da concepção do todo como soma de suas partes, permitindo uma argumentação a partir da análise da relação entre as partes. O argumento da comparação funda-se no cotejamento de objetos diferentes para avaliar um em relação ao outro. Um tipo de argumento por comparação usado frequentemente é a argumentação pelo sacrifício, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca [1958] 2005, p. 281), “está na base de todo sistema de trocas, trate-se de escambo, de venda, de contrato de prestação de serviço [...]”, tendo como característica a disposição em sujeitar-se a algo para obter um resultado.

Os argumentos baseados na estrutura do real estabelecem uma relação entre juízos admitidos e outros que se procura promover. Dividem-se em: ligações de sucessão e ligações de coexistência. As ligações de sucessão se fundam na união de um fenômeno a suas consequências ou suas causas. O estabelecimento do vínculo causal destaca-se nessas ligações, pois os seus efeitos argumentativos são numerosos e variados. Dentre essas relações de sucessão, está o argumento pragmático, o qual consiste em apreciar um ato ou acontecimento consoante suas consequências favoráveis ou desfavoráveis. Nele a argumentação desenvolve-se pela transferência de valor indo da causa ao efeito, do efeito à causa, mostrando que um evento é condição necessária e suficiente de outro. Nesse grupo está também o argumento que estabelece o vínculo causal de um meio com um fim, podendo a

relação de sucessão de ser enfatizada no primeiro termo, isto é, o meio, ou no segundo, dependendo do elemento que se deseja valorizar.

Os argumentos que se estabelecem pelas relações de coexistência dizem respeito às relações que une uma pessoa a seus atos, um grupo aos indivíduos que dele fazem parte ou a uma essência a suas manifestações. Sobre a relação de coexistência entre o ato e a pessoa, Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005, p. 337) afirmam que

[...] a reação do ato sobre o agente é capaz de modificar constantemente a nossa concepção da pessoa, em se tratando de atos novos que lhe atribuímos ou de atos antigos aos quais nos referimos. Uns e outros desempenham um papel análogo na argumentação, conquanto seja concedida preponderância aos atos mais recentes.

Disso resulta que a argumentação pela relação de coexistência entre o ato e pessoa consiste em dar ênfase aos atos praticados pela pessoa para, com isso, construir a sua imagem, sendo esta construção influenciada pelo prestígio. Um dos argumentos que se baseia no prestígio é o argumento de autoridade, “o qual utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese”, (PERELMAN E OLBRECHTS-TYTECA [1958] 2005, p. 348).

Os argumentos que fundam a estrutura do real são aqueles que, a partir da utilização de um caso particular, estabelecem ligações e, de forma indutiva, generalizam situações para persuadir. Dentre esses argumentos que se fundam pela analogia estão os argumentos do exemplo, da ilustração e do modelo. O primeiro sugere a imitação de uma conduta, generalizando uma regra a partir de um caso concreto, o segundo, de forma indutiva, utiliza um exemplo para servir de regra, o último, o modelo, é um tipo de argumento que estimula uma ação por meio da inspiração, sendo usado, principalmente, quando se trata de uma conduta. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005, p. 414),

[...] podem servir de modelo pessoa ou grupos de pessoas cujo prestígio valoriza os atos. O valor da pessoa, reconhecido previamente, constitui a premissa da qual se tirará uma conclusão preconizando um comportamento particular.

Sendo o modelo a representação de uma conduta a ser seguida, pode-se, de modo inverso, recorrer ao antimodelos como representação de uma conduta que deve ser afastada.

Os esquemas de dissociação, segundo processo que caracteriza as estratégias argumentativas, referem-se às técnicas de ruptura, consistem em mostrar que não existe uma

relação pré-estabelecida, dissociando, separando os elementos dessa ligação, já que “[...] são indevidamente associados elementos que deveriam ficar separados e independentes”, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca [1958] 2005, p. 467). Esses esquemas se destacam, principalmente, na relação entre a aparência e realidade.

Apesar da divisão em esquemas de ligação e dissociação, realizada na análise dos argumentos por Perelman e Olbrechts-Tyteca, os processos argumentativos não devem ser considerados como elementos isolados. Eles alertam que

psicológica e logicamente, toda ligação implica uma dissociação e inversamente: a mesma forma que une elementos diversos num todo estruturado os dissocia do fundo neutro do qual os destaca. As duas técnicas são complementares e sempre operam conjuntamente; mas a argumentação que promove a modificação do dado pode enfatizar a ligação ou a dissociação que está favorecendo, sem explicar o aspecto complementar que resultará da transformação buscada (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, [1958] 2005, p. 215).

Após essas reflexões teóricas sobre o discurso argumentativo de Perelman e Olbrechts-Tyteca consolidadas em seu *Tratado da Argumentação*, pretende-se analisar o discurso argumentativo em três manuscritos do século XVI: são dois documentos de doação de terras feita por Francisco Affonso e sua mulher Maria Caneira ao Mosteiro de São Bento Da Bahia e um testamento de Gabriel Soares de Souza. Esses manuscritos, além de serem documentos notarias, são instrumentos de redenção, já que, nesses textos, permeados pela religiosidade, técnicas argumentativas são utilizadas objetivando a salvação da alma.

5.2.1 Análise dos documentos

Essa análise inicia por uma breve explanação do contexto histórico em que estão inseridos os documentos que se pretende analisar a argumentatividade: *o Testamento de Gabriel Soares de Souza* e os *Instrumentos de Doação feitos por Francisco Affonso e sua mulher Maria Caneira ao Mosteiro de São Bento da Bahia*, visto que é sempre pelo contexto que se pode atribuir significação a uma palavra, e, dessa forma, compreender o papel que a palavra desempenha na expressão do homem de sua visão de mundo. Em seguida será realizada conjuntamente uma análise das condições gerais da argumentação. Por fim, separadamente, levantam-se os argumentos usados na construção do discurso argumentativo de cada documento, ressaltando que para efeito de análise da argumentação os dois

Instrumentos de doação configuram, em função das mesmas características, apenas um documento para análise.

Os documentos em estudo foram produzidos numa época em que os ideais pregados pela Igreja Católica eram os valores que predominavam na sociedade da época, corresponde ao início da colonização do Brasil, e, nesse período, para Portugal, o interesse pela descoberta de novas terras ia além do interesse comercial, significava a expansão do cristianismo. Como assevera Azevedo (2009, p. 12), “[...] todo o seu esforço convergia para a cristianização dos mesmos povos, atitude que caracterizou as nações latinas e católicas e as distinguiu das que, na época das grandes descobertas, construíram outros impérios.”

Segundo Tavares (2008, p. 125), “[...] a Igreja Católica está presente ao longo da história da cidade do Salvador. Permaneceu sempre ativa, grande e destacada na educação e/ou formação espiritual e moral do povo baiano”. Pode-se observar, pelos onze documentos editados, como a Igreja transitava no espaço social e como influenciava o comportamento da sociedade da época, pois dois referem-se à implantação da Ermida de São Sebastião na cidade de Salvador e nove são testemunhos de bens materiais doados por famílias baianas ao Mosteiro de São da Bahia, os quais comprovam a relevância dos valores cristãos para essa sociedade.

Nos registros que tratam da licença para implantação da Ermida de São Sebastião, está materializada a necessidade para os homens bons⁵ da presença da Igreja Católica na cidade de Salvador. O primeiro pedido para a licença não foi concedido, pois, segundo os camaristas, o representante do Mosteiro de São Bento não tinha poderes para instalação de uma comunidade religiosa na cidade, desejava, apenas, pedir esmola para Portugal, mas, ainda nesse mesmo documento, ressaltaram os camaristas que a licença seria concedida caso demonstrassem o desejo de fazer caridade na cidade de Salvador, como se pode observar no trecho seguinte:

Despaço dos officiaiz daCamara.
 Muito folgaremos q(ue) com Rezaõ poderamos comuir o q(ue) o
 R(eueren)do P(adr)e deS(aõ) Bento nos pe=/de, maz como ueyo aestaz
 partez apedir esmola p(ar)a o Most(ei)ro de Portugal como Cons-/ta da carta
 q(ue) tem dele esta camara; enon mostrapoderez p(ar)a edeficar caza
 deSeumayor/este temos porinconviniente de Seconceder oquepede, e
 mostrandoa todo ofauor/ECaridade q(ue) em nos estiver le faremoz. //
 <Pedro> [↑ Sebastiao Monis Barreto] = .//. Antaó Gil .//. Antonio Lo=/
 /

⁵ ricos proprietários a quem cabiam os rumos políticos das vilas e cidades, conforme Sobral (2004, p. 23).

pez. // Fern(an)do <†>/El\oy // outra firma q(ue) Senaõ entende digo Vas Manoel Ferreira (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 169r^o, l. 13-19).

A relação Igreja-Estado está explicitamente definida no documento que concede a licença, pois, sustentada por argumentos fundados na relevância da religião para a comunidade, a licença é concedida. Esta relação é estabelecida da seguinte maneira: de um lado, o desejo dos homens-bons de propagação da religião católica; de outro lado, a garantia do representante do Mosteiro de São Bento em prestar auxílio espiritual, conforme o termo de concessão abaixo:

Termo

A Oz dez diaz de Junho de mil quinhentoz, e oitenta, e hum annoz nesta Cidade do Salvador na Câmara, estando o officiaez asi maasinadoz poiz o R(eu)ren do P(adr)e Fr(ei) Pedro de S(aõ) Bento mostraprocuraçãõ, epodrez dose ugeral para edificar Most(ei)ro nesta terra alem da carta, q(ue) escreue a esta Camera por[†]/O\ndediz, que dezeja mostrar porobraz {p(o)r} uontade q(ue) tem de fazer a esta terra todo o fauor espiritual, eomaiz q(ue) for a elle; Evisto quam importante as almaz hê hauer Religiozoz nestaterra p(ar)a por meyoz de suaz oraçoe□z, esacrificioz hir ella m(ui)to auante, lhe concedemos / a Hermida des(aõ) sebastiam, quanto em Nôz hê, Elhe faremos todos os fauores possiveiz, E hiremos adita Hermida metello de posse, eos(enho)r Bispo lhe pedimos lhemande dar tudo o q(ue) for devido a ella como P(adr)e fazer perante suasenhoria as obrigaçoe□z neccessariaz, esendo cazo q(ue) o Most(ei)ro não haja effeito ficara a hermida como dantez estaua sem nenhuma obrigação outra // Gabriel soarez desouza // Fern(an)do Váz Freire // Ant(oni)o F(e)r(nande)z Pantoja // Pedro velho {G}aluaõ // Antonio da Costa // Hyeronimo Alv(are)z Ribeiro (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 189r^o, l. 1-17).

No *Testamento de Gabriel Soares de Souza* e nos *Instrumentos de doação feitos por Francisco Affonço e sua mulher Maria Caneira*, documentos em análise, verifica-se a relação estabelecida entre a Igreja e a sociedade dessa época. Pela prática cartorial, nos atos jurídicos, percebe-se a influência da Igreja Católica exercida sobre o comportamento da sociedade quinhentista. Nesses manuscritos, aspectos religiosos e jurídicos se entrelaçam, pois apresentam elementos da organização jurídica e de demonstração de fé.

O *Testamento de Gabriel Soares de Souza* revela traços da vida e as últimas vontades do testador, trazendo o relato do arrependimento das atitudes em vida, o despojamento de bens materiais, para a garantia da salvação da alma, e a destinação desses bens às instituições religiosas, condicionados a rituais religiosos, visto que, para os seguidores da religião católica, a garantia de uma morte feliz dependia do arrependimento, assim o ato oficial de

fazer um testamento era também utilizado pelo testador para expor o desejo de reparar os pecados do passado com o objetivo de garantir uma boa passagem após a morte.

A escritura do testamento de Gabriel Soares de Souza é permeada por elementos que denotam a forte influência da religião católica, tais como os pedidos de intercessão aos santos e de perdão pelos pecados:

Iezus Maria

Em nomedo PadreedoFilhoedo Espiritu Santo Amen /Saibam q(uan)tos este Jnstromen/to uirem Como noanno doNasimento de nososenhör JeZus Christo demil equinhentoseoi/tentaeCoatroannos aos des dias domes deAgosto daCidade dosaludador estando {E}u Ga/brielsoares deSouZa deCaminho peraEspanha sam ebemdisposto emtodo omeuEnten/dimento e pRefeito JuiZo asimedamaneira que oDeos em mim pos pondoopensa/mento em meus peCados [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio.163vº, 1.27-33).

[...] jtem emComendomais minha AlmaaoBem/ auenturadosamJoãoBauptista eatodosossantos Apostollos aos GlorioZos Mart/irissamlourenCoesamSeBastiameatodosossantos esantas daCortedoCeo/ aos quais peso quetodosJuntos eCadahumperse Roguem pormim anososenhör/ elhepesamperdam demeus peCados pormim emeleueasuasantaGloriapera/que fuiCreado; [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio164rº, 1.37-42).

Os Instrumentos de doação feitos por Francisco Affonço e sua mulher Maria Caneira referem-se à doação de terras à Ordem de São Bento, uma em 16 de junho de 1580 e outra em 16 de fevereiro de 1587. Na primeira doação, na escritura não está explícito o medo das consequências pós-morte, mas pressuposto quando associado ao contexto de produção dos documentos. Ao realizar as doações, estabelece-se uma cumplicidade entre os doadores e os representantes de Deus na terra. Nesse sentido, ao fazer a doação e condicioná-la à construção da Casa do Bem Aventurado São Bento, conforme o trecho abaixo, os oradores demonstram sua comunhão com os valores pregados pela religião católica

Logo doje por diante deziste della, e haõ porbem q(ue) ad(it)a ordem possa nella mandar/ fazer azbemfeitoriaz quequizerem, e lhesbem parecer Comtal decIaraçaõ, Econ=/diçaõ, q(ue) hauendo nestaCid(ad)e desefazer Caza, eordem doBemaenturos(aõ) B(en)to se/faraõ namesma terra, esitio des(aõ) seb(asti)am naparteque melhor lhesparecer, porq(ue)comessa/ condiçaõ lhesfazem estadoacaõ dadita terra, enaõ se fazendo ad(it)aCaza comod(it)o hê/esta doaçãõ naõ hauerá effeito, [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio167rº, 1. 25-30)

A relação da sociedade com a religião católica também pode ser evidenciada pelo local designado nos documentos para serem sepultados, guiados pela crença que estariam mais perto de Deus, determinavam que fossem enterrados próximos ao altar-mor:

[...] donde quer que eu falle ser me enterraraõ no habitodesamBen/
to hauendoahi Mosteiros de sua Ordem, Onde me interraram, enaõ hauendo Ma/
neira deste habito, ehauendo Mosteiro desam Francisco, me emterram noseu/
habito, eos RelligioZos dambas estas Ordens mea Companhia e a Cada
hum daraõ/ de Esmollasin Comil Reis, e pello habito des Cruzados; Jtem
se Deus fo {r} serui/do que eu fale {s} a nesta Cidade e Capitania meu Corpo
sera emterrado em {sa} m
Emsam Bento da dita Cidade na Capella Mor [...] (LIVRO VELHO DO
TOMBO, fólho 164r^o, l. 42, 164v^o, l. 1).

Doadore {z} enterrarse na d(it)a caza, ellez seraõ obrigadoz alhedarse pultura
dentro/ na d(it)a Igr(ej)a junto a Cap(el)a mór, [...] (LIVRO VELHO DO
TOMBO, fólho.167r^o, l. 33-34).

Do exposto anteriormente, pode-se constatar como a mentalidade e a cultura da época são permeadas valores cristãos. No *Testamento de Gabriel Soares de Souza*, através das representações e simbologias perante a morte, oriundas, como já dito, de ritos medievais, e, nos *Instrumentos de doação feitos por Francisco Affonço e sua mulher Maria Caneira*, pela prática de doação de terras a instituições religiosas, atos relacionados às aspirações com relação ao seu destino após a morte, vinculados aos valores disseminados pelo catolicismo.

Na construção dos três atos jurídicos perpassa o discurso argumentativo orientado pelos princípios cristãos, revelando a estreita relação entre a prática cartorial da época e a religião. Verifica-se, nesses registros, a dicotomia espiritual/material que caracterizava a mentalidade da época, demonstração de uma sociedade regida pelos preceitos cristãos. De um lado, a Igreja Católica desempenhando o seu papel no quadro da salvação das almas, de outro lado, a prática de boas ações pelas famílias, como, por exemplo, o despojamento de bens materiais, já que as atitudes na terra implicavam considerações na hora do juízo final e, conseqüentemente, determinantes do local pós-morte instituídos pela Igreja Católica. Segundo Le Goff (2012, p. 313), “[...] o cristianismo, ligando estritamente a vida terrena e a vida eterna, distinguiu um lugar de castigo, o Inferno, de um lugar de recompensa, o Paraíso, inventando depois um além temporário intermediário, o Purgatório [...]”.

Nota-se, no *Testamento de Gabriel Soares de Souza*, a internalização desses três lugares possíveis de ficar após a morte que eram disseminados pelo cristianismo. Em trechos do documento, estão presentes o medo do inferno, a preocupação com a permanência no lugar

temporário, o Purgatório, que acredita Gabriel Soares de Souza poder abreviar essa passagem com a realização de missas, e o anseio por um lugar no Paraíso:

[...] Jtem Outrosim tomo pormeudeuogado o Anjo da/ minha Guarda peraque Como fauor daVirgem MadredeDeus defendestaAl/ma peCadora doJgnimigo tentador peraqueme naõtemtenemperturbenah/ra damorte [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164r^o, l. 17-20).

[...] peso ao Padre AbbadequeordeneComos Padres doCollegio oudase Com que seposam diZerestas misas Com/otenho deClarado porquetenho Comfianca/ NamadredeDeus quenoCabo destas misas sahirá minha Alma do Prugatorio [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164v^o, l. 39-41).

[...] JtemTomopormeudeuogadoaoAnjoGabriel Cuionome enho doqual não fui Capas poismeentreguei tanto aospeCados aoqualpeso ahonrraelouor do ParaiZo dequeelleTantoGoza [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164r^o, l. 12-14).

Nesse contexto, os oradores, Gabriel Soares de Souza e Francisco Affonso e sua mulher Maria Caneira, almejam persuadir um auditório particular, a Igreja Católica, tendo como objetivo a salvação da alma, pois crédulos do mecanismo de designação de lugares pós-morte propagado pela Igreja Católica, o medo da morte permeava o sentimento coletivo. Temendo a hora do Juízo Final, as atitudes perante a morte eram de demonstrações de arrependimento, fé e crença a fim de obter um julgamento benevolente, como se observa no trecho do *Testamento de Gabriel Soares de Souza*:

[...] Jtem tomo pormeudeuogado anosoGlorioZoPadresamBento deCuia Ordem/ sou Jrmão masnauontadesouFrade pRofeso aquem humilmentepesomenãodezem/pareemeRecolhadeBaxodeseuamparo poistamanhauontadetenhodeoseruireaju/daraugmentar suaRellegiam; [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164r^o, l. 22-25).

A preocupação com o destino da alma após a morte pode também ser evidenciada no vínculo estabelecido entre o material e o espiritual. Nos dois *Instrumentos de doação feitos por Francisco Affonço e sua mulher Maria Caneira*, revela-se a crença de que, com a doação de bens à Igreja, obtinha-se a mediação desta para a salvação das almas. Na primeira doação, está enfatizada a obrigação de a Ordem de São Bento dizer pelas almas dos doadores; na segunda, destaca-se a declaração de que a esmola foi dada ao Mosteiro para que este rogue por suas almas, como se pode verificar nos fólhos 167v^o e 168r^o, referentes à primeira e à segunda doação respectivamente:

[...] desefazer Caza, eordem doBemauenturos(aõ) B(en)to se=/ faraõ namesma terra, esitio des(aõ) seb(asti)am naparteque melhor lhesparecer, porq(ue)comessa/ condiçaõ lhesfazem estadoacaõ dadita terra, enaõ se fazendo ad(it)aCaza comod(it)o hê/ esta doaçaõ naõ hauerá effeito, efazendoseadita caza aditaordem, e P(art)ez della, seraõ/ obrigadoz adizer pellaalma dellez Doadorez (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 167v^o, l. 27-31).

[...] ellez diserem:/ Diseraõ q(ue) toda amaiz terra q(ue) ficaua dauaõ ao d(it)o Most(ei)ro, elhefaziaõ della pura Do/açaõ deste dia p(ar)atodo sempre, eisto porfazerem esmollaaod(it)o Most(ei)ro p(ara)a q(ue) Roguem/ aN(oso) s(enho)r oz P(adr)ez delle por almadeamboz, [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 168r^o, l. 12-15).

Como a Igreja Católica é representante de Deus na terra e, conseqüentemente, da institucionalização das regras de Deus no plano terrestre, os oradores almejam a credibilidade desse auditório, a Igreja Católica, mediadora entre as relações temporais e espirituais. Para validar uma imagem que inspire confiança nesse auditório, os oradores registram nos documentos atitudes e comportamentos reconhecidos pelo auditório e pela sociedade da época como conduta cristã, como faz Gabriel Soares de Souza reconhecendo-se como pecador, pedindo perdão pelos seus pecados e declarando-se devoto de Nossa Senhora:

[...] ponho a Esperancademinha saluaCam eno fauor eajuda dasaCratisima Virgem/ MarianosasenhorasuaMay aquemafinCadamente peso queselembredesteseude/ uoto ahomrra daquellesquinZeMisterios que seimserrão noseusantoRozario/ dequeem fui sempre deuoto ainda queonã ReZase Com aquella LimpeZa edeuosam/ quesouoBrigado mas Comfio nasuasanta Piedadequenãoseraiso parte pera dei/xar deser minha adeuogada pois oellasempre foiehedospecadores [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164r^o, l. 5-10).

Assim também fazem Francisco Affonço e sua mulher Maria Caneira dizendo estarem a serviço de Nosso Senhor, conforme observa-se na passagem abaixo:

[...] estando ahi prez(en)te Fran(cis)co Affonso Condestaure, e M(ari)a Can(ei)ra sua m(ulh)er, e bem asy oP(adr)e/ Fr(ei) P(edr)o des(aõ) B(en)to, e logo pellos d(it)os Fran(cis)co Affonso, esua m(ulh)er, Maria Can(ei)ra foy d(it)o para ante/ mim Tabaleam aodiante nomeado, Edaz tezt(esmunh)az aodiante escriptaz, q(ue) ellez desuaz/ propriaz, Eliurez vont(ad)ez sem constringim(em)to de possoa alguã, eporseru(i)co aN(oso) s(enh)or, eaordem/ do Bemauenturado s(aõ) B(en)to, epor naõ teremfilho, nem filha aq(ue) possaõ deixar oseu/ ellez faziaõ pura Doaçaõ ad(it)a ordem detodo oseu asento emq(ue) ora vivem junto/ adita Hermida des(aõ) sebastiaõ nestaCidade, [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 167r^o, l. 7-13).

O discurso do *Testamento de Gabriel Soares de Souza* dirige-se a um outro auditório particular, as forças celestiais, os santos, a Virgem Maria e os anjos, para alcançar a salvação da alma, nomeando-os como advogados, como se pode constatar nos trechos seguintes:

[...] ponho a Esperanca de minha salua Cam eno fauor e ajuda da sa Cratisima Virgem/ Marianos asenhorasua May aquem a fin Cadamente peso que se lembre deste seu de uoto a homrra da quellesquin Ze Misterios que seimserrão noseusanto Rozario/ de quem fui sempre deuoto ainda que não ReZase Com aquella Limpeza e deusam [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 164r^o, l. 5-8).

[...] Item Tomo por meu advogado ao Anjo Gabriel Cuio nome enho do qual não fui Capas pois me entreguei tanto aos pe/ Cados ao qual peso a honrra e louuor do ParaiZo [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 164r^o, l. 12-14).

[...] Outro sim tomo por meu advogado o Anjo da/ minha Guarda pera que Como fauor da Virgem Madre de Deus defenda esta Al/ma pe Cadora do Jgnimigo [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 164r^o, l. 17-19).

[...] tomo por meu advogado ao so Glorio Zo Padresam Bento de Cuia Ordem/ sou Jrmão mas nauontadesou Frade p Rofeso aquem humilmentepesomenão de Zem/pareeme Recolhade Baxodeseu amparo poistamanhauontadetenhodeoseruireaju/daraugmentar sua Rellegiam (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 164r^o, l. 22-25).

Outrosim tomo por meu advogado aos anti/simo Padresam Francisco e aos enhorsam Domingos de Cuias Ordenssou Jrmão anui/ tos annos ainda que Ruim poistammalostenhaseruidodoquelhe pesoperdam e que/ não Bastem minhas Culpas peradeixarem deser meusadeuogados diante de Deus aos/ Coais peso que delle meal Cam sem que eu posa GoZar das Jmdulgen Ciassa Crifi Cios/ ora Cons esmollas de que GoZamosseus frades e Jrmaõs assim na morte Comonauida (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 164r^o, l. 25-30).

Item Outrosim tomo por meu advogado ao Bemaventurado santo Albertoda/ Ordem da Madre de Deus domonte Carmello em Cuia jrmandade em trei do que/ menão quis numqua apRoueitar e andeisempRe Como ouelhaperdida masjaque/ m{e}deus Chegou aestetempo peso aobemaventurado Santo que tersa por mim de/ ante destasenhora emealcamsedellaperdamdos herros pasados pera quemedei/ xe GoZar do que goZamosseus frades e jrmãos das suasanta Ordem Comoquetenho/ Grandeesperan Cademesaluar (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 164r^o, l. 31-37).

[...] em Comendomais minha Alma ao Bem/ aaventurado sam João Baupista e aos dos santos Apostollos aos GlorioZos Mar/tirissam louren Coesam Se Bastiam [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 164r^o, l. 37-39).

[...] atodosossantos esantas daCortedoCeo / aos quais peso quetodosJuntos eCadahumperse Roguem pormim anososenhor/ elhepesamperdam demeus peCados pormim emeleueasuasantaGloriaperaque/ fuiCreado [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 164r^o, l. 39-45).

Gabriel Soares demonstra, dessa forma, a sua fé na religião católica e na crença da existência, no céu, de um tribunal, no qual os santos são chamados a interceder perante a Deus, que assume seu papel de juiz.

Confrontando as informações do *Testamento de Gabriel Soares de Souza* e dos *Instrumentos de doação feitos por Francisco Affonço e sua mulher Maria Caneira* com a caracterização dos valores vigentes na época e, também, com a perspectiva de que a cultura circula na e pela linguagem, verifica-se que os oradores desses documentos têm a preocupação de construir sua imagem com elementos que os validam como cristão, pois são temerosos dos destinos purgatório e inferno disseminados pela religião católica.

O orador, além da credibilidade, precisa despertar no auditório sentimentos para conseguir a adesão ao seu discurso argumentativo. Assim, para envolver emocionalmente o auditório, os oradores Gabriel Soares de Souza, Francisco Affonço e sua mulher Maria Caneira fazem doações às instituições religiosas, demonstrando assim uma estreita relação entre os bens materiais e os bens espirituais. Francisco Affonço e sua mulher Maria Caneira doam todas as suas terras para o Mosteiro de São Bento, com a ressalva de que para eles reservaram apenas uma pequena parte, como se observa nas passagens abaixo:

[...] a q(u)alterra toda tirado aq(ue) tem vendido aAnt(oni)o Dia Adorno, eaJoão Rapozo, deq(ue) lhetem feito Carta, **outrapequena q(ue) ellez doadorez tem depositada p(ar)asy** q(ue) será aq(ue) ellez disserem; Diseraõ q(ue) toda amaiz terra q(ue) ficaua dauaõ ao d(it)o Most(ei)ro, elhefaziaõ della pura Doação deste dia p(ar)atodo sempre, eisto porfazerem esmollaaod(it)o Most(ei)ro [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 168r^o, l. 10-14, grifo nosso).

Gabriel Soares de Souza, além de declarar o Mosteiro de São Bento da Bahia como herdeiro de sua fazenda, faz também doações em dinheiro para instituições relacionadas à Igreja Católica: a casa da Santa Misericórdia e as Confrarias do Sacramento e de Nossa Senhora do Rosário:

[...] edeClaro pormeuerdeiro detodaaminhafazenda ao/ Mosteiro desamBento daCidade dosalvador Bahia detodos os santos Com Comdi/sam que eu eminha molher AnnadeArgollo nos emterremos ambos naditaCa/pella mor quehorahe efalleCendo antes quese faCa aCapella mor daJgreia [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 165r^o, l. 42-45).

[...] deixo aCaza da santaMiZeriCordia destaCidade CoentamilReis deesmolla pera/ sedouraroRetabolla epormeaCompanharCinComilReis [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 164vº, l. 11-13).

[...] Jtemdeixo aComfrariadoSantosacram(en)to sinComil Reis eade nosasenhora doRozario/ dousmilReis [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 164vº, l. 13-15).

Estas atitudes são demonstrações de desapego aos bens materiais, característica esperada do bom cristão, atitude esta ratificada pelas conteúdo dos manuscritos do século XVI, já que nove dentre os onze documentos editados referem-se à doação de terras ao Mosteiro de São Bento da Bahia. As atitudes, além de sensibilizarem o auditório, fazem parte da apresentação da tese, usadas para orientar o discurso e obter êxito na argumentação. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005, p.185),

[...] a forma em que são apresentados os dados não se destina somente a produzir efeitos argumentativos relativos ao objeto do discurso; pode também oferecer um conjunto de características relativas à comunhão com o auditório.

Dessa forma, o discurso age de forma persuasiva, tanto no *Testamento de Gabriel Soares de Souza*, representando as suas últimas vontades, quanto nos *Instrumentos de Doação ao Mosteiro de São Bento da Bahia*, expressando atitudes, representações e práticas culturais da sociedade baiana permeadas pelos valores cristãos estabelecidos na sociedade seiscentista.

Há, no comportamento adotado, uma orientação argumentativa do discurso de forma a evidenciar serem, os oradores, católicos, bem como mostrar uma boa conduta cristã, garantindo, dessa forma, a inserção de Gabriel Soares de Souza e de Francisco Affonço e sua mulher Maria Caneira na comunidade católica. Percebe-se que o discurso argumentativo do *Testamento de Gabriel Soares de Souza* e dos *Instrumentos de Doação ao Mosteiro de São Bento da Bahia* são sustentados com demonstrações de fé para garantir a inserção dos oradores na comunidade católica e, assim, obterem a intercessão da Igreja para o perdão dos pecados e, conseqüentemente, a salvação das almas.

O acordo nos documentos em estudo parte das seguintes premissas: a crença em Deus e o reconhecimento da Igreja enquanto representante de Deus na terra. Seja declarando estar a serviço de Nosso Senhor, como fazem Francisco Affonso e sua mulher, seja confessando ser um fiel cristão arrependido, como declara Gabriel Soares de Souza, os oradores revelam

serem cristãos, estabelecendo, dessa forma, uma identificação com o seu auditório, a Igreja Católica.

Estabelecido o acordo por meio de uma crença, a tese de Perelman e Olbrechts-Tyteca [1958] 2005, p.49) é que esta pode ser intensificada. No *Testamento de Gabriel Soares de Souza* o acordo é reforçado com valores compatíveis com o auditório: a demonstração de simplicidade no ritual do enterro, a escolha de epitáfio e a prática de caridade a moças pobres. Essas ações podem se observadas em trechos dos documentos e na foto do túmulo que se encontra no Mosteiro de São Bento da Bahia:

[...] Jtem não do Braramo signos pormim /esomentesefararaõ os signais que sefaZem por hum pobre quando morre [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164r^o, l. 10-11).

[...] Jtem mandoq(ue)/ Setomara deminha fazenda auallia de quinhentos CruZados queseRepartiram/ por sinco mosas pobres semCruZados peraCadahuma peraaJuda deseusCaZa/ me{nto}s [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164v^o, l. 45-48).

Figura 39 –Túmulo de Gabriel Soares de Souza



Fonte: Banco de dados do Projeto edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento

O reforço na argumentação de Francisco Affonço e sua mulher Maria Carneira é feito pela segunda doação de terras ao Mosteiro, é, também, uma demonstração de simplicidade, já que, como já foi dito, eles reservaram para eles apenas uma pequena parte dos seus bens:

[...] naz Cazaz de m{o}rada de Fran(cis)co Affonso Condesta=/ bre q(ue)hé junto do Most(ei)ro des(aõ) Bento, estando ahy o d(it)o Fran(cis)coAffonso, ebem asy M(ari)a/Carneira sua m(ulh)er logo p(or) ellez amboz

juntam(en)te, ecada hum p(or)sy foy d(it)o per(an)te mim Taba-/leaõ ao diante nomeado, edaz test(emunh)az aodianteescritaz q(ue) ellez tinhaõ, epossuhiaõ nes-/taCid(ad)e hum pedaço deterra q(ue) ouveraõ portitulo, eCompra deBelchior ferman=/des, edeMiguel Ferraz aq(u)al terrap(ar)te dehuã p(ar)te com terra. q(ue) ficoudeM(anu)eldeOliu(ei)ra/digo deOliua q(ue) está ballada, ecorrendo aolongo doballo athê oCurral doCons(elheir)o/edahi correndo athé arosa do Mourisco p(e)lo Ca-minho publico indo p(ara)a afonte do-/Cardozo, eq(ue) vem fixar com aterraq(ue) ellez tem dado ao d(it)o Most(ei)ro, epellabanda do-/Norte vem fixar no brejo, onde oraosPadrez comessaõ a murar; a q(u)alterra toda/tirado aq(ue) tem vendido aAnt(oni)o Dia Adorno, eaJoão Rapozo, deq(ue) lhetem feito Car-/ta, outrapequena q(ue) ellez doadorez tem depositada p(ar)asy q(ue) será aq(ue) ellez diserem;/Diseraõ q(ue) toda amaiz terra q(ue) ficaua dauaõ ao d(it)o Most(ei)ro, elhefaziaõ della pura Do=/açãõ deste dia p(ar)atodo sempre, eisto porfazerem esmollaod(it)o Most(ei)ro [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 168r^o, l. 1-14).

Destaca-se, assim, nesses documentos, o acordo relativo ao preferível, caracterizado pelo observância dos valores que regem a Igreja Católica, tais como o despojamento de bens materiais destinados às instituições religiosas, a demonstração de simplicidade, a caridade com os pobres, como uma forma de se redimir dos pecados, seja de forma explícita, como faz Gabriel Soares de Souza, reconhecendo-se como pecador, seja pela doação de bens materiais, como fazem Francisco Affonço e sua mulher Maria Caneira. Além da necessidade do acordo, que apóia a argumentação, é necessária a escolha de elementos que reforcem a convicção do auditório. Nesse sentido, percebe-se que os oradores utilizam-se de um ritual católico: as missas. Os pedidos de missa funcionam tanto para aproximar o auditório, como também são considerados necessários para abreviar a passagem pelo Purgatório:

[...] mediraõ namesma caZa aCabados Os ofiCios atras, Çento esinCoentamissas ReZadas equinzeCantadas eas Cantadas daramdeOfertaaCada huaCom sua Galinha eCanada deuinho ehuas e outras SahiramComseuResponCo sobreminha sepultura easmisas seRepartiram pellamaneiraseguinte / Jtem nos pRimeiros sinCo dias sediram emCada dia des misas ReZadas ehuaCantada Como asima fiCa dito ahonrrados Prazer{es} {q(ue)[†] seComtemplam noRoZario denosasenhora/ Jtem nosoutros sinCo dias logo Seguintes sediram emCada dia Outras desmisas ReZadas ehuaCantada ahonrra dossinco misterios doloroZos dauirgem nosasenhora / Jtemnosoutrosinco dias seguintes sediram emCada dia Outras des misas ReZadas ehuaCantada a honrra dossinco Misterios GlorioZos dauirgem MadredeDeus / Esenaõ Ouuer. PadresnoditoMosteiro que Bastem perasediZeremestas misas Juntas humildementepeso ao Padre AbbadequeordeneComos Padres doCollegio oudase Com que seposam diZerestas misas Comotenho deClarado porquetenho Comfianca NamadredeDeus quenoCabo destas misas sahira minha Alma do Prugatorio [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 168r^o, l. 27-41).

No discurso dos oradores, expressando-se diretamente, como faz Gabriel Soares de Souza na escritura de seu testamento ou indiretamente, como fazem Francisco Affonço e sua mulher, através do escrivão, nos documentos de doação de terras, evidencia-se o desejo de suscitar, no auditório, emoções e sentimentos de piedade através de atos, representações, simbologias e rituais cristãos para a construção da argumentação, a qual almeja conseguir a mediação da Igreja Católica na salvação de suas almas, seja explicitamente, na narrativa do *Testamento de Gabriel Soares de Souza*, na qual ele assume que é um pecador e presume, assim, que será julgado com severidade, seja nos documentos de doação, nos quais o objetivo da argumentação é percebido a partir da interpretação da contextualização da situação comunicativa, isto é, o discurso argumentativo de Francisco Affonço e sua mulher está inserido em um contexto no qual predominavam os valores cristãos.

Portanto, Gabriel Soares de Souza é aquele que se apresenta como um cristão arrependido pelos pecados cometidos e manifesta o desejo de reparação pelas suas atitudes; já Francisco Affonço e sua mulher Maria Caneira se dispõem a renunciar a todos os bens materiais, portanto, esses oradores, seguindo as normas da Igreja, desejam garantir uma boa passagem para o outro lado da vida.

É nítida nesses documentos a adaptação do discurso dos oradores, Gabriel Soares de Souza e Francisco Affonço e sua mulher Maria Caneira, ao seu auditório, a Igreja Católica. O estabelecimento do acordo, bem como a seleção dos dados interagem formando um conjunto que confere a esses documentos características argumentativas. No discurso argumentativo, os oradores utilizam a força de vários tipos argumentos. Foram identificados, nos textos analisados, os seguintes argumentos: o argumento pragmático, de sacrifício, de identidade, antimodelo, de justiça, interação entre o ato e pessoa. A análise dos tipos de argumentos será objeto de estudo, por documento, na próxima sub-seção.

5.2.2 Os argumentos no *Testamento de Gabriel Soares de Souza* e nos Instrumentos de Doação de terras feitos por Francisco Affonso e sua mulher Maria Caneira ao Mosteiro de São Bento da Bahia

No *Testamento de Gabriel Soares de Souza*, foram identificados os argumentos pragmático, do sacrifício, de justiça, de interação entre ato e pessoa e do antimodelo. A utilização do argumento pragmático permeia todo o texto, já que este argumento funda-se na apreciação de um ato consoante suas consequências, favoráveis ou desfavoráveis. O seu uso recorrente justifica-se pela força persuasiva que ele exerce sobre o auditório, já que a Igreja

Católica desempenha, como representante de Deus na terra, o papel de propagador e conversor dos homens em seguidores da religião cristã, fato este que culmina com o objetivo pretendido pelo orador, que é o de salvação de sua alma, pois segundo os princípios da religião católica, aquele que crer será salvo. Assim, não como negar a importância desse argumento na construção do discurso argumentativo de Gabriel Soares de Souza, que, ao se confessar arrependido de seus pecados e declarar-se cristão, comunga com valores pregados pela Igreja Católica.

Um outro argumento usado por Gabriel Soares de Souza é o argumento de sacrifício. Quando ele renuncia a bens materiais e os destina às instituições religiosas, fica evidente o sistema de escambo, característica desse tipo de argumento. A relação de escambo se estabelece quando Gabriel Soares de Souza demonstra o desapego a bens materiais, sujeitando-se a esse valor apregoado pela Igreja Católica, esperando obter o resultado dessa ação: inserir-se na comunidade cristã e, dessa forma, garantir a salvação da sua alma.

No *Testamento de Gabriel Soares de Souza*, destaca-se, também, a utilização do argumento de justiça. “A regra de justiça requer a aplicação de um tratamento idêntico a seres ou a situações que são integrados numa mesma categoria” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, [1958] 2005, p.248). Ao dirigir-se à Virgem Maria, após confessar ser um pecador e reconhecer os seus erros, solicita sua proteção baseando-se na evidência do tratamento que é concedido por ela a um pecador que se redime de suas culpas, fato que pode ser observado na passagem seguinte:

[...] ponho a Esperança em minha salvação e no favor e ajuda da Santíssima Virgem/ Marianos as horas sua Mãe a quem afincadamente peso que se lembre de ti e de/ uoto a honra daquelles que em misterios que se imerrão no seu santo Rozario/ de quem fui sempre deuoto ainda que não Rezae Com aquella Limpeza e deusam/ que sou brigado mas Com fio nasua santa Piedade que não seraiso parte para dei/xar de ser minha adeuogada pois oellas sempre foiehedos pecadores mas Como meu Co/ nheso por maior que todos Com toda a eficacia lhe peso menão de Zempare pois sempre/ socorro as pResas [sic] dos que por ella Chamarão[...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólio 164r^o, l. 5-12).

O discurso de Gabriel Soares de Souza apóia-se, também, a um argumento baseado na estrutura do real, do grupo das ligações de coexistência, que diz respeito à interação entre o ato e a pessoa. Nesse argumento, a conduta e atos praticados coincidem com a concepção da pessoa. Este argumento pode ser verificado nos excertos do testamento em que Gabriel Soares de Souza tece a sua imagem a partir dos atos praticados que o validam como cristão, principalmente, quando ele se declara frade das ordens de São Bento, de São Francisco e de São Domingos:

[...] tomo por meu advogado anoso Glorioso Padre Santo de Cuia Ordem/ sou Irmão mas nauontadesou Frade p'rofeso a quem humilmentepesomenãodeZem/ pareemeRecolhadeBaxodeseuamparo oistamanhauontadetenhodeoseruireaju/ daraugmentar suaRellegiam; (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 164rº, l. 22-25).

[...] Outrosim tomo por meu advogado aosantissimo Padre Santo Francisco e aosenhorsam Domingos de Cuias Ordenssou Irmão anui/tos annos aindaque Ruim [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 164rº, l. 25-27).

Por fim, no trecho seguinte, observa-se a presença do argumento do antimodelo, quando ele recorre ao anjo Gabriel, de quem herdou o nome, mas não o honrou, para confessar seu arrependimento.

Item Tomo por meu advogado ao Anjo Gabriel Cuionome enho do qual não fui Capas pois me entreguei tanto aospe/ Cados ao qual peso ahonrraelouor do ParaiZo de que elle Tanto Goza e ahonrrada/ quellasanta Em Baixada q(ue) elle Leou a Virgem Nosasenhora que seia Terseiro/ diantedellapera que ella seia diantedoseup RecioZo filho, edellameal Camse per/ dam demeus peCados (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 164rº, l. 12-17).

Aqui, o fato de Gabriel Soares de Souza reconhecer seus erros é uma estratégia argumentativa para persuadir o auditório católico, pois, ao admitir ser um pecador arrependido, ele também admite que é adepto dos valores cristãos.

Pode-se notar que os diferentes argumentos usados no *Testamento de Gabriel Soares de Souza* convergem com a mesma intensidade para validá-lo como cristão e assim obter a adesão do auditório para conseguir a salvação de sua alma.

Os Instrumentos de doação de terras feitos por Francisco Affonso e sua mulher Maria Caneira possuem uma variedade menor de argumentos do que o Testamento analisado anteriormente em função das características desses atos jurídicos, mas, apesar disso, eles têm a força necessária para garantir, do mesmo modo que Gabriel Soares de Souza, a salvação da alma.

O argumento pragmático também permeia todo o texto, pois, ao realizar a doação de os bens materiais para o Mosteiro de São Bento, inclusive com a ressalva de que para eles reservaram apenas uma pequena parte, já confere aos oradores uma qualidade valorizada pela Igreja Católica, seu auditório, o desapego aos bens materiais.

O ato de doar as terras também pode ser visto como um argumento de sacrifício usado por Francisco Affonso e sua mulher Maria Caneira. Nesse tipo de argumento, como já dito, há uma disposição em sujeitar-se a algo para obter um resultado, fato esse bastante evidente nos documentos em análise, principalmente pelo uso do vocábulo *obrigado* no texto que condiciona a doação ao cuidado com as almas deles, como se constata no fragmento seguinte:

Logo doje por diante deziste della, e haõ porbem q(ue) ad(it)a ordem possa nella mandar fazer azbemfeitoriaz quequizerem, e lhesbem parecer Comtal de claração, Econdiçaõ, q(ue) hauendo nestaCid(ad)e desefazer Caza, eordem doBemauenturos(aõ) B(en)to sefaraõ namesma terra, esitio des(aõ) seb(asti)am naparteque melhor lhesparecer, porq(ue)comessa condiçaõ lhesfazem estadoacaõ dadita terra, enaõ se fazendo ad(it)aCaza comod(it)o hê esta doaçãõ naõ hauerá effeito, efazendoseadita caza aditaordem, e P(art)ez della, seraõ obrigadoz adizer pellaalma dellez Doadorez cadahum mez, huã Missa Rezada com seu Responso sobresuasepultura seAhytuerem naditaCaza, equerendose ellés Doadore{z} enterrarse nad(it)a caza, ellezseraõ obrigadoz alhedarsepultura dentro nad(it)a Igr(ej)a junto aCap(el)a mór, [...] (LIVRO VELHO DO TOMBO, fólho 167r^o, l. 25-34).

Esse argumento é sustentado a partir do seguinte princípio que rege a Igreja católica: o sacrifício dos bens terrenos em favor dos bens eternos. Lembrando que para os católicos a Igreja é a representante de Deus na terra, logo pode interceder para a salvação de almas. Dessa forma, Francisco Affonso e sua mulher Maria Caneira renunciam aos bens materiais em favor da Igreja, pois almejam a salvação de suas almas.

A argumentação, nesses documentos, também se apóia no argumento da interação entre o ato e pessoa, argumento sustentado pelo próprio ato de doação. Ao mostrarem despreendimento das coisas materiais, correspondem a uma imagem aceita pela Igreja Católica, conseqüentemente, com a referida conduta, conseguem a credibilidade do auditório como também estimula a ação desse auditório em relação às aspirações de Francisco Affonso e sua mulher Maria Caneira em relação ao seu destino final.

Como se pode observar, a argumentatividade permeia os atos jurídicos de doação de terras feitos por Francisco Affonso e sua mulher Maria Caneira ao Mosteiro de São Bento. O discurso está ancorado por três tipos de argumentos, estes carregam pensamentos, ideias, suficientes para atender aos valores propagados pela Igreja Católica e compartilhados pela sociedade no século XVI sendo, dessa forma, um mecanismo persuasivo eficaz na construção da argumentatividade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização dessa tese, foi possível ratificar a importância da edição de documentos. Ao transpor informações originais para um novo suporte, a edição de um texto assegura a preservação de testemunhos pertencentes ao patrimônio cultural escrito de uma sociedade que gradativamente vem sendo destruído devido à degradação do suporte provocada por diversos fatores externos, tais como a ação de insetos, de fungos, da umidade do ar, do calor, da oxidação da tinta, das condições de armazenamento ou pela ação do homem em função do manuseio inadequado.

Assim, ao realizar a edição de textos, preservam-se informações sobre a memória de um povo, em determinado período, possibilitando a continuação da transmissão da cultura escrita.

Ao permitir o acesso às informações registradas nesses documentos, contribui-se para o resgate de vários aspectos capazes de fazer compreender a evolução e formas de expressão de uma sociedade em um dado momento histórico, como também contribui para o estudo da língua, elemento importante para o entendimento da formação cultural do povo que a fala.

O *Livro Velho do Tombo*, que compõe o acervo do Mosteiro de São Bento da Bahia, nos 91 documentos de teor jurídico sobre o patrimônio material da Ordem Beneditina, traz à baila importantes informações sobre a História da Bahia.

Nos manuscritos editados do *Livro Velho do Tombo*, trasladados no século XVIII, pela prática cartorial ficaram registradas diversas informações sobre a sociedade quinhentista. A edição desses documentos possibilitou recuperar e conservar relatos valiosos sobre o período colonial na Bahia, os quais revelaram traços importantes da memória dessa sociedade, na qual se constataram referências sociais, culturais, geográficas, históricas e políticas da sociedade baiana do período colonial.

No estudo sobre a memória, destacou-se, nesses documentos, três aspectos sobre a sociedade quinhentista, a saber, o sistema de ocupação de terras, os ritos de posse de terra e de passagem e as informações sobre Diogo Alvarez e Catherina Alvarez. As cartas de sesmarias permitiram identificar as características do sistema de distribuição de terras no Brasil no período de colonização, forma utilizada por Portugal para promover o povoamento.

O primeiro documento do conjunto de manuscritos do século XVI, uma carta de sesmaria, traz informações sobre a primeira família brasileira documentada, formada por Diogo Alvarez e Catherina Alvarez.

O rito de posse e o rito de passagem possibilitaram o conhecimento de costumes da época. O primeiro rito, um elemento de ordem social, descreve a ação simbólica realizada na ocupação da terra, que juntamente com as provas testemunhais legitimavam a posse. A realização do rito de passagem assinala a crença na existência de uma morada definitiva para a alma vinculada aos valores disseminados pelo cristianismo.

Além do resgate histórico, a edição permitiu um estudo sobre o uso da língua nesse período e possibilitou um reconhecimento de algumas características gráficas da época, tais como a não regularidade na escrita e o uso frequente de abreviaturas, características que ocasionam dificuldades na recuperação das informações desses manuscritos.

O discurso de três documentos permeado pela influência dos valores cristãos permitiu a análise das estratégias argumentativas utilizadas para obter a salvação da alma.

Espera-se que essa edição semidiplomática dos manuscritos quinhentistas do *Livro Velho do Tombo* contribua para os estudos daqueles que utilizam o texto como fonte de pesquisa, tanto os que se interessam sobre os aspectos sócio-histórico-culturais, quanto para os que utilizam o texto no estudo sobre a língua.

Ao finalizar todas as etapas, transpondo todos os obstáculos que permearam a execução desse trabalho, fica a certeza da contribuição da edição de textos para a preservação do patrimônio escrito de um povo.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, Vera Lúcia Costa Acioli. 1994. *A Escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: EDUFPE / FJN.
- ANDRADE, Marla Oliveira. 2012. *Ritos Litúrgicos de Morte em Testamentos do Livro I do Tombo*. I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS / SEMINÁRIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS, 6. Salvador (BA) UFBA.
- ANDRADE, Marla Oliveira; OLIVEIRA, Jaqueline Carvalho de. 2008. *Breve descrição do acervo do Mosteiro de São Bento da Bahia*. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS, 3. Salvador (BA) UFBA.
- ANDRADE, Marla Oliveira; LOSE, Alicia Duhá. 2007. *Pesquisas filológicas nos acervos da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia*. *Scripta Philológica*, Feira de Santana (BA), n. 3, p. 31-47.
- ARISTÓTELES. *Retórica*. Trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. [séc. IV a.C.]1998. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- AZEVEDO FILHO, Leodegário de A. 1977. *Iniciação em crítica textual*. Rio de Janeiro: Presença.
- AZEVEDO, Thales. 2009. *Povoamento da cidade do Salvador*. Salvador: Fundação Pedro Calmon.
- AMOSSY, Ruth. (Org.). 2008. *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto.
- AUERBACH, Erich. 1972. *Introdução aos estudos literários*. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix.
- BACELLAR, Carlos. 2010. *Uso e mau uso dos Arquivos*. In: Fontes históricas. Carla Bassanezi Pink. (Org.). 2ed. reimpressão. São Paulo: Contexto.
- BASSETTO, Bruno Fregni. 2001. *Elementos de filologia românica: história externa das línguas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- BELLOTO, Heloísa Liberalli. 2005. *Arquivos permanente: tratamento documental*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas.

_____. 2002. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial. (Projeto como fazer, 8).

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. 1994. *Noções de paleografia e diplomática*. 2. ed. Santa Maria: EDUFMS.

BRASIL. *Decreto-lei nº 8.272*, de 9 de maio de 2012. Diário Oficial do Município. Poder Executivo, Salvador, 10 de maio de 2012, pag.7.

BRASIL. Portaria n.134, de 17 de outubro de 2012. *Diário Oficial da União*. Ministério da Cultura, 18 out. 2012, Seção 1, p.10.

CALCABRINE, Flávia Daianna; TELLES, Célia Marques. 2007. *O Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia: uma análise preliminar*. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS, 2. Feira de Santana (BA): UEFS; NEMA. 11f. Comunicação na Sessão 2.

CAMBRAIA, César Nardelli. 2007. *Edições digitais como base para análises lingüísticas: revisão crítica de experiências*. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS, 2. Feira de Santana, Bahia: UEFS; NEMA.

_____. 2005. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes.

CASTRO, Ivo; RAMOS, Maria Ana. 1989. *Estratégia e tática de transcrição*. In: CRITIQUE TEXTUELLE PORTUGAISE: actes du colloque. Paris, 20-24 oct. 1981. Paris: Calouste Gulbenkian/Centre Culturel Portugais. p. 99-122.

CHARAUDEAU, Patrick. 2008. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: contexto.

CUNHA, Celso. 2004. O Ofício de filólogo. In: id. *Sob a pele das palavras: dispersos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Academia Brasileira de Letras.

DAMIÃO, Regina Toledo; HENRIQUES, Antonio. 2009. *Curso de Português Jurídico*. 10ed. reimpressão. São Paulo: Atlas.

FABRE, Daniel. 2009. Famílias. O provado contra o costume. In: CHARTIER, Roger (org.). *História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes*. Tradução Hildegard Feist. 1. reimp. São Paulo: Companhia das Letras. p. 521-558.

FOUCAULT, Michel. 2002. *A arqueologia do saber*. 6ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

GAMA, Albertina Ribeiro da; TELLES, Célia Marques. 2001. *A Lição conservadora e a análise lingüística do texto*. In: SOARES, Maria Elias (Org.). *Congresso Internacional da ABRALIN, 2: anais*. Fortaleza: ABRALIN, 2001. v.1, p. 463-465. Boletim da ABRALIN, n. 26.

HENRIQUES, Antonio; TRUBILHANO, Fábio. 2010. *Linguagem Jurídica e argumentação*. São Paulo: Atlas.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. 2002. *Argumentação e linguagem*. 7. ed. São Paulo: Cortez.

LE GOFF, Jacques. 2012. *História e memória*. trad. Bernardo Leitão et al. 6. ed. Campinas, São Paulo: Unicamp.

LIVRO VELHO DO TOMBO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA CIDADE DO SALVADOR. 1945. Bahia: Tipografia Beneditina, 513p.

LORENZO, Ramón. 2004. Edición de documentos medievais: problemas que presentan algunhas abreviaturas. In: Álvarez, Rosário; Satamarina, Antón. *(Dis)cursos da escrita: estudos de filologia galega ofrecidos en memoria de Fernando R. Tato Plaza*. A Coruna: Fundación Pedro Barrié de la Maza.

LOSE, Alcía Duhá et al. 2008. Arquivo Arquiabacial do Mosteiro de São Bento da Bahia (DESDE 1582): CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E DATAÇÃO. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS, 3. Salvador (BA): UFBA; NEMA.

_____. 2006. *Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia (1582-1750): edição semidiplomática e análise da formação do pensamento das famílias católicas baianas*. Salvador: Faculdade de São Bento. Projeto de Pesquisa.

MANDEL, Ladislav. 2006. *Escritas, espelho dos homens e das sociedades*. São Paulo: Rosari.

MARÍN MARTÍNEZ, Tomás. 1991. *Paleografía y Diplomática*. Madri: UNED.

MARTÍNEZ ORTEGA, María de los Ángeles. 1999. *La lengua de los siglos XVI y XVII: a través de los textos jurídicos de los pleitos civiles de la escribanía de Alonso Rodrigues*. Valladolid: secretariado de Publicaciones.

MENDES, Ubirajara Dolácio Mendes. 1953. *Noções de paleografia*. São Paulo: João Bentivegna.

MEYER, Michel. 2007. *A retórica*. 2007. Trad. Marly N. Peres. São Paulo: Ática.

PEREIRA, Tereza L. G.; TELLES, Célia Marques. 1982. *A problemática concernente ao desenvolvimento de abreviaturas*. In: I SEMINÁRIO DE ARQUIVOLOGIA, 1982, Salvador: Universidade Federal da Bahia.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. [1958]2005. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão; revisão da tradução Eduardo Brandão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

PERICÃO, Maria da Graça; FARIA, Maria Isabel. 2008. *Dicionário do Livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: EDUSP.

PLATIN, Christian. 2008 *A argumentação: histórias, teorias, perspectivas*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo Parábola.

PORTA, Frederico. 1958. *Dicionário de artes gráficas*. Rio de Janeiro; Porto Alegre; São Paulo: Globo.

PORTO FILHO, Ubaldo Marques. 2012. *Catharina Paraguassú: matriarca do Brasil*. Salvador: Acirv.

_____. 2012. *Cinco de outubro: dia de Caramuru*. Salvador: Acirv.

PROU, Maurice. 1910. *Manuel de paléographie latine e française*. Paris: Alphonse Picard et Fils.

LORENZO, Ramón. 2004. Edición de documentos medievais: problemas que presentan algunhas abreviaturas. In: Álvarez, Rosário; Satamarina, Antón. *(Dis)cursos da escrita: Estudos de filologia galega ofrecidos en memoria de Fernando R. Tato Plaza*. A Coruna: Fundación Pedro Barrié de la Maza, p. 451.

REBOUL, Olivier. 2004. *Introdução à retórica*. Trad. Ivone Castilho Benedetti. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

RICOEUR, Paul. 2007. *A memória, a história, o esquecimento*. Trad. Alain François et al. Campinas (SP): EDUNICAMP.

RISÉRIO, Antônio. 2004. *Uma história da cidade da Bahia*. Rio de Janeiro: Versal.

RODRIGUEZ, Lola Pons. 2006. *La Historia de la Lengua y la Historia de las Transmisiones Textuales*. Madri: Iberoamericana.

SANTANA NETO, João Antonio de. 2005. *Processos Argumentativos: estudo retórico de textos didáticos medievais*. Salvador: Quarteto.

SCHMITT, Jean-Claude. 2002. Ritos. Tradução Eliana Magnani. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário temático do ocidente medieval*. Tradução coordenada por Hilário Franco Júnior. São Paulo; Bauru (SP): Imprensa Oficial do Estado; EDUSC. v. 2, p. 415-428.

SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles. 2004. *A Relação Colônia-Metrópole No Século XVIII* : edição semidiplomática das Cartas do Senado e estudo da argumentação. Tese orient. pelo prof. Dr. João Antonio de Santana Neto. UFBA:PPGLL: Salvador.

SOBRAL, Maria das Graças Telles. 2007. *Abreviaturas: usos e função nos manuscritos*. Dissertação orient. pela profa. Dr^a. Célia Marques Telles. UFBA; PPGLL: Salvador.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. 2004. *Fundamentos da crítica textual: história, metodologia, exercícios*. Rio de Janeiro: Lucerna.

SPINA, Segismundo. 1997. *Introdução à edótica: Crítica textual*. São Paulo: Cultrix.

STAEB, D. Plácido, OSB. [Apresentação]. In: *LIVRO VELHO DO TOMBO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA CIDADE DO SALVADOR*. 1945. Bahia: Tipografia Beneditina, p.v-viii.

TAVARES, Luís Henrique Dias. 2008. *História da Bahia*. 10. ed. São Paulo; Salvador: Ed. UNESP; Edufba.

TEIXEIRA, M. da C. Reis. 2008. *A filologia textual: o revelar de aspectos da história*. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA. Rio de Janeiro.

TELLES, Célia Marques. 2012. Resquícios Medievais no Livro Velho do Tombo. In: TELLES, Célia Marques; BORGES, Rosa (Org.). *Filologia, críticas e processos de criação*. Curitiba: Appris, p. 322-337.

_____. Célia Marques. 2009. A chamada lição conservadora na edição de textos. *Scripta Philológica*, Salvador, v. 5, p. 253-266.

_____. 2008. *Fontes primárias para a sócio-história da Bahia: o Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*. *Scripta Philológica*, v. 4.

_____. 2008. *O acervo do Mosteiro de São Bento*. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS, 3. Salvador (BA): UFBA; NEMA.

_____. 2006. *Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia (1582-1750)*; edição semidiplomática e análise da formação do pensamento das famílias católicas baianas. Salvador: Faculdades São Bento; UFBA; UNEB; UEFS; UCSAL. Projeto de pesquisa.

_____. 2002. *A chamada lição conservadora na edição de textos*, In:

ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISADORES DO MANUSCRITO
LITERÁRIO: poética da criação, 7. Niterói: APML; UFF. 13f. Não publicado.

_____. 1998. *A Crítica textual no Brasil: um esboço historiográfico*. *Estudos Lingüísticos e Literários*, Salvador, n. 21-22, p. 39-58.

XAVIER, Maria Francisca; MATEUS, Maria Helena. 1990. *Dicionário de termos lingüísticos: filologia, fonética, fonologia, lingüística histórica, pragmática, prosódia, sociolingüística*. Lisboa: Cosmos.